

Paulo Sousa: 'Ser o melhor elenco não é o suficiente para ganhar títulos', diz técnico do Flamengo

PÁGINA 24



Djokovic: Liberado, tenista já treina, mas ainda corre risco de veto

PÁGINA 23

O GLOBO



Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 11 DE JANEIRO DE 2022 ANO XLVII | Nº 32.259 - PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ - R\$ 5,00



Capitólio, o último passeio dos amigos

As últimas fotos do desabamento de um paredão de rocha em Capitólio (MG) já foram identificadas. Nove se conheciam e estavam na mesma pousada; a décima é o piloto da lancha. Entre os mortos estão mãe e filha, que viajou com o namorado; avós com o neto; e dois primos. O mais jovem tinha 14 anos, e o mais velho, 68. **PÁGINA 7**

RECUPERAÇÃO ADIADA

Disparada de Covid afeta voos, comércio, serviços e indústria

Afastamento de trabalhadores prejudica retomada da atividade econômica

O afastamento de trabalhadores em razão da velocidade de contágio da variante Ômicron e da epidemia de influenza está obrigando setores mais dependentes de atividades presenciais — aviação, fábricas, serviços e lojas físicas

— a se reestruturarem neste início de ano em que havia expectativa de recuperação mais vigorosa. No setor aéreo, estima-se que foram mais de 500 voos cancelados ou remarcados desde quinta-feira com o aumento de diagnós-

ticos positivos entre pilotos e comissários. Indústria e comércio refazem escalas, contratam de emergência e voltam ao home office onde é possível. O turismo já foi afetado com o cancelamento do carnaval de rua. **PÁGINA 9**

Vacina: Bolsonaro renova suspeita contra Anvisa

Depois de ser cobrado pelo presidente da Anvisa a se retratar, o presidente evitou crítica direta a Barra Torres, mas voltou a insinuar que "alguma coisa tem" por trás da postura da agência sobre vacinação infantil. **PÁGINA 5**

LEO AVERSA

Na fila do teste, desconfiança e perdigotos

SEGUNDO CADERNO

ZUENIR VENTURA

O contra-ataque do presidente da Anvisa

PÁGINA 3

Saúde reduz período de isolamento para Covid

Recomendações sanitárias continuam as mesmas

Novas regras do Ministério da Saúde preveem que pessoas assintomáticas podem sair da quarentena em cinco dias se apresentarem teste negativo, ou após uma semana, sem precisar de

exames. Para quem tem sintomas, permanece o prazo de dez dias de isolamento. As recomendações sanitárias, como usar máscaras e higienizar as mãos, porém, valem para todos. **PÁGINA 17**

Ministério age para a liberação de teste caseiro

Devido à explosão da Ômicron, o Ministério da Saúde pedirá à Anvisa, em caráter excepcional, autorização para a comercialização de autotestes de Covid, em que a própria pessoa pode se aplicar. O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, afirmou que a agência deve aprovar a medida. **PÁGINA 18**

Rio tem estoque para exames só até esta semana

Em mais um dia de longas filas para testagem, o secretário municipal de Saúde, Daniel Soranz, disse que o Rio tem em estoque 199 mil exames detectores de Covid, o bastante só para esta semana. Governo federal prometeu enviar nova remessa. Falha em aplicativo estadual causou tumulto em pontos de atendimento. **PÁGINA 20**



Pop. "Também sei ser feliz, não é isso que o julgamento seja mudado porque é canção minha", diz o músico

SEGUNDO CADERNO

O que ele diz de exato e cabe nas canções

Lulu Santos, que chama a atenção no Twitter fazendo de suas letras mensagens de esperança, ou ainda revelações, como a de que escreve literatura erótica, comenta, com exclusividade, as recriações de suas músicas por jovens artistas em tributo aos seus 40 anos de carreira solo.

Globo de Ouro se esforça em meio a adversidades

"Ataque dos cães" é o grande vencedor do prêmio, que, sofrendo críticas e boicote, não teve transmissão na TV nem desfile de celebridades.

OBITUÁRIO/VANNA PIRACCINI
Livreira que fez história na vida cultural do Rio, aos 95 anos

Alckmin: revisão de reforma gera apreensão

Cotado a vice em chapa com o ex-presidente Lula, o ex-governador paulista Geraldo Alckmin manifestou ao presidente do Solidariadade, deputado Paulinho da Força, preocupação com a revogação da reforma trabalhista defendida por petistas. Aliados de Alckmin veem retrocesso. **PÁGINA 4**

NA MÃO DO CONGRESSO

Bolsonaro diz ter certeza de que seu veto ao Refis será derrubado

PÁGINA 11

Oposição vence eleição em estado natal de Chávez

Vista como um plebiscito sobre o governo venezuelano de Nicolás Maduro, eleição em Barinas, dominado por parentes de Chávez desde 1998, teve vitória da oposição. **PÁGINA 21**

Opinião do GLOBO

Chefe da Anvisa deu resposta precisa e certa a Bolsonaro

Presidente não pode insinuar haver interesses escusos na vacinação infantil sem apresentar provas

Foi, antes de tudo, precisa a resposta do presidente da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), Antonio Barra Torres, às provocações do presidente Jair Bolsonaro a respeito da aprovação da vacina contra a Covid-19 para crianças entre 5 e 11 anos. Precisa e certa a resposta diante da irresponsabilidade de Bolsonaro.

Em entrevista à TV Nova Nordeste na semana passada, em meio às imprecisões ofensivas e desrespeitosas à dor alheia já costumeiras na fala presidencial, Bolsonaro insinuou haver interesses escusos na aprovação da vacinação infantil. "O que está por trás disso?", perguntou. "Qual o interesse da Anvisa por trás disso aí? Qual o interesse daquelas pessoas taradas por vacina?"

Já é absolutamente inaceitável um presidente da República, movido tão somente pelo interesse de insuflar uma plateia fiel a seus despropósitos, desprezar o sofrimento das famílias que perderam suas crianças para a maior pandemia em mais de um século — no Brasil, a Covid-19 tem matado aproximadamente uma criança a cada dois dias. É ainda mais grave

ele insinuar haver algum tipo de irregularidade ou interesse escuso da Anvisa sem exhibir provas.

Qualquer um que acusa sem apresentar provas incorre no crime de calúnia, previsto no Código Penal. Se um gestor público toma conhecimento de provas de corrupção e não leva a denúncia adiante, aí incorre em prevaricação. Foi justamente esse o ponto destacado por Barra Torres na nota que emitiu em resposta a Bolsonaro. "Se o senhor dispõe de informações que levam a menor indício de corrupção sobre este brasileiro, não perca tempo nem prevarique", escreveu. "Determine imediata investigação policial sobre minha pessoa, aliás sobre qualquer um que trabalhe na Anvisa, que com orgulho tenho o privilégio de integrar. Agora, se o senhor não possui tais informações ou indícios, exerça a grandeza que seu cargo demanda e, pelo Deus que o senhor tanto cita, se retrate."

Além de descrever os fatos com precisão, Barra Torres também demonstrou, em sua resposta, ter empatia e solidariedade com o sentimento das dezenas de milhões de famílias brasileiras atingidas pela pandemia. "Sofri a cada perda, lamentei

cada fracasso e fiz questão de ser eu mesmo, o portador das piores notícias, quando a morte tomou de mim um paciente", afirmou. "Vou morrer sem conhecer riqueza, senhor presidente. Mas vou morrer digno." E encerrou com uma conclusão óbvia e singela: "Rever uma fala ou um ato errado não diminuirá o senhor em nada. Muito pelo contrário."

Está aí, resumida em palavras simples, ao alcance de todos, a maior limitação de Bolsonaro: trata-se de alguém incapaz de ter a dignidade de reconhecer os próprios erros ou de se retratar de uma acusação falsa. É verdade que depois, em entrevista à Jovem Pan, Bolsonaro tentou consertar o estrago, dizendo que não tinha acusado ninguém de corrupção. Ainda assim, voltou a levantar dúvidas sobre a Anvisa.

O presidente continua incapaz de manifestar um mínimo de empatia com a dor alheia. Isso vai além de seu desprezo pelos fatos, pela verdade ou pela ciência. É desprezo pela vida mesmo. Pode não haver uma lei específica contra isso, mas o país, enlutado pela perda de mais de 620 mil brasileiros para o vírus, certamente saberá lhe dar uma resposta à altura nas urnas.

Tragédia em cânion de Capitólio expõe negligência com prevenção

Não havia estudos geológicos ou normas que impedissem turistas de se aproximar do paredão rochoso

A tragédia em Capitólio (MG), onde um paredão rochoso de um cânion desabou no sábado matando dez turistas e causando ferimentos em dezenas, expôs mais uma vez a negligência com a prevenção de desastres no país. Não são poucos os indícios de descuido com a segurança dos frequentadores. A queda do bloco de pedra poderia ser imprevisível, mas era possível ter reduzido os riscos para visitantes. Bastaria haver normas de segurança satisfatórias.

Como é de praxe, os atores envolvidos tentam se esquivar de responsabilidades. A Marinha, a quem cabe fiscalizar as embarcações que operam no Lago de Furnas, informou que o ordenamento do espaço caberia ao município. A prefeitura de Capitólio alegou que a responsabilidade é da Marinha. O jogo de empurra explica muita coisa.

Considerando o fluxo de turistas, seria razoável supor que houvesse um mapeamento e um monitoramento geológico do rochedo, especialmente na área da cachoeira, on-

de lanchas lotadas de turistas costumavam se concentrar. Na tarde de sábado, havia sete embarcações no local, quatro delas foram atingidas pelas pedras. A prefeitura admitiu que esse estudo nunca foi feito.

"Se existisse na região um mapeamento técnico-geológico sobre os blocos de rocha, as fraturas indicando os locais de possíveis quedas, essa região em época de chuva deveria ter sido interditada", disse ao Fantástico Joana Paula Sánchez, professora de mapeamento geológico na Universidade Federal de Goiás. "Agente nunca acredita que uma rocha tão grande, tão dura, vá ceder ou cair, mas o local já apresentava indícios há muitos anos de separação desse bloco que caiu do maciço rochoso principal onde ele era 'colado'. Então essa tragédia poderia ter sido evitada."

Como mostrou reportagem do GLOBO, o médico Flávio Freitas, que visitou o Lago de Furnas dez anos atrás, publicou nas redes sociais uma foto do bloco rochoso com a legenda: "Essa pedra vai cair". A imagem, republicada

após o acidente, era apenas a observação de um leigo. O aviso deveria ter sido ao menos uma inspeção.

A presença de turistas no local fica ainda mais inexplicável porque às 10h20 (duas horas antes do desabamento) a Defesa Civil emitira alerta de chuva forte, recomendando evitar as cachoeiras de Capitólio. Havia precedentes. No ano passado, três turistas morreram em consequência de uma cabeça-d'água numa cachoeira.

Evidentemente, é preciso que se investiguem as causas do desabamento e as responsabilidades de cada um na tragédia que matou dez brasileiros que queriam apenas passar um sábado agradável com suas famílias. Tão importante quanto apurar os fatos é fazer um estudo sobre os pontos vulneráveis do cânion e criar normas rígidas de segurança impedindo que os turistas se aproximem demais dos paredões e determinando que os passeios sejam suspensos em condições meteorológicas desfavoráveis. Não reparará os danos, mas pelo menos poderá evitar que tragédias semelhantes aconteçam.

Artigos

artigo@oglobo.com.br
carta@oglobo.com.br

ARTIGO

Ciência e 'momocentrismo'



VAGNER FERNANDES

Aberlinda em que se encontra o carnaval no Rio e noutras capitais revela nossa incapacidade de tomar decisões céleres coletivamente diante do "momocentrismo", a crença de que tudo gira em torno da festa mais popular e aglomerativa do país. Entre a ciência e a fé dos brasileiros em Momo, há variantes do momocentrismo que colocam o rei da festa contra a parede. Não é hora de subverter a ordem. Os casos de Covid-19 voltaram a explodir e a pressionar o sistema de saúde, indicando que, embora imprescindível, a vacina não impede o contágio. A população relaxou no cumprimento dos protocolos sanitários por acreditar na imunização definitiva contra um vírus mutante, que torna o cotidiano imprevisível.

Para o carnaval existir, a ordem é aglomerar. Para frear a Covid-19, a ciência ordena distanciar. A equação tem solução simples. Mas há quem resista a concluí-la. Os motivos e os interesses são inúmeros. Carnaval é uma das maiores fontes de arrecadação e giro de dinheiro do Brasil. A rede hoteleira lucra, as associações comerciais festejam, os artistas e donos de camarotes engordam os saldos bancários, e os operários que arregaçam as mangas, nos bastidores, para a construção do espetáculo complementam renda. Formase, portanto, a tão ressaltada cadeia produtiva do setor. Nesse debate, há uma informação recorrentemente omitida. O ambulante não enriquece com o carnaval. O catador de latinhas também não. Nos barracões das escolas de samba, as costureiras, os aderecistas, os ferreiros, os pintores, os escultores, os sapateiros, os chapeleiros, de forma majoritária, atuam sazonalmente. Também não enriquecem.

Nos discursos em defesa da cadeia produtiva do carnaval, empresários e executivos de cervejarias deveriam evidenciar os maiores e reais beneficiários com a festa, sobretudo agora em meio à crise sanitária sem precedentes nos últimos cem anos. Na virada da Terça-Feira Gorda para a Quarta de Cinzas, quando desce o pano, nada muda na pirâmide social do maior espetáculo da Terra. As relações trabalhistas mantêm-se na informalidade, com seu caráter escravocrata. Os ricos despedem-se dos camarotes em micro-ônibus refrigerados, e os pobres, os verdadeiros protagonistas e trabalhadores da engrenagem, vão para a Central do Brasil pegar o trem de volta para casa.

Numa festa cuja lema é o "todo mundo junto e misturado", com a Ômicron em disparada, os que mais sofrerão as consequências, sem dúvida, são aqueles que dependem da rede pública de saúde. Se para pular carnaval, no Parque Mau Mau, Zona Norte do Rio, ou no Sambódromo, o folião deverá apresentar a caderneta de vacinação, já temos um paradoxo diante das evidências científicas, pois que vacinados podem contrair e transmitir a Covid-19.

Portanto a solução seria a testes em massa do público na entrada. Mas, se já faltam testes nas unidades públicas de pronto atendimento e também no sistema privado, tudo sinaliza para a impossibilidade de adoção da medida numa arena de carnaval.

A crise econômica e o desmonte da cultura provocados pelo governo de Jair Bolsonaro fazem do carnaval uma de suas maiores vítimas. A festa — secularmente demonizada pelo cristianismo e que sofre com veemência a hostilidade das correntes neopentecostais em progressão — precisa resistir. É fato. A pandemia, aliás, vem sendo usada para o aniquilamento da maior paixão nacional, ao lado do futebol. Só que, no cabo de guerra entre a razão e a fé, seja em Momo ou no Cristo Crucificado, a preservação da saúde e do bem-estar coletivo deveria prevalecer sobre os interesses políticos e empresariais. Há uma maioria que brinca e faz carnaval por amor, permitindo-se até mesmo o subemprego.

E há uma minoria que usa a festa para a manutenção de seus polpudos patrocínios, garantindo, para inglês ver, distribuição de renda e, ultimamente, minimização dos impactos socioeconômicos decorrentes da pandemia. É previsível que, no dia D e na hora H, após os festejos, a senzala vá para o Hospital Municipal Ronaldo Gazolla, enquanto a casa-grande se acomoda no Copa Star.

Vagner Fernandes, jornalista, é diretor-presidente do bloco Timoneros da Viola

N. da R.: Merval Pereira voltará a escrever em fevereiro

Princípios editoriais do Grupo Globo: <http://globo.br/prin>

EDITORES
Paulista: Thiago Pires - thiago.pires@oglobo.com.br
Rio de Janeiro: Carlos Rocha - carlosrocha@oglobo.com.br
Rio de Janeiro: Fábio Guedes - fabio.guedes@oglobo.com.br
Rio de Janeiro: Luciano Rodrigues - luciano.rodrigues@oglobo.com.br
Rio de Janeiro: Cláudia Antunes - claudia.antunes@oglobo.com.br
Rio de Janeiro: Roberto Sales - roberto.sales@oglobo.com.br
Rio de Janeiro: Gabriela Coutinho - gabriela.coutinho@oglobo.com.br
Rio de Janeiro: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Rio de Janeiro: André Barreto - andre.barreto@oglobo.com.br
Rio de Janeiro: Cláudio Diniz - claudio.diniz@oglobo.com.br
Rio de Janeiro: Quênia Figueira - quenia.figueira@oglobo.com.br
Rio de Janeiro: Rafael Fátima - rafael.fatima@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Rio de Janeiro: Marcelo Salbini - marcelo.salbini@oglobo.com.br
Rio de Janeiro: Inês Amorim - ines.amorim@oglobo.com.br
Rio de Janeiro: Mariana Guedes - mariana.guedes@oglobo.com.br
Rio de Janeiro: Vitor Calvo - vitor.calvo@oglobo.com.br

SUBSCRITAÇÃO
Brasil: Thiago Pires - thiago.pires@oglobo.com.br
Rio de Janeiro: Carlos Rocha - carlosrocha@oglobo.com.br
Rio de Janeiro: Fábio Guedes - fabio.guedes@oglobo.com.br
Rio de Janeiro: Luciano Rodrigues - luciano.rodrigues@oglobo.com.br
Rio de Janeiro: Cláudia Antunes - claudia.antunes@oglobo.com.br
Rio de Janeiro: Roberto Sales - roberto.sales@oglobo.com.br
Rio de Janeiro: Gabriela Coutinho - gabriela.coutinho@oglobo.com.br
Rio de Janeiro: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Rio de Janeiro: André Barreto - andre.barreto@oglobo.com.br
Rio de Janeiro: Cláudio Diniz - claudio.diniz@oglobo.com.br
Rio de Janeiro: Quênia Figueira - quenia.figueira@oglobo.com.br
Rio de Janeiro: Rafael Fátima - rafael.fatima@oglobo.com.br

ASSINATURA MENSAL
com direito ao primeiro exemplar de cada edição
ou a edição eletrônica em formato PDF

Grupo de distribuição e circulação
para RJ, MG, SP e ES: 021-24.100
e 021-24.101

UNIDADES DE DISTRIBUIÇÃO

Rio de Janeiro: RJ, SP, MG e ES: 021-24.100
Rio de Janeiro: RJ, SP, MG e ES: 021-24.101

Grupo de distribuição e circulação

021-24.100 e 021-24.101

FALE COM O GLOBO:
Geral: (21) 2534-5000 Classificação: (21) 2534-4333
Assinaturas: 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de conteúdos:
(21) 2534-5555 Bateio de Imprensa: (21) 2534-5177
Prensa: (21) 2534-5100

PAQUETE GLOBO: Atuação: (21) 2534-4300 Classificação:
(21) 2534-4313 Bateio de Imprensa: (21) 2534-4355 Bateio:
Imprensa: (21) 2534-4333

Plano de assinatura: (21) 2534-4333

Plano de assinatura: (21) 2534-4333

Plano de assinatura: (21) 2534-4333

Plano de assinatura: (21) 2534-4333

— Bêbô, Fernando Estreito, Genésio Magalhães (quintavento), Miguel da Almeida (quintavento), José A. Barbosa (quintavento), Washington Claretto (quintavento), Marcelo Sampaio (quintavento),
— SBR, Manoel Pereira, Carlos Andreazza, Zuenir Ventura (quintavento), Edu Giza (quintavento), Q&A, Yara Magalhães, Elton Gaspary, Bernardo Melo Barros, Roberto Dabkoff (quintavento), Q&A, Manoel Pereira, Italo Gaspary,
— Bêbô, Yara Magalhães, Carlos Andreazza, Pedro Diniz, Bernardo Melo Barros, Bêbô, Carlos Alberto Sanderberg, Eduardo Alvim, Paulo Cristiani, Bêbô, Manoel Pereira, Daniel Marcondes, Bernardo Melo Barros

CARLOS ANDREAZZA



https://globo.globo.com/
carlos-andreazza/
carlosandreazza@
globo.com



Tai, eu fiz tudo pra você gostar de mim

O Congresso — o Congresso reformista (não era isso?) de Arthur Lima e Rodrigo Pacheco — cortou mais de 50% da verba originalmente destinada ao Ministério da Economia no Orçamento de 2022. Cerca de R\$ 2,5 bilhões. Nenhum outro sofreu perda de recursos maior.

Registre-se, para ilustrar o esculacho, que a dotação da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN) foi reduzida a menos da metade, o que, a permanecer, prejudicará o trabalho de acompanhamento do (próximo) meteoro dos precatórios: gestão cujas falhas no passado criaram as circunstâncias oportunistas à aprovação de uma PEC que, por meio da constitucionalização das pedaladas fiscais e de exceções à Lei de Responsabilidade Fiscal, destelhou o teto de gastos e desbastou terreno ao modelo de Orçamento sonhado por Bolsonaro e seus citos nogueiras em ano de eleições, com fundão eleitoral recorde e orçamento secreto formalizado: corporativista e eleitoreiro.

Assim, temos o Orçamento de 22 — viabilizado pela instrumentalização da necessidade real de assistir os mais pobres — forçando as condições, sob o potencial apagão de órgãos como a PGFN, para novas PECs dos Precatórios. Seria piada, não fosse letal. Ou não estará a peste — de combate mais uma vez não priorizado — ainda entre nós?

O orçamento da Saúde — a persistir o arranjo do Parlamento — cairá acima de 30%.

Antes de avançarmos sobre o caráter desses cortes, uma palavra acerca da natureza corporativista do Orçamento. Veja-se a pressão da elite do funcionalismo público federal — da parte não contemplada pelo presidente — por reajuste salarial. A história é conhecida. A brecha para aumentos no ano eleitoral fora aberta pela PEC Emergencial de Paulo Guedes — ado fiscalismo do amanhã, cujo peculiar rigor terá efeito talvez em 2024. E então pela PEC dos Precatórios.

Em novembro, Bolsonaro — ante a projeção do espaço fiscal arrastado pela PEC — prometera reajuste a todos. Era o bode na sala. A sociedade protestou. E logo se tiraria o

* ARTIGO

Nós, caçadores de intenções

JAIME TROIANO



Economistas olham com atenção e aparatos técnicos para a dinâmica do território em que são proficientes: a lente grande-angular do mercado, dos seus movimentos, da dinâmica financeira. Obviamente, nem sempre são capazes de antecipar com precisão o que nos espera no futuro próximo. Aliás, coisa que só os poetas e artistas conseguem. Nem os oráculos!

Ao olhar que enxerga os movimentos da economia, escapam as tramas e batalhas mentais na cabeça dos consumidores. Mesmo sabendo, como já sabemos, que é nesse campo específico de batalha que estão plantadas as raízes do que responde por mais de 60% do nosso PIB: o consumo de pessoas e suas famílias.

Há várias décadas, eu e os profissionais na minha área temos convivido com esse campo de batalha. Como se fôssemos correspondentes de guerra, com máquina fotográfica, equipamentos de observação e de gravação a tiracolo e um infatigável Moleskine nas mãos. Para nós, como correspondentes de guerra dessas batalhas mentais, o que vemos e procuramos entender é o que se passa num ambiente muito menor e microscópico comparado à grande-angular dos economistas. Eis nossa vocação como profissionais de branding e comportamento de consumidor: mergulhar e conviver com o que se passa naquele pequeno espaço mental.



bicho para assegurar o que sempre fora meta: aumento apenas para as categorias que compõem a base social bolsonarista. Acerto seletivo costurado por Guedes em reuniões com lideranças da Polícia Federal e da Polícia Rodoviária Federal. Depois, o ministro viajou. Ajeitou o ambiente à rebelião dos grupos não beneficiados — e foi em férias.

Agora, oh!, o Planalto vê influência político-eleitoral nas ameaças de paralisações e greves das categorias que reivindicam aumentos. Que tal? É inversão cínica da ordem. O governo decide dar reajustes, no ano eleitoral, à porção do funcionalismo que integra sua rede de influência — e acusa os que querem o mesmo de promover desestabilização para fins eleitorais.

Foi o Planalto, com a participação direta de Guedes, a abrir a porteira e tocar a correria que desestabiliza — até o mercado financeiro. A partir da PEC dos Precatórios, com o pasto para a bolada escancarado, o risco fiscal desdobra-se no temor de reajustes salariais sob efeito dominó (e cascata).

De volta ao balanço orçamentário dos ministérios, expressão da perna eleitoreira do Orçamento de 22, acrescenta-se que, ao contrário do rebaixamento de recursos da Economia, pastas como as da Cidadania, do Trabalho e da Infraestrutura tiveram, via Congresso, acréscimo significativo de verbas. A cota do ministério de João Roma, em campanha para governador da Bahia, cresceu em 80%. A da pasta de Onyx Lorenzo

ni, pretensão concorrente ao governo do Rio Grande do Sul, em 56%. A de Tarcísio de Freitas, escolhido de Bolsonaro para disputar o comando de São Paulo, em 12%.

O presidente ainda pode vetar as mudanças. A ver. Aqui, porém, importa analisar a tesoura — que, prosperando, minará a atividade de um ministério, o da Economia, já comprometido pela incompetência — à luz da reação do time de Guedes: a tanga vendida, e difundida na imprensa, como retaliação do Congresso ao ministro. Ora... Por quê? O que Guedes terá negado a Lima e seus pachecos?

Guedes é vítima da farra ou responsável pela farra, ativista que é pela reeleição do chefe? (Questão que não exclui a possibilidade de descontrolar na relação; a de, tendo dado os anéis, terem lhe levado o corpo.)

No melhor cenário, terá apenas errado de novo. O ministro da Economia que não somente avaliara que poderia tocar uma agenda de reformas estruturais do Estado sob o governo de um corporativista, centro gerador de instabilidades; como, adiante, julgou ainda que essa inviabilidade pudesse ser contornada-minimizada, que a pauta andaria, com um gestor de paróquias, como Lima, na direção da Câmara.

Ou não terá Guedes plantado que o problema — a lhe emperrar o sucesso — era Rodrigo Maia? E que as reformas prosperariam (em V?) sob o compromisso do patrimonialista Lima com o que seria a índole reformista do Congresso? Tal.

der como a energia contida nos consumidores, nos seus desejos recônditos (mais que revelados), poderá desembocar num caminho para que se transforme em fonte de prazer, felicidade e bem-estar. E não se dissipe, não se degrade, nem continue recalcada e armazenada. É a conversão útil dessa energia que alimenta os tais 60% do PIB.

Meus colegas de cinco anos de engenharia na FEI me desculpem se eu cometo um sacrilégio. Mas não consigo dissociar esse raciocínio do que acho que aprendi em aulas de termodinâmica. A primeira lei da termodinâmica aplica o princípio da conservação da energia. "A transferência de energia para dentro e para fora de um sistema se dá pela transferência de calor e pela realização de trabalho." Acredito que o paralelo não é gratuito. Os movimentos de crescimento da economia dependem de quanto essa conversão de energia, desejos, necessidades e sonhos possa se realizar concretamente no mercado.

Temos muito que aprender com a engenharia financeira e o pensamento macroeconômico. Eles começaram séculos antes. Ainda somos aprendizes de leiteseiros, em nossa cuidada "alquimia" como profissionais de branding e comportamento de consumo. Mas temos habilidades únicas e complementares.

Nós espiamos por frestas, que desvelam sonhos e desejos carregados de energia. Somos caçadores de intenções!



Jaime Troiano é presidente da TroianoBranding

ZUENIR VENTURA



https://globo.globo.com/opiniao/
zuenir-ventura/
zuenir.ventura@
globo.com



A Anvisa contra-ataca

Enquanto entidades da sociedade civil — e agora até o Exército — se mobilizam para combater a Covid-19, que acaba de atingir recordes de casos, o presidente Bolsonaro segue em pregação aberta contra a vacinação, inclusive a infantil, baseando-se em fake news, ao afirmar que a letalidade nessa faixa etária é "quase zero", quando seu próprio Ministério da Saúde contabiliza 308 mortes de crianças brasileiras entre 5 e 11 anos desde o início da pandemia.

O senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP) pediu que o Supremo Tribunal Federal (STF) proíba o presidente Jair Bolsonaro (PL) de fazer "campanha de desinformação" sobre a vacinação infantil contra a Covid-19. Em caso de descumprimento, solicitou a aplicação de multa diária de R\$ 200 mil. O pedido foi enviado ao ministro Alexandre de Moraes, relator do inquérito das fake news. O presidente foi incluído no inquérito em agosto de 2021 por declarações contra o processo eleitoral.

Bolsonaro dá como exemplo orgulhoso de sua irresponsabilidade a negação de vacinar-se e a sua filha de 11 anos. Xinga os defensores da imunização de "tarados por vacina", fingindo desconhecer que 39 países do mundo já adotam a iniciativa. Dá a entender que "sarados" são os que preferem o vírus. Ao contrário do que ensina a Sociedade Brasileira de Pediatria, que recomenda temer a doença, não o remédio. Enquanto isso, deputados do Centrão, incluindo os do PL, dizem meio a sério, meio de brincadeira, que o motivo de

Bolsonaro dá como exemplo orgulhoso de sua irresponsabilidade a negação de vacinar-se e a sua filha de 11 anos

Bolsonaro pregar contra a vacinação em crianças é menos por ideologia e mais por economia orçamentária. Na última quinta-feira, ele chegou a lançar suspeitas sobre uma instituição como a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), ao questionar: "O que há por trás disso? Qual o interesse da Anvisa por trás disso aí?". O diretor-presidente da agência, o contra-almirante Antonio Barra Torres, que é médico, respondeu em forma de carta-desafio:

— Se o Senhor dispõe de informações que levantem o menor indício de corrupção sobre este brasileiro, não perca tempo nem prevarique, Senhor Presidente. Determine imediata investigação policial sobre a minha pessoa aliás, sobre qualquer um que trabalhe hoje na Anvisa, que com orgulho eu tenho o privilégio de integrar.

A nota de Barra Torres, lançada no sábado, termina com a parte mais desconfortável para Bolsonaro: "Agora, se o Senhor não possui tais informações ou indícios, exerça a grandeza que o seu cargo demanda e, pelo Deus que o senhor tanto cita, se retrate". Bolsonaro — que respondeu à nota ontem dizendo que não acusou a Anvisa de corrupção — deve saber, mas não custa lembrar, que o mandato do contra-almirante Barra Torres é de cinco anos e que ele não pode ser demitido.

Desde que, há quase um mês, a Anvisa aprovou a vacina para crianças de 5 a 11 anos, o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, a pedido de seu chefe, se desdobra em manobras protelatórias para retardar a aplicação, o que lhe valeu ser chamado de "Queirodes", numa referência ao rei infanticida Herodes.



BOM DIA

Instagram restringe post de Carlos Bolsonaro

Rede social lançou a publicação contra João Doria (PSDB) como "vídeo adulterado"



NOVA ARESTA

Alckmin demonstra preocupação com plano do PT para reforma trabalhista

GUSTAVO SCHMITT E
MARILIA CARNEIRO
para O Globo em
São Paulo e Brasília

A pauta econômica do PT é mais uma aresta que precisa ser aparada para a concretização da chapa entre o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o ex-governador de São Paulo Geraldo Alckmin, em articulação desde o ano passado. O petista demonstrou preocupação com a proposta de revisar a reforma trabalhista de 2017, defendida por petistas na semana passada. Antigos aliados de Alckmin têm classificado a ideia do PT como um "retrocesso". Presidente do partido, a deputada Gleisi Hoffmann afirma que a sigla deve ser enfática no discurso contra a reforma e o teto de gastos, mesmo que isso assuste potenciais aliados, como o próprio ex-governador.

A nova ponta a ser ardeada para a aliança entre o petista e o ex-tucano se soma a resistências a Alckmin em alas do PT. O ex-presidente do partido Rui Falcão e o presidente estadual em São Paulo, Luiz Marinho, são alguns nomes contrários ao acerto — internamente, porém, Lula não terá grande dificuldade em levar o partido para a aliança.

Na semana passada, Lula parabenizou, em uma rede social, o governo espanhol por reverter pontos da reforma trabalhista de 2012 — inspiração para mudanças legislativas aprovadas por Michel Temer em 2017. A Espanha restringiu o tempo de contratos temporários para um ano e equiparou o salário de terceirizados ao de trabalhadores sindicalizados. A sinalização incomodou políticos de partidos de centro, que poderiam ser atraídos para o projeto petista, ainda que só no segundo turno, mas que não apoiam a proposta.

Durante encontro com o deputado Paulinho da Força (SP), presidente do Solidariedade, ontem, Alckmin revelou apreensão com a revogação da reforma trabalhista e lembrou que há preocupação no mercado



Encontro. Paulinho da Força se reuniu com Alckmin ontem na capital paulista e ofereceu filiação ao Solidariedade para ex-governador ser vice de Lula

financeiro com a possibilidade de alteração do projeto. Segundo Paulinho, Alckmin quis saber a avaliação das centrais sindicais sobre o assunto.

— Afirmei ao Alckmin que não foi tratado com Lula de revogar a reforma e nem de voltar o imposto sindical — disse Paulinho.

Na campanha presidencial de 2018, Alckmin afir-

mou que a reforma trabalhista "modernizou as relações de trabalho" e se comprometeu a não mudar o texto. Na época, ele chegou a ser pressionado por Paulinho a propor a volta do imposto sindical em troca de apoio do Solidariedade, mas não cedeu. Então no PSDB,

o ex-governador propôs só rever pontos sobre trabalho intermitente e grávidas em ambientes insalubres. As declara-

ções de Lula e de setores do PT contra a reforma trabalhista foram mal recebidas por antigos aliados de Alckmin. Enquanto aguardam que o ex-governador explique qual posição irá tomar sobre a possibilidade de ser vice do petista, dizem que se Lula quer mesmo acenar ao centro, não faz sentido fazer propostas que afugentem este campo.

— A reforma trabalhista é uma conquista. Mudar seria um tiro no pé. Isso não é solução para o país — afirmou o ex-presidente do PSDB de São Paulo Antonio Carlos Pannunzio, que avalia a possibilidade de deixar o partido, assim como fizeram outros aliados de Alckmin.

No que depender de Gleisi, o discurso de Lula e do PT não deve mudar. Além da revisão da reforma trabalhista, políticos de centro se inco-



"A reforma trabalhista é uma conquista. Mudar isso seria um tiro no pé. Isso não é solução para o país"

Antonio Carlos Pannunzio, ex-presidente do PSDB em São Paulo e aliado de Alckmin

"A única coisa que não vamos fazer é quebrar contratos, como o Bolsonaro fez com os precatórios. O resto nós vamos fazer. E não tem mimimi do mercado."

Gleisi Hoffmann, deputada e presidente nacional do PT



Críticas. Lula tem discursado contra teto de gastos e reforma trabalhista aprovados durante o governo Temer

PE: petista se diz candidato e dificulta acordo com PSB

Humberto Costa reforçou ontem intenção de disputar governo de Pernambuco, um dos cinco prioritários para os socialistas

LUCAS MATHIAS
lucas.mathias@oglobo.com.br

Em um movimento que dificulta a equação de uma aliança com o PSB, o senador Humberto Costa (PT-PE) reforçou ontem que seu partido aprovou, "por esmagadora maioria", a indicação de seu nome para disputar o governo de Pernambuco. Segundo ele, a decisão tem o aval do PT nacional e do ex-presidente Lula.

Embora Costa afirme que

essa não é uma "posição beligerante" e que o PT segue empenhado em reforçar a aliança com o PSB, Pernambuco é um dos cinco estados onde os socialistas cobram apoio do PT em troca de uma composição nacional com Lula. Nessa lista também estão São Paulo, Rio Grande do Sul, Espírito Santo e Rio de Janeiro.

"Nós entendemos que o PT, pela sua história, pela sua relação com a Frente Po-

puñar, tem todo o direito de indicar um nome para a análise e contribuir com o bom debate", escreveu o senador no Twitter, transcrevendo entrevista concedida à "Rádio Folha PE".

Pernambuco é considerado um estado-chave pelo PSB, no comando do governo local há 16 anos. Como já está em seu segundo mandato, Paulo Câmara não pode ser reeleito. O apoio do PT ao ex-prefeito Geraldo Júlio (PSB) estava encaminhado, mas ele vem resistin-

do a se posicionar como pré-candidato, e o diretório estadual petista aproveitou o vácuo para aprovar a pré-candidatura de Costa.

Outro impasse ocorre em São Paulo, entre o ex-governador Márcio França (PSB) e o ex-prefeito da capital paulista Fernando Haddad (PT). Ambos estão bem cotados nas pesquisas mais recentes de intenção de voto e não têm a intenção de abandonar a disputa. A desistência de Haddad em favor de França,

porém, tem sido colocada como condição do PSB para fechar uma aliança.

No Rio Grande do Sul, o nome do PSB para o governo do estado é o ex-deputado federal Beto Albuquerque, mas o PT lançou a pré-candidatura do deputado estadual Edigar Pretto.

No Espírito Santo, o atual governador Renato Casagrande (PSB) deve tentar a reeleição, mas acumula atritos com o PT. Em entrevista ao GLOBO, Casagran-

de, que é secretário-geral do partido, chegou a dizer que é contra o PSB integrar uma federação com outras legendas de esquerda, como PT e PCdoB, para não atrapalhar a formação de lideranças e novos filiados.

No Rio, por outro lado, a situação está mais pacificada. Lula foi um dos articuladores da filiação do deputado federal Marcelo Freixo ao PSB e prometeu apoiá-lo na disputa para governador.

As divergências regionais quanto às eleições de outubro é um dos fatores quem têm emperrado as negociações entre PT e PSB para uma aliança nacional e para a formação de uma federação partidária.

A vacina e o cabo de guerra entre o capitão e o almirante

Cobrado a se retratar, Bolsonaro quebra silêncio, evita ataque direto a Barra Torres, mas volta a lançar suspeitas sobre Anvisa

JUSSARA SOARES E
DIMITRIUS DANTAS
política@oglobo.com.br
matéria

Após dois dias de silêncio, o presidente Jair Bolsonaro se pronunciou ontem sobre a cobrança de retratação feita pelo presidente da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), almirante Antonio Barra Torres, depois de o titular do Palácio do Planalto ter levantado suspeitas contra o órgão regulador. Ao mesmo tempo em que não fez um ataque direto, evitando esticar a corda do cabo de guerra que trava com o militar, o chefe do Executivo voltou a sugerir que há irregularidades em curso na agência — justamente o motivo da resposta contundente de Barra Torres.

Em entrevista à "Jovem Pan", Bolsonaro classificou como "agressiva" a nota pública em que o chefe da Anvisa pediu ao presidente que voltasse atrás no que dissera. O mandatário da República argumentou

jamais ter insinuado que havia corrupção na agência, como disse o almirante. — Eu me surpreendi com a carta dele (Barra Torres). Carta agressiva, não tinha motivo pra aquilo. Eu falei: "O que está por trás do que a Anvisa vem fazendo?". Ninguém acusou ninguém de corrupto, tá? E, por enquanto, eu não tenho o que fazer no tocante a isso aí — disse.

"NÃO ACUSO, MAS..."

Em outra resposta, no entanto, ao tratar da possível influência política em agências, de maneira geral, Bolsonaro disse ser comum ver órgãos do gênero "criando dificuldades para vender facilidades".

— Não quero acusar a Anvisa de absolutamente nada. Agora, que tem alguma coisa acontecendo, não tem a menor dúvida que tem. Pelo que estou sabendo agora, ela vai deliberar sobre a Coronavac para crianças a partir de 3 anos de idade. Não sei o que acontecerá no final, mas a Anvisa vai tomar sua posição



Torre. Em carta contundente a Bolsonaro, Barra Torres disse que presidente, ao levantar suspeitas, deveria determinar apuração, sob risco de prejudicar

e de uma forma ou de outra vai sofrer críticas também.

Barra Torres tem mandato até dezembro de 2024 e, por isso, o presidente da República não tem poder para destituí-lo. Como publicou o colunista do GLOBO Lauro Jardim, ele pode no máximo contingenciar recursos da agência. Ainda segundo Lauro Jardim, desde que a guerra entre eles se tornou pública, aliados de Bolsonaro deflagraram uma caça para identificar o padrinho da nomeação do chefe da Anvisa — e concluíram que o fortalecimento do nome de Torres no início do governo está na conta do chefe de gabinete do presidente, Célio Faria Júnior.

A contenda entre Bolsonaro e Barra Torres, aliados até pouco tempo atrás, se deu depois que a Anvisa autorizou

a vacinação contra a Covid-19 de crianças entre 5 a 11 anos.

Na ocasião, o presidente criticou a decisão, afirmou que sua filha não se vacinaria e questionou qual seria o interesse da agência ao liberar a imunização infantil.

O contragolpe do almirante, direcionado diretamente a Bolsonaro, veio dois dias depois. Nele, o comandante da Anvisa exigiu que o presidente apresentasse provas do que insinuou e, caso não as tivesse, se retratasse.

"Se o senhor dispõe de informações que levantem o menor indicio de corrupção sobre este brasileiro, não perca tempo nem previri-que. Determine imediata investigação policial sobre a minha pessoa aliás, sobre qualquer um que trabalhe hoje na Anvisa (...)" "Agora, se

o senhor não possui tais informações ou indícios, exerça a grandeza que o seu cargo demanda e, pelo Deus que o senhor tanto cita, se retrate".

ALINHAMENTO ANTERIOR

Bolsonaro nomeou Barra Torres para a diretoria da Anvisa em dezembro de 2020, sob a suspeita de que tentava militarizar a agência. Nos primeiros movimentos, os dois demonstraram entrosamento. Barra Torres chegou a participar de um ato em frente ao Palácio do Planalto no qual protocolos sanitários foram solenemente descumpridos pelo presidente. Na ocasião, servidores da Anvisa divulgaram uma nota de repúdio contra o chefe. Com a chegada das vacinas ao Brasil, contudo, a maré mudou.

Diferentes decisões toma-

das pela agência em favor da liberação dos imunizantes passaram a incomodar Bolsonaro, crítico contumaz da vacinação. Barra Torres começou a se afastar e, mais recentemente, a tomar posições mais enfáticas em defesa das descobertas da ciência e do próprio trabalho do órgão que comanda. Seu depoimento à CPI da Covid, quando deixou claras as divergências com o presidente, foi considerado um desastre para o governo. Em outro momento que irritou Bolsonaro, um fiscal da agência reguladora interrompeu o jogo entre Brasil e Argentina porque jogadores argentinos não cumpriram quarentena. Na semana passada, a carta de Barra Torres levou a crise ao estopim, transformando antigos aliados em adversários públicos.

'Vocês votaram num cara do Centrão', afirma o presidente

Bolsonaro defende filiação ao PL e diz que bloco não pode ser estigmatizado

DIMITRIUS DANTAS
política@oglobo.com.br
matéria

O presidente Jair Bolsonaro minimizou ontem as críticas que sofre por ter se filiado ao PL, partido que faz parte do Centrão. O chefe do Executivo, que durante a campanha à Presidência fez críticas ao grupo de legendas, voltou a dizer que é parte do bloco.

Antes de concretizar a entrada no PL, Bolsonaro manteve conversas também com PP e Republicanos, outras siglas que integram esta ala do Congresso.

— Eu, para conseguir disputar a eleição, tenho que ter um partido. É a mesma coisa do cara falar: "Ah, o Centrão". Poxa, vocês votaram num cara que

foi do Centrão. Eu fui do PP por muito tempo. Fui do PTB, fui do então PFL — afirmou o presidente, em entrevista ao canal "Jovem Pan News".

Depois de deixar o PSL, partido pelo qual foi eleito, em novembro de 2019, Bolsonaro ficou quase dois anos sem partido antes de ingressar no PL, comandado por Valdemar Costa Neto, condenado pelo Supremo Tribunal Federal no escândalo do mensalão — o dirigente, que chegou a ser preso, depois foi beneficiado por um decreto de indulto e recebeu o perdão da pena.

Na mesma entrevista, Bolsonaro defendeu que os políticos filiados ao Centrão não sejam estigmatizados:

— Agora, não quer dizer

que todo mundo que está lá merece ser rejeitado pela sociedade. Tira o pessoal do centro, porque centrão é um nome pejorativo, e procura o outro lado, é o quê? O PSOL? O PCdoB? O PT? A Rede?

A entrada de Bolsonaro em uma sigla do Centrão provocou incômodo em parte dos aliados, especialmente na ala ideológica — grupo que, ao longo do mandato, foi perdendo espaços estratégicos na gestão. O ex-ministro das Relações Exteriores Ernesto Araújo, por exemplo, disse em novembro de 2021 que "o governo virou a base do Centrão". Meses antes, o grupo já tinha selado a entrada na gestão, com as nomeações dos



Centrão. Bolsonaro reforça decisão de entrada no Centrão, criticada por parte dos aliados

ministros João Roma (Republicanos), Flávia Arruda (PL) e Ciro Nogueira (PP).

"SEGUITAR..."

Em 2018, durante a campanha, tanto o presidente quanto alguns de seus auxiliares fizeram críticas ao Centrão e prometeram um governo em que não existiria troca de cargos por apoio político. Na convenção que lançou a

candidatura de Bolsonaro, o atual ministro do Gabinete de Segurança Institucional, Augusto Heleno, chegou a ironizar as denúncias de corrupção envolvendo integrantes de partidos do bloco.

— Se gritar pega Centrão, não fica um meu irmão — cantarela Heleno na época.

Também na entrevista, Bolsonaro chamou de "jogo baixo" a possibilidade de ter

contas banidas das redes sociais durante a eleição e disse que, caso o veto ocorra, não vai admiti-lo.

— Banir das redes sociais é jogar fora das quatro linhas (da Constituição). A gente não pode admitir um jogo baixo dessa natureza. Aí não é uma disputa eleitoral dentro do critério democrático, é uma imposição. O bom senso se fará presente.

Moraes prorroga inquérito sobre milícias digitais

Ministro do STF deu mais 90 dias de prazo para a PF investigar a atuação de grupos que teriam atuado contra a democracia

MARIANA MUNIZ
mariana.muniz@oglobo.com.br
matéria

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes decidiu no último dia 5 prorrogar, por 90 dias, o inquérito que investiga a atuação de supostas milícias digitais que teriam atuado contra a democracia e o estado de

mocrático de direito.

"(...) Considerando a necessidade de prosseguimento das investigações e a existência de diligências em andamento, nos termos previstos no art. 10 do Código de Processo Penal, prorrogo por mais 90 (noventa) dias, a partir do encerramento do prazo final anterior (6 de janeiro de 2022), o presente

inquérito", escreveu o ministro, que é relator do caso, no despacho que foi publicado na última sexta-feira.

A investigação está a cargo da Polícia Federal. Foi no âmbito deste inquérito que a PF intimou o ideólogo de direita Olavo de Carvalho para prestar depoimento, mas ele não compareceu, conforme revelado pelo

GLOBO. A defesa alegou que ele estava com problemas de saúde e não poderia ser interrogado.

OUTRA INVESTIGAÇÃO

O inquérito sobre as milícias digitais foi aberto por determinação de Moraes, após provas colhidas pela Polícia Federal sobre a articulação de grupos bolsonaristas nas

redes sociais com ataques às instituições democráticas. Essa investigação levou à prisão do ex-presidente do PTB e ex-deputado federal Roberto Jefferson, em agosto do ano passado. O blogueiro bolsonarista Allan dos Santos, que está foragido nos Estados Unidos, também é alvo deste inquérito.

Na sexta-feira, o ministro do STF já havia determinado a prorrogação de outro inquérito que tem relação com Jair Bolsonaro: as investigações sobre supostas interferências do presidente na Polícia Federal. Prorrogada pela quinta vez, a apuração sobre a ingerência na PF foi aberta após denúncia do ex-ministro da Justiça e Segurança Pública Sérgio Moro.

Em depoimento, Bolsonaro admitiu que pediu a Moro para trocar o então diretor da PF, Mauricio Valeixo, e dois superintendentes do órgão, mas negou que os pedidos configurassem interferência política.

Bolsonaro lava as mãos em rixa eleitoral de auxiliares

Ministros e aliados ambicionam os mesmos cargos na disputa eleitoral e querem apoio do presidente, que evita se envolver no conflito

JUSSARA SOARES
jussara.soares@oiglobo.com.br
BRASÍLIA

Com ministros e aliados dispostos a concorrer ao mesmo cargo nas eleições de 2022, o presidente Jair Bolsonaro tem sinalizado que não vai interferir em eventuais conflitos no seu quintal político. Quando procurado, ele vem aconselhando os pré-candidatos a resolverem suas questões entre si. Apesar disso, alguns ainda esperam que o presidente encontre uma solução para os impasses que se anunciam no Rio Grande do Norte, Pernambuco, Rio Grande do Sul e Distrito Federal até o fim de março. O prazo para a desincompatibilização para quem ocupa cargo no governo é o início de abril.

Os ministros Fábio Faria, das Comunicações, e Rogério Marinho, do Desenvolvimento Regional, querem disputar o cargo de senador pelo Rio Grande do Norte. Nenhum dá sinais de desistência. Interlocutores do Planalto relatam que Bolsonaro já advertiu que os dois conversem entre si. Faria, que está licenciado do cargo de deputado federal, trocará PSD pelo PP. Já Marinho ingressou no PL junto com o presidente em novembro.

De um lado, aliados de Faria dizem esperar que uma conversa final com Marinho em março possa definir a questão baseada em pesquisas de intenção de votos no estado. Já pessoas ligadas

ao ministro do Desenvolvimento Regional avaliam que o fato de estar no mesmo partido que o presidente possa ajudar a pender a balança favoravelmente a ele.

Marinho, que também é ex-deputado federal, comanda a pasta responsável por executar obras de segurança hídrica, como barragens, cisternas, açudes e poços, principalmente no Nordeste, onde Bolsonaro precisa crescer nas eleições. Já Faria, filho do ex-governador Robinson Faria, tem como vitrine o leilão da tecnologia 5G. O nome dele é ventilado como uma opção de vice de Bolsonaro, o que resolveria a questão local.

COMPOSIÇÃO NO DF

A vaga do Rio Grande do Norte que estará em disputa atualmente é ocupada pelo senador Jean Paul Prates, do PT, que tentará a reeleição. O ex-presidente do Senado, Geraldo Alves, do MDB, também tentará retornar à Casa.

No Distrito Federal, as conversas passam pelo futuro político dos ministros da Secretaria de Governo, Flávia Arruda, e da Justiça, Anderson Torres. Deputada federal licenciada, Flávia, filiada ao PL, quer disputar o Senado, alvo do interesse também de Torres, filiado ao DEM, partido que aguarda a fusão com o PSL, que dará origem ao União Brasil, ser aprovada pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Os dois são próximos e, segundo interlocutores, ten-



Insistência. Os ministros Rogério Marinho e Fábio Faria querem disputar o cargo de senador pelo Rio Grande do Norte



Proximidade. O Senado também é o foco de Flávia Arruda e Anderson Torres; eles pretendem disputar pelo DF



Pré-candidatos. Onyx Lorenzoni e o senador Luiz Carlos Heinze brigarão pelo governo do Rio Grande do Sul



dem a resolver a questão sem embates duros. O desfecho, porém, passará por uma composição com o governador Ibaneis Rocha (MDB), que tentará a reeleição. E um dos cenários discutidos é que um dos ministros saia como vice do governador.

Integrantes do governo federal observam que o ministro da Justiça, que foi secretário de Segurança Pública do governo Ibaneis até ser con-

vidado por Bolsonaro, teria mais chances de eleição como deputado federal. Por outro lado, apontam que Torres também pode abrir mão de uma candidatura, a pedido do presidente, e seguir à frente da pasta.

Já no Rio Grande do Sul, o ministro do Trabalho e Previdência, Onyx Lorenzoni, que trocará o DEM pelo PL, e o senador Luiz Carlos Heinze (PP-RS), da tropa de choque bolsonarista na CPI

da Covid, são pré-candidatos ao governo. Nenhum dos dois está disposto a abrir mão da candidatura.

No Nordeste, outro estado onde há um impasse é em Pernambuco. O ministro do Turismo, Gilson Machado, filiado ao PSC, tem interesse em disputar o Senado ou o governo. Ocorre que a filiação de Bolsonaro ao PL, partido de Valdemar Costa Neto, acabou atrapalhado os planos. A legenda é co-

mandada no estado pelo ex-deputado federal e atual prefeito de Jaboatão, Anderson Ferreira, que também tem interesse em concorrer a senador ou ao governo.

Em novembro, quando Bolsonaro confirmou a ida para o PL, rumores de que o presidente iria impor Gilson Machado como candidato ao governo ou ao Senado irritaram Ferreira, que exigiu de Valdemar uma garantia de sua autonomia no estado. Antes da entrada de Bolsonaro no PL, o presidente do diretório pernambucano mantinha conversas adiantadas com Raquel Lyra, prefeita de Caruaru, filiada ao PSDB, para junto com PSC e Cidadania montarem um palanque. As pesquisas definiriam entre os dois prefeitos quem concorreria ao governo e ao Senado.

O presidente da República, em meio ao impasse, ori-

O prazo de desincompatibilização para quem ocupa cargo no governo é abril

entou que Gilson Machado buscasse o entendimento com o PL local. Bolsonaro precisa construir um palanque forte no estado, onde PT e PSB negociam uma aliança. Em entrevista a uma rádio em Pernambuco na quinta-feira, Bolsonaro sinalizou que ainda não fez um acordo e reforçou que não aceitará alianças com partido de esquerda, nem que o candidato seja independente.

— Eu fui colega do Anderson por um tempo como deputado federal, eu acho excepcional, é um excelente nome aí para Pernambuco. Logicamente, a gente conversa com o Anderson, o Gilson e com o presidente do partido para ver se eles se entendem (sobre) qual é o melhor nome para o Pernambuco. Agora, muitas vezes, o colega quer vir candidato ao cargo majoritário do estado, do governador, e ser independente, não ter qualquer vinculação com o presidente da República, daí fica difícil de fazer acordo nessa linha — disse Bolsonaro.

Pular da Esplanada para as urnas não garante vitória

Desde 1998, ministros que se lançaram candidatos foram eleitos em 59,1% dos casos

Embora o posto de ministro garanta a candidatos vantagens como uma exposição maior e em geral o apoio do presidente da República, o trampolim está longe de ser uma garantia de vitória. Desde as eleições de 1998, no governo Fernando Henrique,

ministros que se lançaram candidatos, independentemente dos cargos em disputa, foram eleitos em apenas 59,1% dos casos, segundo mostrou levantamento do colunista do "Valor" Bruno Carazza, mestre em economia e doutor em Direito.

As chances de obter um cargo eletivo com o apoio presidencial, diz Carazza, dependem muito mais do cargo que se disputa do que da popularidade do ocupante do Planalto. Os mandatos de Fernando Henrique obtiveram a menor e maior taxa de sucesso na elei-

85,7%

foi o maior índice de ministros-candidatos eleitos
Ocorreu no segundo mandato de FHC (2002), quando 6 dos 7 ministros venceram as eleições

25%

foi a menor taxa de "aprovelamento" registrada
Também sob FHC, porém na primeira gestão (1998): 4 ministros saíram candidatos e um se elegeu

ção de ministros: no primeiro (1998), de quatro ministros que saíram candidatos, um se elegeu (25%); no segundo, dos sete que foram às urnas, seis foram eleitos (85,7%).

No primeiro governo Lula, quatro de seis ministros (66,7%) que disputaram cargos eletivos tiveram êxito. Já no segundo, quando o petista estava no auge de sua popularidade, os ministros Geddel Vieira Lima (Integração Nacional), Hélio Costa (Comunicações) e Alfredo Nascimento (Transportes) não venceram as disputas pelos governos da Bahia, Minas Gerais e Amazo-

nas. Eles faziam parte de um grupo de nove ministros que se lançaram, mas apenas cinco se elegeram (55,6%).

Sob a gestão de Dilma Rousseff (2014), a taxa subiu um pouco, para 57,1%. Na ocasião, quatro de sete ministros conquistaram a confiança dos eleitores. O índice voltou a cair no governo Temer (54,5%), quando 11 ministros se candidataram e seis se elegeram. Entre os derrotados estavam Maurício Quintella Lessa (Transporte), Mendonça Filho (Educação) e Sarney Filho (Meio Ambiente), que tentaram vaga no Senado.

Moro se encontra com Joaquim Barbosa no Rio

Pré-candidato do Podemos ao Planalto busca aproximação com ex-ministro do Supremo, que é filiado ao PSB

JAYANDESON GUERRA
jayanderson.guerra@oiglobo.com.br

O ex-ministro da Justiça Sergio Moro, pré-candidato à Presidência pelo Podemos, se encontrou ontem no Rio com o ex-ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Joaquim Barbosa. O

ex-juiz da 13ª Vara Federal de Curitiba procurou Barbosa para conversar sobre o futuro do país, os possíveis efeitos da polarização entre o presidente Jair Bolsonaro e o ex-presidente Lula no processo eleitoral deste ano e ouvir o ex-magistrado sobre a necessidade de uma

reforma do Judiciário, segundo interlocutores de Moro. O ex-ministro da Justiça gostaria de ter o apoio de Barbosa nas eleições de outubro, mas evitou um convite explícito de adesão no encontro.

Desde que deixou o Supremo em 2014, Barbosa é cor-

tejado para uma candidatura ao Planalto. Filiado ao PSB, o relator do mensalão chegou a ser cogitado para disputar o pleito de 2018, mas acabou desistindo alegando "decisão pessoal". Na época, anunciou apoio ao então candidato do PT, Fernando Haddad, que disputou o segundo turno

contra Bolsonaro.

Na ocasião, Barbosa explicou, em sua conta no Twitter, que o voto era uma escolha racional, e que como um dos candidatos "inspira" medo, em referência a Bolsonaro, ele optava por Fernando Haddad.

Na última pesquisa Datafol-

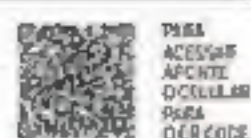
lia, divulgada em dezembro, Moro aparece com 9% das intenções de voto. O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) segue à frente na disputa pela Presidência, com 48%. Já o presidente Jair Bolsonaro soma 22%. O ex-governador do Ceará Ciro Gomes (PDT) e o governador de São Paulo, João Doria (PSDB), somam respectivamente 7% e 4% das intenções de voto. Há 8% que votariam em branco ou nulo, e 2% não opinaram. A margem de erro é de dois pontos percentuais para mais ou menos.



COVID NA BAHIA

Capacidade limitada

Eventos públicos, inclusive em estádios de futebol, só poderão ter até 3 mil pessoas



OS DEZ NOMES DA TRAGÉDIA

Polícia identifica mortos por queda de rocha

ELAINE NEVES, CLEIDE CARVALHO
E RIANCA GOMES
brasil@oglobo.com.br
Ilustração

A Polícia Civil de Minas Gerais terminou ontem a identificação de todas as dez pessoas mortas pelo desabamento de uma rocha no Lago de Furnas em Capitólio, no sábado. As vítimas são Carmen Pinheiro da Silva, de 43 anos, Geovany Teixeira da Silva, de 37, Geovany Gabriel Oliveira da Silva, de 14, Thiago Teixeira da Silva Nascimento, de 35, Júlio Borges Antunes, de 68, Maycon Douglas de Osti, de 24, Camila da Silva Machado, de 18, Sebastião Teixeira da Silva, de 64, Marlene Augusta Teixeira da Silva, de 57, e Rodrigo Alves dos Anjos, de 40.

Todos os mortos estavam na lancha "Jesus". Eles foram identificados por meio de comparação de impressões digitais e com a ajuda de uma foto tirada antes do passeio. As vítimas estavam hospedadas na mesma pousada em São José da Barra. Mergulhadores dos bombeiros continuarão as buscas por fragmentos dos corpos.

Marlene e Sebastião eram casados e pais de Geovany Teixeira, que estava acompanhado do filho, Geovany Gabriel. Geovany era padrasto de Camila, que viaja-

va com a mãe, Carmen, e o namorado, Maycon. O padrasto era primo de Thiago e Julio era amigo da família. Rodrigo era o piloto da lancha.

Maycon e Camila foram enterrados ontem em Sumaré, no interior de São Paulo. Todo o grupo havia saído de Serrania (MG) para acampar em um sítio e resolveu fazer o passeio no lago.

INCERTEZA

O desastre em Capitólio criou uma incerteza sobre a responsabilidade pela segurança da área aberta à visitação pública. Formado em 1963, o lago é uma área desapropriada pela União para a construção da Hidrelétrica de Furnas e concedida à usina, que se tornou responsável pela gestão do reservatório, de acordo com o contrato de concessão.

Segundo o Ministério Público Federal de Minas Gerais, Furnas é responsável pelas terras desapropriadas e que estão sob seu domínio. Mas o Ministério Público alerta que até hoje não foi concluído pelo Ibama o licenciamento ambiental de Furnas e o plano ambiental de conservação e uso do entorno do reservatório, que teria o objetivo de disciplinar o uso e a ocupação da área, o que inclui definir locais que não podem ser acessados ou ter uso turístico.

Em nota, Furnas informou que compete aos poderes públicos a gestão dos usos do reservatório não ligados ao funcionamento da usina. "Furnas não possui a concessão do lago, mas sim do serviço de geração de



Luto. Enterro em Sumaré (SP) de Maycon Douglas da Osti e a namorada Camila Silva Machado, vítimas do desabamento de uma rocha no Lago de Furnas

O CÂNION DE CAPITÓLIO

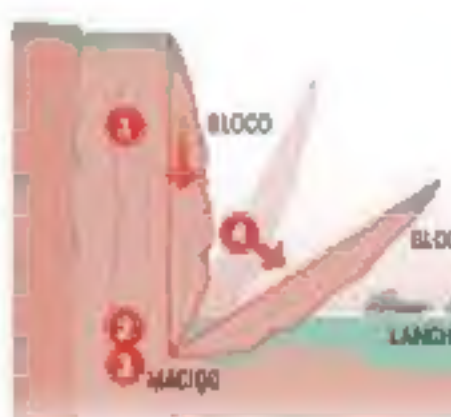
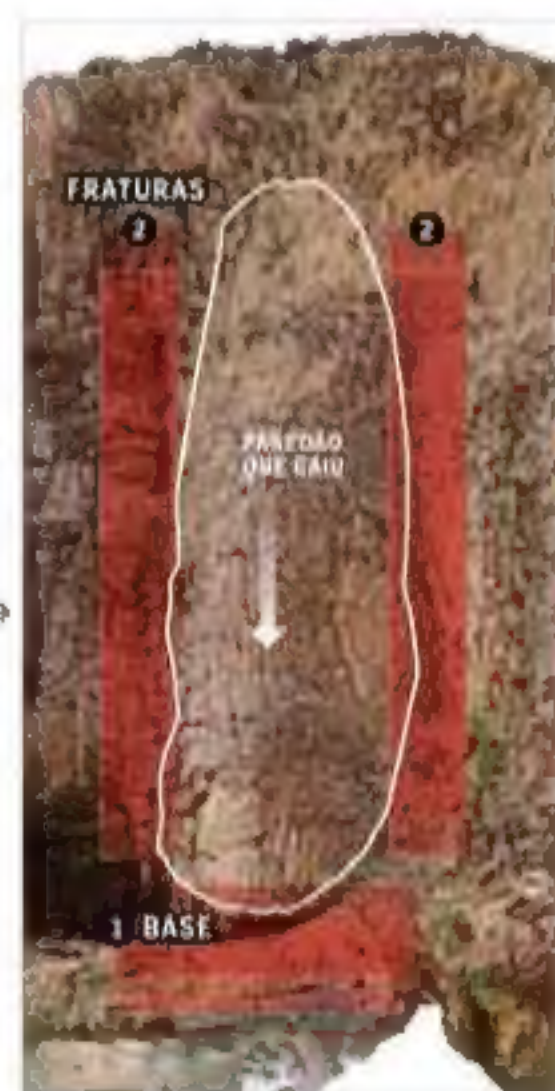
Os pesquisadores do projeto da Biblioteca Virtual de Geologia do Brasil reconstituíram em 3D o relevo do cânion de Capitólio, em Minas Gerais, no seu estado antes da queda do paredão. Para o geólogo da Universidade Federal do Pampa que integra o projeto, Felipe Guadagnin, o modelo mostra que a queda aconteceria em algum momento, independentemente das chuvas, que foram mais um agente a interferir na costura.

O QUE MOSTRA A IMAGEM 3D



1 BASE
Estava erodida, o que ocasiona perda de sustentação

2 FRATURAS
São duas fraturas verticais nos dois lados do bloco. A do lado direito é a mais extensa. As fraturas são determinantes para a queda porque aceleraram o descolamento da rocha



COMO FOI A QUEDA

1
O bloco começou a se desprender com um sútil movimento para baixo

2
Na queda, o maciço é impedido de seguir uma trajetória vertical, pois provavelmente foi bloqueado por um maciço na base

3
O peso do bloco e a grande extensão das fraturas fazem a rocha se descolar plenamente do paredão

4
O bloco faz um movimento de queda frontal

Fonte: Projeto da Biblioteca Virtual Geológica

energia elétrica por meio da água do reservatório. O uso do lago para fins de produção de energia elétrica não afasta a possibilidade de utilização para outras finalidades, nos termos da lei fede-

ral que estabeleceu a Política Nacional de Recursos Hídricos, como é o caso do turismo, cuja responsabilidade e fiscalização não competem a Furnas", diz o comunicado.

A Marinha instalou uma delegacia fluvial no Lago de Furnas em 2020, mas fiscaliza apenas as embarcações. Advogados dizem que tanto Furnas quanto o poder público devem ser responsabi-

lizados pelo desastre.

— O contrato entre a União e Furnas fala em gestão dos reservatórios das usinas hidrelétricas e também das respectivas áreas de proteção, o que inclui o cânion — afirma o criminalista Wellington Arruda. — A Constituição põe União, estados e municípios como responsáveis pela preservação — acrescenta.

Arthur Rollo, ex-secretário nacional do consumidor do Ministério da Justiça e Segurança Pública, destaca que o contrato de concessão também coloca Furnas como responsável pelo estudo geológico do local.

— Toda a área deve estar vigiada do ponto de vista da segurança, não apenas a turbina ou o equipamento que gera energia elétrica — afirma o advogado.

SEM CONTROLE TOTAL

Claudia Sacramento, chefe da Divisão de Ordenamento e Autorização para Visitação do ICMBio, afirma que em nenhuma área natural há controle total sobre as ocorrências, mas explica que todas têm plano de manejo e várias etapas de estudo para determinar quais áreas podem ser visitadas:

— A áreas naturais concentram riscos. Não há como gerir todos eles. Mas todos sabem que se houver chuvas fortes não se deve ir a cachoeiras. Começou a chover, precisa sair.

Família morre soterrada em carro em Brumadinho

Corpos de criança de 3 anos e mãe foram encontrados ontem; com elas, viajavam pai, filho de 6 anos e parente que dirigia veículo

A chuva que deixou 145 municípios em estado de emergência matou neste fim de semana uma família que tentou desviar da interdição da BR-040 pelo transbordamento de um dique de uma mina em Nova Lima, na região metropolitana de Belo Horizonte. O veículo em que eles viajavam foi arrastado por um deslizamento de terra por cerca de 400 metros no sábado, em Brumadinho, também na Grande Belo Horizonte.

Os corpos de Ana Alexandrina dos Santos, de 3 anos, e de sua mãe, Daisy Lúcia Cardoso Alexandrino dos Santos, de 40 anos, foram encontrados na tarde de ontem. As equipes de resgate buscavam até o início da noite os corpos do pai, Henrique Alexandrino dos Santos, de 43 anos, o filho de 6 anos do casal, Vitor Cardoso Alexandrino dos Santos, e do motorista Geovane Vieira Ferreira, de 42 anos, parente da família.

Os seis haviam saído de Paula Cândido, na Zona da Mata mineira, para o Aeroporto Internacional de Congonhas, em Belo Horizonte. A família era parente do secretário de Saúde de Goiás, Ismael Alexandrino, que confirmou as mortes.

Por causa das chuvas, a Vale, a CSN e a Usiminas interromperam a produção em algumas de suas unidades em Minas. A Vale paralisou parcialmente ontem a circulação de trens de passa-



Desastre total. Família tentou contornar bloqueio de rodovia por alagamento

geiros na Estrada de Ferro Vitória-Minas. Com um possível vazamento em um dos diques da mina Casa de Pedra, em Congonhas, a CSN suspendeu as atividades no local.

Em Dorcas do Guanhães, no Vale do Rio Doce, duas pessoas morreram e seis ficaram feridas após um talude desabar sobre uma área residencial na noite de domingo. Rio Acima, na Grande BH, foi alagada no fim de semana e pelo menos mil pessoas foram expulsas de suas casas. Em Carmo do Paranaíba, uma cratera se abriu em uma rodovia estadual quando passava uma ambulância com três pessoas, mas ninguém se feriu.

ENTREVISTA

Marcelo Seluchi/METEOROLOGISTA

Coordenador de centro responsável por alertas de desastres naturais diz que enquanto estados do Sudeste continuarão castigados por chuvas, calor vai aumentar na Região Sul, que já enfrenta seca

ANA LUCIA AZEVEDO | [aloha@globo.com.br](#)

‘PRÓXIMOS DIAS NÃO SERÃO FÁCEIS, DEVEMOS ESTAR ALERTAS’

A semana começou com previsão de extremos climáticos severos no país. A chuva que castiga boa parte do Sudeste deve continuar intensa até amanhã, trazendo risco de desastres como os que afetam Minas Gerais. Para o Sul, castigado pela seca, a previsão é de aumento do calor, com possibilidade de altas temperaturas inéditas no Rio Grande do Sul, diz o meteorologista Marcelo Seluchi, coordenador-geral de Operações e Modelagem do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden).

Qual a previsão para Minas Gerais?

Infelizmente, é de chuva pesada até quarta-feira, de 80mm a 100mm numa região que tem mais 300 mm

acumulados, em alguns lugares, até mais, nos primeiros dias de janeiro. Há risco de inundação, de deslizamento e de rompimento de barragens. Minas é um estado repleto delas, principalmente as de mineração. Elas estão acompanhadas pela Defesa Civil, técnicas, para que a população possa ser alertada e retirada a tempo.

O desastre de Capitólio mostrou que áreas turísticas são vulneráveis. Qual a recomendação?

Cânions, cachoeiras, falésias, são perigosos porque a chuva intensa desestabiliza áreas naturalmente instáveis. Devem ser evitados, é uma questão de bom senso.

Hoje se completam 11 anos da tragédia da Serra Fluminense e chove muito nessa região há

dias. Há risco para essa área? Que outros estados estão em alerta?

Rio de Janeiro e Espírito Santo sofrem com as chuvas e a previsão para eles é semelhante à de Minas Gerais. O risco é maior principalmente nas regiões montanhosas, com encostas encharcadas há dias e rios muito acima do nível. Temos tido incidentes menores, mas, assim como em Minas, uma pancada mais forte pode ser o gatilho para um desastre maior. Todos devem estar alertas e seguir as orientações da Defesa Civil. Os próximos dias não serão fáceis.

Quando a chuva termina?

A partir de quinta-feira e pelas duas semanas seguintes a tendência é de chuvas até abaixo da média históri-

PREVISÃO DE RISCO

HIDROLÓGICO

Possibilidade de ocorrência de inundações e enxurradas em ao menos um município das mesorregiões indicadas



GEOLÓGICO

Possibilidade de ocorrência de deslizamentos em ao menos um município das mesorregiões indicadas



Fonte: Cemaden (Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais)

* Este mapa é elaborado por uma equipe multidisciplinar, levando em consideração os cenários de riscos hidrológicos atuais somados à previsão de chuva.

ca e as temperaturas sobem.

Modelos meteorológicos têm projetado calor extremo em parte da América do Sul. O que esperar?

Um calor intenso não só para a região, mas para qualquer lugar. Certamente chegarão aos 40°C no Rio Grande do Sul, parte da Argentina e no Uruguai.

castigada pela estiagem.

O que causa essa semana de extremos? A La Niña?

Não acho que seja apenas efeito da La Niña. Vemos o que seria uma flutuação normal da atmosfera, porém, com uma intensidade muito maior. A atmosfera é como um oceano de ar, tem ondas. O que os modelos de previsão projetam para os próximos dias são um mar revoltoso, ondas com cristas elevadíssimas e fundos muito pronunciados. Essas cristas são zonas de alta pressão. Os pontos fundos, verdadeiros vales, são as de baixa. Nas zonas de baixa pressão pronunciada temos chuvas torrenciais e nas de alta, calor.

Por quê?

Dois motivos combinados. As zonas de alta pressão inibem a formação de nuvens e a radiação do sol atinge a superfície sem piedade. São dias de sol de rachar. E alta pressão comprime o ar, que esquenta.

Os fenômenos podem ser ligados às mudanças climáticas no planeta?

Os modelos de mudança climática preveem o aumento da frequência e da intensidade de eventos extremos. É preliminar fazer qualquer afirmação. Mas, sim, podemos dizer que está no contexto dessas mudanças climáticas. Temos um evento de chuva extrema e um evento de calor extremo ocorrendo simultaneamente. O trágico é que podemos prever, mas não podemos evitar esses eventos.

PALCO DO CONHECIMENTO

13 A 16 DE JANEIRO
JOCKEY CLUB | GÁVEA

RIO INNOVATION WEEK

13/JAN

11H ÀS 12H
AS EDTECHS E AS NOVAS FERRAMENTAS DIGITAIS DISPONÍVEIS PARA AS ESCOLAS

14H30 ÀS 15H30
AS FAKE NEWS E OS DESAFIOS DE UMA ELEIÇÃO TRANSPARENTE

17H30 ÀS 18H30
OS AVANÇOS DA DIVULGAÇÃO DA CIÊNCIA APÓS 2 ANOS DE COVID

14/JAN

11H ÀS 12H
CRYPTOMOEDAS E NFT

13H30 ÀS 14H30
O CRESCIMENTO DE STARTUPS E UNICÓRNIOS NO PAÍS

16H30 ÀS 17H30
OS NOVOS MEIOS DE PAGAMENTO

15/JAN

13H30 ÀS 14H30
30 ANOS DA CBN: DAS ONDAS AO PODCAST, O FUTURO DO ÁUDIO

15H ÀS 16H
VOCÊ, O ASSINANTE: COMO ATRAIR CLIENTES PARA O MODELO DE RECORRÊNCIA

16/JAN

11H ÀS 12H
AS TRANSFORMAÇÕES NO SETOR DE ENERGIA

15H30 ÀS 16H30
O METAVERSO E OS CAMINHOS DO ENTRETENIMENTO

17H ÀS 18H
OS DESAFIOS DA DIGITALIZAÇÃO

CONEXÃO COM O FUTURO NO PALCO DO CONHECIMENTO

O MAIS COMPLETO ENCONTRO DE TECNOLOGIA E INOVAÇÃO DA AMÉRICA LATINA CHEGA PARA TRANSFORMAR O ESTADO. O RIO INNOVATION WEEK EXPANDE O CONHECIMENTO PARA VOCÊ APRENDER COM OS MELHORES, GERAR BONS NEGÓCIOS E INTERAGIR COM UM MUNDO DE INOVAÇÃO. NO **PALCO DO CONHECIMENTO**, VOCÊ PODERÁ ACOMPANHAR O QUE GRANDES NOMES PENSAM SOBRE TECNOLOGIA, CULTURA, SUSTENTABILIDADE, CIÊNCIA E MUITO MAIS. NÃO PERCA.

PARA MAIS INFORMAÇÕES ACESSE: [RIOINNOVATIONWEEK.COM.BR](#)

PARCEIROS DE MÍDIA:

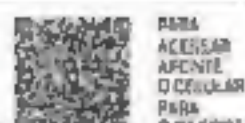
Economia



INFLAÇÃO

Cesta básica subiu 15% no fim do ano

Preço médio de itens básicos aumentou em 7 capitais em dezembro. Rio tem a mais caro

PARA
ACESSAR
APENAS
CELULAR
PARE
O Q-SCAN

STA	From/Via	Airline	Flight	Room	ETA	Remarks
08:45	Dumont	FLATAM	3436	1		Estimated
08:55	Florianópolis	FLATAM	3102	-		Canceled
09:20	Recife	FLATAM	3308	1	09:02	Confirmed
09:05	Dumont	GOL	1009	1		Estimated
09:10	Curitiba	FLATAM	3004	1		Estimated
09:15	Dumont	FLATAM	3227	1		Estimated
09:25	Dumont	AFM	4007	1		Estimated
09:40	Navegantes	FLATAM	4573	1		Estimated
09:45	Dumont	FLATAM	3233	-		Canceled
09:50	Belo Horizonte	Azul	2636	1		Estimated
09:55	Belo Horizonte	FLATAM	3213	-		Canceled
09:55	Londrina	FLATAM	3250	1		Estimated
10:00	Navegantes	FLATAM	3095	1		Estimated
10:05	Dumont	GOL	1011	1		Estimated
10:10	Ribeirão Preto	COMPAS	2335	1		Estimated
10:20	Florianópolis	GOL	1265	1		Estimated

Quando embarcar? Painel mostra previsão de voos em Congonhas nesta segunda-feira. Levantamento indica que até o fim da semana, cancelamentos devem afetar um total de 646 viagens.

AVANÇO DE ÔMICRON E INFLUENZA

AFASTAMENTOS EM SÉRIE

Aumento de casos cancela voos, afeta varejo, serviços e indústria

IVAN MARTÍNEZ-VARGAS
E JULIA NOIA
economia@oglobo.com.br
13/01/2022

O avanço da variante Ômicron e o aumento de casos de influenza já afetam a operação da aviação, do varejo, dos serviços e da indústria. O afastamento dos trabalhadores para evitar a disseminação do contágio afetou escalas de voos, chão de fábrica e atendimento nas lojas. Isso levou a uma onda de cancelamento de viagens, pagamento de horas extras para suprir a demanda diante da escassez de funcioná-

rios, remanejamento de profissionais e volta ao home office nos escritórios.

Para a economia, é má notícia, já que setores mais dependentes de atividades presenciais tinham expectativa de recuperação mais vigorosa este ano. O setor de turismo viu uma escalada no cancelamento de reservas para o carnaval desde que as prefeituras começaram a cancelar a festa diante do aumento de casos. A maior parte das pessoas infectadas apresenta sintomas leves, mas a variante é mais contagiosa.

No setor aéreo, que começa-

va a dar sinais de alívio com retomada de voos, estima-se que mais de 500 tenham sido cancelados ou remarcados desde quinta-feira. Levantamento feito com as companhias aéreas indica que ao menos 646 voos serão cancelados de domingo até o fim da semana diante do aumento de diagnósticos de Covid e influenza entre pilotos e comissários.

SUBSTITUIÇÃO DIFÍCIL

Somente ontem, Azul e Latam cancelaram, juntas, ao menos 140 voos. A Agência Nacional de Aviação Civil

(Anac) avalia que o impacto operacional ainda é reduzido, mas tem discutido medidas para mitigar cancelamentos.

Na Azul, a companhia afirma ter cerca de 10% das operações afetadas desde sexta-feira, o que corresponde a 90 voos por dia, mas não forneceu a lista. A aérea sente mais o impacto porque tem realizado o maior número de voos diários e porque tem diferentes tipos de aviões na frota, inclusive de menor porte, para deslocamentos com menos demanda.

Como os pilotos precisam de treinamentos específicos

para voar em um determinado modelo, as substituições de profissionais em frota diversificada não são simples. O profissional que pilota um Embraer 195 da Azul, por exemplo, dificilmente terá em um curto espaço de tempo o treinamento necessário para operar uma aeronave ATR-72, também presente na frota da empresa.

— As aeronaves comerciais de médio e grande porte são complexas demais, com sistemas e técnicas de pilotagem bem distintos entre elas e, por isso, não é possível intercambiar as equipes de pilotos — ex-

plicou Lucas Fogaça, coordenador do curso de Ciências Aeronáuticas da FUC-RS.

O cancelamento de voos pegou de surpresa Silvana Silva. Ela chegou na madrugada de ontem ao Aeroporto Internacional de Belém e viajaria para Navegantes, em Santa Catarina, mas não chegou a entrar no avião. Foi informada de que a tripulação havia testado positivo para Covid-19 ou gripe.

— Só depois do meu check-in, a funcionária me avisou que o voo tinha sido cancelado. Ela me falou para voltar para casa e resolver pelo site, mas insisti em fazer direto com a equipe — disse, explicando que a viagem, com conexões em Confins (MG) e Viracopos (SP), foi remarcada para hoje.

A Gol opera apenas um modelo de avião (Boeing 737), o que facilita o remanejamento de pilotos. No caso da Latam, ao longo de toda a semana a partir de domingo são 106 voos cancelados.

— No geral, há os tripulantes de reserva, que ficam uniformizados no aeroporto para assumir em caso de imprevistos, e os que estão de sobreaviso, em casa, mas devem estar no aeroporto em até 90 minutos se necessário. Em eventos atípicos como a pandemia ou surtos de doenças, esses números não são suficientes, e as empresas cancelam voos porque não conseguem repor os profissionais — diz Fogaça.

Quanto mais alta a taxa de cancelamentos, maior o prejuízo e a perda de eficiência da operação da companhia, uma vez que as empresas precisam arcar com a indenização dos passageiros.

Em nota, a Latam atribui os cancelamentos aos casos de Covid-19 e influenza e orienta os passageiros a conferirem o status do voo no site antes de ir ao aeroporto. Se o voo tiver sido alterado, o passageiro poderá remarcar a viagem sem multa e diferença tarifária ou solicitar o reembolso.

A Gol afirmou em nota que segue sem cancelamentos de voos até o momento, apesar de ter registrado “um aumento dos casos positivos entre colaboradores”.

“Os funcionários que apresentam resultado positivo estão sendo afastados das funções para se recuperarem em casa com segurança”, diz a empresa.

Lojistas fazem contratação de emergência e pagam transporte

Associação de estabelecimentos em shopping pede para reduzir horário

BRUNO ROSA
bruno.rosa@oglobo.com.br

O varejo está em alerta e tem lançado mão de uma série de medidas para evitar o fechamento de portas em um começo de ano no qual se espera retomada de atividades durante o verão. O aumento de casos de Covid-19 e de influenza levou empresários a rever a escala de funcionários, fazer contratações emergenciais e até pagar transporte particular para evitar a contaminação de colaboradores.

Com o desfalque nas equipes, a Ablos, associação que reúne mais de cem membros e que representa lojistas satélites, pretende levar um pedido aos shoppings para que os

horários de abertura sejam reduzidos por algumas semanas. A ideia é que o tempo menor de funcionamento ajude a lidar com a falta de funcionários. A associação vai checar, ao longo da semana, o aumento do número de atestados entre os funcionários por Covid-19 e influenza.

SEM REGRA ÚNICA

A Associação Brasileira de Shopping Centers (Abrasco) disse em nota que a saúde das pessoas vem em primeiro lugar e, por isso, o setor investiu em iniciativas sanitárias e segue as orientações das autoridades competentes. Sobre os novos casos de Covid e influenza, a Abrasco disse que hoje “há cenários divergentes entre

os mais de cem mil lojistas e 600 shoppings no país, o que requer um olhar único para cada caso pontual, e não uma regra generalizada.”

A Ótica Lunetterie, com seis filiais no Rio de Janeiro, decidiu aumentar o protocolo de segurança para evitar fechar alguma de suas lojas. No caso da unidade no Shopping da Gávea, onde três dos cinco vendedores estão de licença médica, a saída foi pagar hora extra aos trabalhadores saudáveis, aumentar a testagem e fazer realocação de equipes.

— Se tem alguma suspeita, o funcionário é afastado e é feito teste de Covid. A ideia é criar um ambiente seguro de vendas. A economia não suporta mais ficar um dia sem vender,



Em falta. Rede de lojas remanejou profissionais para garantir atendimento

Esta semana será decisiva para entender o que vai acontecer adiante — disse Diana Reis, sócia-fundadora da rede.

A força-tarefa inclui ainda pagamento de transporte particular para os funcionários não ficarem expostos ao transporte público.

— Se precisar, vou para a venda. O último fim de semana, mesmo com tempo chuvoso, foi de vendas fracas. O problema é o consumidor ficar com medo e segurar os gastos,

Mas nem todos estão conseguindo margem para deslocar funcionários. Em Copacabana, o restaurante Lamen Hood decidiu fechar sua loja física após uma das atendentes estar com suspeita de Covid-19.

— Decidi começar a semana só com delivery. Já anunciamos nas redes sociais. O empreendedor não tem um segundo de descanso — disse Renata Monteiro, proprietária do restaurante.

Na Bac Collection, no Casa

Shopping, Patrícia Amêndola teve a funcionária responsável pela limpeza afastada com Covid. A saída foi contratar outra pessoa.

— É um custo a mais, mas é o ideal para não ter que fechar. Vendo muitas lojas funcionando com menos funcionários. Os que ficam estão dobrando — disse Patrícia.

Segundo Rodolpho Tobler, professor do Ibre, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), o temor de fechamento é um dos fatores que podem afetar o desempenho da economia e reduzir a criação de postos de trabalho.

— Já estamos vendo alguns cancelamentos de eventos no carnaval. Então, já temos setores afetados, como os de eventos e turismo. A incerteza pode afetar outras áreas: restaurantes e varejo como um todo, pois há muitos funcionários afastados. Isso pode trazer mais lentidão ao processo de recuperação — disse Tobler, lembrando que a expectativa é de crescimento de 0,7% no PIB este ano.

TEF, Miriam Leitão; GLO, Miriam Leitão; BEX, Rogério Rensch (quintado); TEF, Carlos Góes (quintado); BEX, Carlos Góes (quintado); Odebrecht, Carlos Góes (quintado); Vinte e Nove, Carlos Góes (quintado); BOM, Miriam Leitão

PANORAMA ECONÔMICO

oglobo.com.br/economia/miriamleitao
 Alvaro Góes (@oglobo.com.br)
 Por Alvaro Góes



Chuvas aliviam a conta de energia

As chuvas mais intensas neste período úmido estão longe de resolver todos os problemas do setor elétrico, mas devem trazer algum alívio para as contas de energia. A expectativa é que o nível de água dos reservatórios do Sudeste/Centro-Oeste chegue ao final de abril em torno de 50%, o que levaria o governo a diminuir o despacho das termelétricas mais caras. Com isso, o consumidor poderá começar a pagar parte da dívida que carrega junto às distribuidoras, estimada em R\$ 14 bilhões até novembro.

—A bandeira tarifária vai continuar sob regime de escassez hídrica até abril. Como as térmicas mais caras devem ser desligadas, o consumidor já vai poder começar a pagar o

que deve às distribuidoras, podendo até diminuir o valor do empréstimo autorizado pelo governo — explicou o consultor Luiz Augusto Barroso, da PSR Energy.

O presidente Jair Bolsonaro tem adiado a assinatura do decreto que estabelece as regras para esse empréstimo que os consumidores vão tomar para pagar as distribuidoras. No setor, comenta-se que o TCU está incomodado com a medida em ano eleitoral, porque seria uma forma de manipulação da inflação. Como mostrou ontem a Agência Infra, uma auditoria interna do Tribunal apontou uma série de falhas na condução da crise hídrica pelo governo e questionou a MP que autorizou o empréstimo sem apresentar contas e impactos tarifários.

O presidente da Abradee, associação que representa as distribuidoras, Marcos Madureira, diz que as empresas estão apreensivas, mas esperam que o decreto seja de fato editado nos próximos dias.

—A gente espera que esses recursos já possam entrar no caixa em fevereiro. Houve uma alta forte de custos e as distribuidoras são apenas intermediárias entre as geradoras e os consumidores. É uma situação crítica — afirma.

O setor defende o empréstimo e diz que isso também está sendo feito em países da Europa. Mas o fato é que Bolsonaro irá repetir o governo Dilma e obrigará o consumidor a pagar não só a alta da energia, mas os juros do financiamento.

JUROS PARA AQUISIÇÃO DE VEÍCULOS

Pessoas físicas, em % ao ano



Fonte: Anfac

DINHEIRO MAIS CARO

O gráfico ao lado explica por que o presidente da Anfavea, Luiz Carlos Moraes, está cauteloso com o ano de 2022 mesmo com uma projeção de 8% de alta na produção de veículos. Os juros para o financiamento autotrativo dispararam em um ano, saindo de 17%, em dezembro de 2020, para 24,75% em dezembro de 2021, segundo levantamento da Anfac. Os bancos sobem os juros porque o Banco Central eleva a Selic e porque está crescendo o risco de inadimplência, com o baixo crescimento da economia.

LULA PODE GANHAR O MERCADO

Não está difícil para o ex-presidente Lula angariar apoio do mercado financeiro. Segundo o economista-chefe de um grande banco internacional com atuação no Brasil, os investidores já começam a traçar cenários para a sua volta e esperam apenas que ele não repita os erros de sua sucessora na economia. "A gente sabe que o Lula era crítico da política fiscal da Dilma", disse. Ainda assim, ninguém espera um aceno de Lula agora, até porque isso poderia aliviar o dólar e beneficiar o presidente Jair Bolsonaro. "O mercado quer saber se o país vai quebrar ou não. Isso é mais importante que o nome. Acho que Lula tem 75% de chances de se eleger", disse.

INCERTEZA DERRUBA AS BOLSAS

Ontem foi dia de mercados no vermelho, repercutindo o aumento das incertezas neste início de ano. Há o crescimento no número de casos de Covid em todo o mundo, com risco de novos lockdowns na China, podendo afetar as cadeias de produção. Mas o que mais pesou foi o aumento dos juros dos títulos americanos. Desde a virada do ano, eles saltaram de 1,5% para 1,8%, para títulos de 10 anos, atraindo investidores para a renda fixa e derrubando ativos de risco, como as ações das empresas nas bolsas.

Miriam Leitão está de férias.

AVANÇO DE ÔMICRON E INFLUENZA

Turismo soma perdas com cancelamento do carnaval de rua

Foliões e viajantes cancelam reservas em pousadas, e comércio suspende encomendas de fantasias e adereços

JULIA NOVA
 julia.nova@oglobo.com.br

O cancelamento do carnaval de rua em várias cidades, em decorrência do aumento de casos da variante Ômicron, foi um "banho de água fria" para o setor de serviços. Até sexta-feira, nove capitais — Rio, São Paulo, Salvador, Recife e Olinda —, além do Distrito Federal, suspenderam a festa. Pousadas relatam cancelamento de reservas, bares e restaurantes preveem faturamento menor e lojas de fantasias já amargam prejuízos.

O presidente da Federação

Brasileira de Hospedagem e Alimentação (FBHA), Alexandre Sampaio, projeta queda de 20% a 25% no faturamento em relação a antes da pandemia.

—Os preços vão cair e é possível que a gente não consiga uma boa ocupação. Estamos preocupados, principalmente onde tem muito turismo de folia, como Salvador e Rio.

Quarto já chegou na Pousada Villa Tropical, em Salvador, que, no dia seguinte à suspensão da festa, registrou o cancelamento de seis dos sete pacotes fechados para a data, todos de turistas de Argentina

e Chile. Antes da pandemia, chegava à lotação total já nos primeiros dias de janeiro.

O dono da pousada, Giuseppe Cavaliere, conta que, em três semanas, a procura por reservas caiu 90%. Com medo de ficar com ocupação baixa no feriado, avalia descontos de até 50% nos pacotes.

—Se chegar perto da data e ainda estiver com quartos vazios, posso até colocar sem o preço especial de Carnaval.

Localizado no centro histórico de Olinda, o Hotel 7 Colinas é procurado por quem quer aproveitar o carnaval de rua nas famosas ladeiras, e o



Sem adereço. Poucas fantasias na vitrine de armário no Rio Saara, no Centro do Rio

impacto da decisão será enorme, diz o gerente-geral Johnata Mendes. Ele prevê queda de 50% nas reservas.

—Já tínhamos uma expectativa de lotação abaixo de 100%, porque víamos a população recuada. Estávamos com 60% das reservas fechadas para o carnaval, e esperamos que o número caia para

30% — afirma Mendes, que estuda a possibilidade de reduzir valores dos pacotes.

A falta do carnaval de rua afeta centros comerciais, como Saara, no Rio, e 25 de Março, em São Paulo. O presidente da Saara, Eduardo Blumberg, espera retração de 30% a 40% na receita ante 2020. O impacto é maior para lojas que ven-

dem adereços para o carnaval, como o Clube das Festas.

— Esperei a decisão da prefeitura para fechar minhas importações, e tive de reduzir drasticamente a compra de fantasias e investir em itens para decoração, para festas em casa — explica a dona da loja, Mariana Ramalho, que agora prevê redução no faturamento de 30% a 40% ante 2019.

Em São Paulo, que cancelou a festa de rua na quinta-feira, o comércio popular da 25 de Março deve registrar queda de até 50% em comparação com o carnaval de 2020, avalia Marcelo Semaan, diretor da União de Lojistas do polo. E para os ambulantes, que têm pico de vendas na data, a suspensão é um "terror", avalia Valdira Silva, diretora da União Nacional dos Trabalhadores Ambulantes em São Paulo.

— A classe sofreu muito com a Covid-19.

Sampaio, da FBHA, afirma que muitas cidades, como não tiveram réveillon forte, tinham grande expectativa para a folia nas ruas.

—Do jeito que fomos abalados, vamos ter um ano de dura negociação com consumidores.

Impacto do aumento de casos já afeta a indústria

Montadoras relatam maior número de faltas ao trabalho, empresas de infraestrutura em TI e do setor têxtil também veem mudança

JOÃO SOBRINHO NETO
 joao.sobrinho@oglobo.com.br

A indústria também começa a sentir os efeitos do aumento de casos de Covid-19 e de Influenza. Nas montadoras de veículos do país, não foram registradas paralisações nas linhas de produção por causa da alta de casos das duas doenças, como ocorreu em 2020. Desde dezembro, no entan-

to, com o surto de gripe, cresceu o número de faltas, segundo informa a Anfavea, associação que representa as montadoras.

O absentismo cresceu primeiro no Rio de Janeiro e depois se espalhou para os demais estados. As montadoras que já estavam voltando ao trabalho presencial, na parte administrativa, estão retomando o home office. Só devem ficar no pre-

sencial o chão de fábrica e serviços considerados essenciais.

EXPOSIÇÃO NO TRANSPORTE

Ainda segundo a Anfavea, as montadoras reforçaram as medidas sanitárias que vinham sendo adotadas desde 2020, como distanciamento em refeitórios e linhas de produção, além de reforçar a limpeza de vestuários e maquinário.

O presidente da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit), Fernando Pimentel, disse que a maioria das fábricas do setor têxtil está voltando agora das férias coletivas, mas algumas empresas estavam operando e registraram casos. Ele avalia que certamente a indústria têxtil será afetada pelo aumento dos casos de gripe e Covid-19, mesmo com to-

dos os protocolos, já que as pessoas utilizam transporte público para chegar ao trabalho.

Em áreas em que é possível, será preservado o trabalho em home office para evitar o crescimento do número de infectados.

—Nunca houve um volta plena ao presencial. O home office veio para ficar, não integralmente, mas de forma híbrida — afirmou Pimentel.

Vivien Suruagy, presidente da Federação Nacional de Instalação e Manutenção de Infraestrutura de Redes de Telecomunicações e de Informática (Feninfra), afirma que houve um aumento exponencial nas últimas três semanas de cinco vezes nos casos de Covid e Influenza nos trabalhadores do setor.

—A estimativa é de crescimento de casos — diz ela.

A Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) informou que não tem levantamento sobre paralisações da produção por conta de aumento de casos das duas doenças.

Voo aeromédico em alta

► Enquanto os voos comerciais estão sendo cancelados pelo avanço dos casos de Covid-19 e Influenza nas tripulações, a procura por voos aeromédicos voltou a subir, refletindo a alta nos casos da doença neste início de 2022.

► Esses voos têm como passageiros não apenas pessoas infectadas que

enfrentam complicações da Covid-19. Podem ser também pacientes com sintomas leves que buscam tratamento médico em outra localidade ou repatriação, no caso de turistas estrangeiros.

► Apenas a Brasil Vida Táxi Aéreo, referência no transporte de enfermos no país, já realizou o traslado

de 15 pessoas com diagnóstico positivo para a Covid-19 nestes primeiros dez dias de janeiro. O número já se aproxima ao total registrado em outubro, quando foram 17 voos desse tipo.

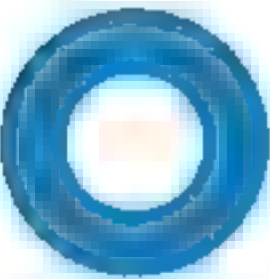
► Para o enfermeiro Gilberto Júnior Santos da Silva, coordenador aeromédico na Brasil Vida

Táxi Aéreo, o aumento no número de viagens feitas por causa da Covid acende um alerta, ainda que os casos atendidos atualmente não sejam tão graves.

► — Em janeiro de 2021, tivemos 196 voos por causa da Covid. Essa curva começou a diminuir só no segundo semestre e quando acha-

mos que tudo normalizaria, veio a grande preocupação com este aumento crescente. Se continuarmos nessa média, deveremos fechar janeiro com cerca de 45 voos.

► Ele diz que a preocupação é com os meses seguintes. O custo de fretamento parte de R\$ 40 mil para voos particulares. (Fernanda Trisotto)



PENSE GRANDE

UMA COLUNA SOBRE PEQUENOS E MÉDIOS EMPREENDEDORES

De olho em mais aportes

Este ano, a Gávea Angels, de investidores-anjos, pretende superar os R\$ 5,7 milhões investidos em start-ups em 2021, quando o aporte foi 52% maior que em 2020. "O segmento de start-ups se mostrou muito robusto nesses anos de pandemia e, independentemente de 2022 ser um ano eleitoral, o setor deve seguir resiliente e forte", avalia Jorge Rocha, presidente da associação. No ano passado, o número de associados investidores subiu de 79 para 123. "E 2022 pode nos surpreender positivamente com um ano ainda melhor", diz Rocha.

Imobiliária híbrida

A start-up HomeHub, que vende imóveis de forma presencial e on-line, aposta no modelo híbrido para crescer. A meta é que seu volume de vendas dobre para R\$ 800 milhões neste ano. Além das vendas pela web, a rede aposta em franquias. Com 21 lojas no Rio, a meta é chegar a 75 unidades no país. "O investimento inicial varia entre R\$ 25 mil e R\$ 180 mil", conta Rodolfo Iudice, CEO da HomeHub.

Zipp aposta em expansão

Criado em 2018, o e-commerce carioca Zipp, especializado em compras de supermercado via aplicativo próprio e WhatsApp, planeja chegar em São Paulo e Minas Gerais. No radar estão cidades da Região Sudeste acima de 500 mil habitantes. A expansão vem após o aporte de R\$ 6 milhões recebido de investidores em 2021. Com uma média de 4,2 mil vendas por mês, o app, que faturou R\$ 20 milhões no ano passado, espera dobrar a receita neste ano. "A expectativa é ganhar capilaridade com crescimento geográfico e expansão de portfólio", analisa Pedro Carneiro, CEO da plataforma. Uma das apostas é a reformulação do portfólio de vinhos, com foco no produtor nacional. A empresa tem um centro de distribuição no bairro do Santo Cristo, no Rio de Janeiro, mas já planeja uma ampliação por causa do crescimento esperado neste ano.

Empreender em cooperativas

O Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop) do Rio começa o ano investindo na reformulação de seu serviço de orientação para atrair empreendedores. A entidade passa a contar com equipes para atendimento virtual a interessados em criar cooperativas. Oferece ainda treinamento e cursos de análise da viabilidade do negócio e como buscar os recursos necessários. O investimento é reflexo da alta de 15% no número de cooperados em 2021.

Capacitação de start-ups

O Programa Gestão de Startup, do Sebrae Rio, abre inscrições para sua primeira turma nesta quinta-feira, 13 de janeiro. O prazo se encerra em 11 de fevereiro. O foco do projeto está em start-ups com sede no Estado do Rio e que estejam em estágio de operação e tração do negócio. Cada empresa pode inscrever até dois representantes. Ao todo, serão selecionadas 20 start-ups para participar do curso de capacitação on-line, com início em março.

Glaucio Cavalcanti, com Bruno Rosa, Rafaela Ribas e Camilla Muniz
E-mail: prme@oglobo.com.br

INDICADORES

IOVESPRA	-0,75%
no dia	
+2,85%	em 12 meses

IMPOSTO DE RENDA		
Alíquota	Atividade	Alíquota
15%	Atividade	15%
22,5%	Atividade	22,5%
27,5%	Atividade	27,5%

SOLAR		
Consumo (kWh)	Consumo (kWh)	Consumo (kWh)
Consumo (kWh)	Consumo (kWh)	Consumo (kWh)
Consumo (kWh)	Consumo (kWh)	Consumo (kWh)

CURSO		
Consumo (kWh)	Consumo (kWh)	Consumo (kWh)
Consumo (kWh)	Consumo (kWh)	Consumo (kWh)
Consumo (kWh)	Consumo (kWh)	Consumo (kWh)

OUTRAS MOEDAS		
Moeda	Moeda	Moeda
Moeda	Moeda	Moeda
Moeda	Moeda	Moeda

ÍNDICES		
Índice	Índice	Índice
Índice	Índice	Índice
Índice	Índice	Índice

POLÍCIA		
Polícia	Polícia	Polícia
Polícia	Polícia	Polícia
Polícia	Polícia	Polícia

OUTROS ÍNDICES		
Índice	Índice	Índice
Índice	Índice	Índice
Índice	Índice	Índice

TROCA PARA O SIMPLES
MPEs em atividade podem pedir para mudar para o Simples Nacional até o dia 31 deste mês pelo site da Receita. Se acertar, a validade é retroativa a 1º de janeiro. Para novas empresas, o prazo é até 30 dias do último deferimento de inscrição (municipal ou estadual), 60 dias após da abertura do CNPJ.



Com isso, a Plastiweber vai investir R\$ 12 milhões — recursos em fase de aprovação — em expansão a partir deste semestre. A capacidade deve subir de 10 mil para 14 mil toneladas por ano, com a previsão de puxar de 30 a 40 contratações. — O desafio agora é a matéria-prima. O governo precisa avançar em políticas públicas de logística reversa — destaca.

O salto das embalagens de plástico reciclado

A gacha Plastiweber de embalagens de plástico reciclado, viu seu faturamento crescer 120% no ano passado. E já prevê dobrar o resultado este ano. A expansão vem com a aceleração na demanda por soluções sustentáveis, sobretudo para a indústria de bens de consumo não duráveis, explica Moisés Weber, diretor administrativo da empresa. — Há seis anos, o debate sobre economia circular ganhou espaço. O consumidor mudou, as empresas são cada vez mais cobradas. Todas querem se destacar em práticas ESG (ambiental, social e governança, na sigla em inglês). Além disso, com as dificuldades na pandemia, em alta

de custo e escassez de insumo, as marcas que já compravam de nós escalaram seus pedidos. Unilever, Ambev, M. Dias Branco, Pampul e Mars estão entre os clientes da Plastiweber, que fabrica embalagens flexíveis com plástico reciclado, incluindo dos tipos filme e bolha. O executivo, segunda geração da família no comando do negócio, destaca que, ao longo de 2021, houve empresas que ampliaram em dez vezes ou até 60 vezes o volume de pedidos de embalagens em toneladas por mês. Com 230 empregos diretos, a fábrica, localizada no pequeno município de Feliz, encerrou o último ano no limite da capaci-

Como vender para grandes empresas?

Start-up deve oferecer solução para dor do cliente, diz especialista

Vender para grandes companhias é uma oportunidade ou uma armadilha para start-ups. Iniciar a negociação, no entanto, muitas vezes é um desafio, dificultado pelo medo de rejeição, por falta de contatos ou pelo fato de novas empresas não terem notoriedade ou estrutura tradicional.

Dar um primeiro passo certo aumenta as chances de um contrato ser fechado e, para isso, construir um bom relacionamento deve ser o foco da prospecção, bem antes de oferecer qualquer produto ou serviço. Apenas depois de compreender as dores do potencial cliente é que faz sentido apresentar a solução, adequada a esses problemas, aconselha o especialista em abertura de mercado Juliano Dias, CEO da Meetz, de tecnologia para busca de clientes em transações B2B (entre empresas).

O alvo das abordagens iniciais devem ser já as gerências de médio e alto nível, mesmo sendo mais complicado alcançá-las. Afinal, são esses executivos os tomadores de decisão e influenciadores nas corporações. O ideal é a aproximação por e-mail. "Ainda é um ótimo canal de comunicação, mas é importante que não seja nada promocional ou comercial. Não deve conter, por exemplo, termos como 'aproveite a condição ou oferta'", ensina Dias. Adotar uma cadê-

cia para o contato, com mensagem de abertura, entre duas e quatro e-mails de follow-up (acompanhamento) e um último de fechamento, se colocando à disposição, é uma boa opção. O espaçamento entre os e-mails deve variar entre três e oito dias.

"O que vai chamar a atenção é a dor e não o remédio. Se a start-up deixar claro que entende de algo que é um problema real para a grande empresa, naturalmente o lead (oportunidade de negócio) virá", afirma o especialista.

Plataformas especializadas em prospecção de clientes, com uso de inteligência artificial, podem ajudar as PMFs no refinamento de detalhes, indicando quais palavras são mais atrativas para certos cargos e segmentos, quais são os dias e horários com maior chance de abertura de e-mails e até quantos parágrafos deve ter um texto.

A assinatura de um contrato com uma grande companhia pode demandar muito esforço de uma start-up, com risco de alta concentração de receita e infraestrutura de atendimento em um só cliente. "Uma estratégia recomendada é oferecer um serviço que resolva pequena parte de um problema naquela empresa. Com isso, é possível se dedicar e entregar qualidade acima do prometido, o que implica mais chances de ter novos contratos nesse cliente", destaca Juliano Dias.

Redução de custos...

O Vantagens do Chef, programa criado pelo iFood para ajudar restaurantes parceiros a reduzir custos com despesas regulares básicas — como água, gás e energia —, chegou a sete mil participantes, com uma economia de R\$ 10 milhões. O projeto teve início em versão piloto em março, em Rio e Campinas, sendo estendido a todo o país a partir de junho.

... para restaurantes

"A expectativa é que os restaurantes possam economizar até R\$ 4 mil por mês em serviços essenciais para o seu funcionamento", diz Jason Oh, diretor de Parcerias e Novos Negócios do iFood. Os participantes do programa têm acesso a um portal que oferece serviços com descontos, como em compra de gás e acesso à internet. A meta é ter outros cem mil restaurantes no Vantagens do Chef até o fim do ano.

NA PRÁTICA

HNT, de delivery de frango frito, vai chegar aos Estados Unidos

O Grupo HNT, da franquia de frangos fritos Hot N'Tender, está mirando o mercado internacional de dark kitchens, cozinha apenas para delivery. Em parceria com a Reef Technology, focada no modelo, vai abrir 50 cozinhas pelos Estados Unidos. A primeira loja será em Tampa, na Flórida. "Eles têm mais de 800 dark kitchens em vários continentes distribuídos em vários estacionamentos por lá. Vamos fazer o teste. Se vendermos mais de US\$ 300 por dia em cada loja, escalonamos o negócio", conta Dany Levkivits, CEO da HNT. Na pandemia, as dark kitchens puxaram o crescimento da empresa.



Refis: Bolsonaro diz ter certeza que seu veto será derrubado

Refinanciamento permitiria parcelamento de dívidas de pequenas e microempresas. Presidente admite que reformas estruturais não devem sair do papel em 2022

DANIEL GILBERTO
danilgilberto@globo.com.br
Brasília

O presidente Jair Bolsonaro afirmou ontem que tem "certeza" que o Congresso vai derrubar seu veto ao projeto que permite a renegociação de dívidas de pequenas e microempresas. O presidente disse que o governo dará uma "solução parcial" depois de vetar o Refis para empresas enquadradas no Simples e Microempreendedores Individuais (MEIs). Bolsonaro disse ainda que a questão será "solucionada" se o veto for derrubado.

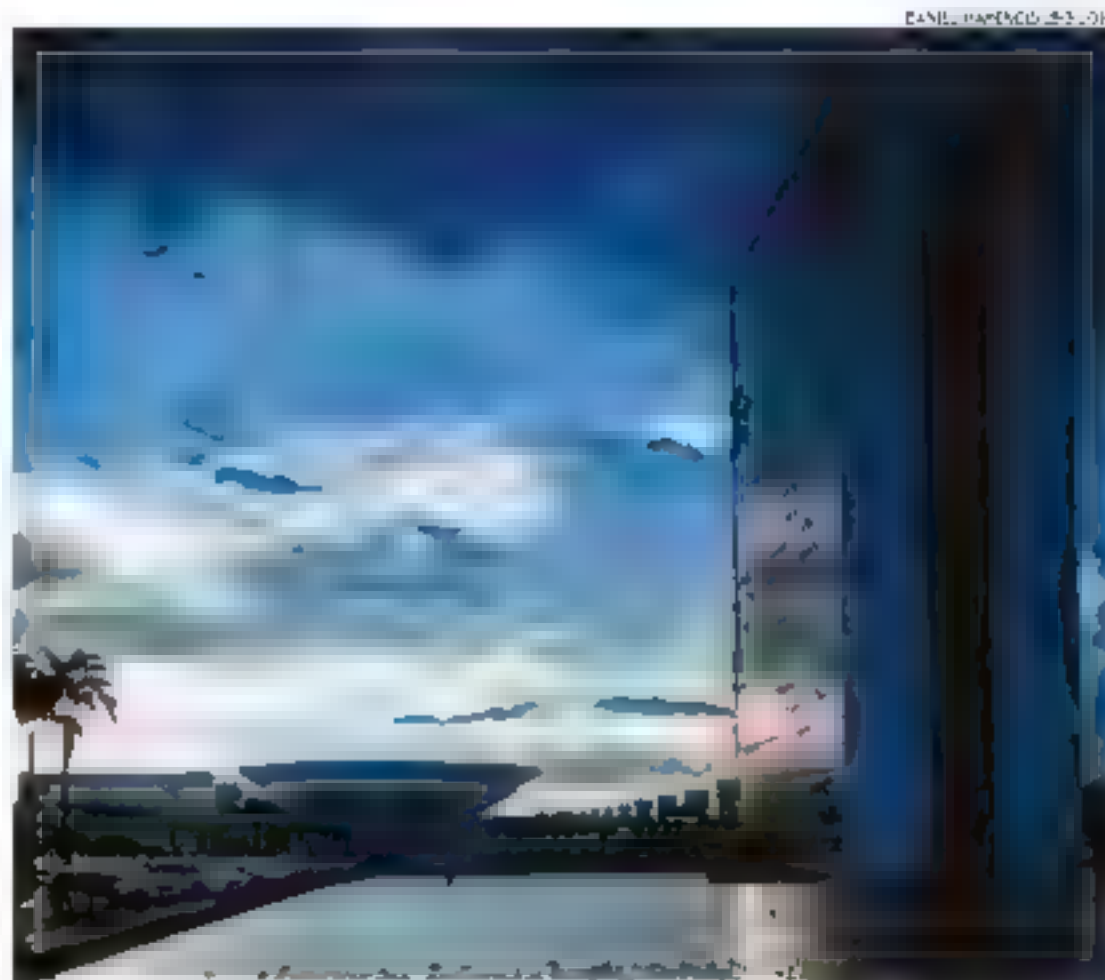
O projeto, vetado por Bolsonaro na semana passada, permitia o parcelamento de R\$ 50 bilhões de dívidas de pequenas e microempresas. O risco de terra Leilão eleitoral levou o presidente a vetar o projeto. Segundo a equipe econômica, que recomendou o veto total ao projeto, o Refis representa renúncia tributária para a qual não há compensação prevista, conforme determina a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF).

PORTARIA EM ESTUDO

Em entrevista à rádio Sarandi, Bolsonaro disse que haverá uma decisão sobre o tema até hoje. No sábado, ele havia mencionado a edição de medida provisória (MP) ou portaria.

— Hoje (ontem) devemos ter uma decisão para atender o pessoal do MEI que contraiu empréstimos por ocasião da pandemia, para que seja renegociação disso, sim. Pretendemos uma solução parcial agora e, com a volta do Parlamento, teremos certeza que o Parlamento vai derrubar o veto.

Bolsonaro conta com a ação do Congresso. O projeto foi aprovado com largá maioria. Foram 382 votos favoráveis



Recife. Bolsonaro diz que lista de reforma administrativa vai ser usada em campanha eleitoral

e dez contrários. No Senado, a aprovação foi por votação simbólica.

— O Parlamento derrubando o veto, que eu espero... Espero não, tenho certeza que vai derrubar o veto, a questão estará solucionada.

Bolsonaro disse ter conversado com Paulo Guedes, ministro da Economia, e uma portaria deve ser editada para atender a 75% dos pequenos e microempresários com dívidas com a União.

— Não posso responder a processo por crime de responsabilidade ou junto ao TSE por questão que em poucas semanas a gente pode solucionar.

Em outro momento, em entrevista à rádio Jovem Pan, Bolsonaro admitiu que é improvável que alguma das prin-

cipais reformas que estão no Congresso sejam aprovadas. Disse que gostaria que a reforma administrativa avançasse, mas que, em ano eleitoral, parlamentares não desejam pagar o preço da aprovação de pautas polêmicas. Acrescentou que a possibilidade de o tema ser usado em campanha dificulta a negociação com os congressistas.

— A gente gostaria que a reforma administrativa avançasse. Mas eu tenho sete mandatos de deputado federal e, nesses anos que tem eleição para presidente, senadores e deputados, são anos difíceis, não tem negociação. O parlamentar no final das contas vê onde vai pagar o preço daquele voto contrário ou favorável a tal proposta.

Dívida alta emperra expansão do PIB, alertam ex-auxiliares de Guedes

Bruno Funchal e Jefferson Bittencourt dizem que nenhum país tem dívida e juros altos como o Brasil, o que espanta investidores

MANOEL VENTURA
manuvelventura@globo.com.br
Brasília

Bruno Funchal e Jefferson Bittencourt, ex-secretários da equipe do ministro da Economia, Paulo Guedes, alertam que o aumento do endividamento do país e o desequilíbrio das contas públicas prejudicam o crescimento da economia brasileira, reduzindo a geração de emprego e renda.

Os dois economistas iniciaram uma série de debates organizada pelo Instituto Milenium que discutirá os entraves ao crescimento brasileiro.

Segundo os economistas, em 2012, a dívida bruta do governo brasileiro era de 62% do PIB. Cresceu nos últimos dez anos, chegou a quase 100% em 2020, e hoje está na casa de 82% de tudo que o país produz em um ano. Em artigo, Funchal e Bittencourt alertam que a dívida alta causa distorções na economia, impede o bom funcionamento do mercado e compromete o crescimento médio a longo prazo.

“Dadas estas implicações, a questão fiscal não se resume à solvência, mas à criação de ambiente propício ao desenvolvimento, com menor dívida pública, e por isso regras fiscais são um tema tão importante”, diz o texto.

Com uma dívida alta, o dinheiro acumulado na economia acaba sendo direcionado para o governo rolar essa dívida. Esses recursos poderiam ser destinados para projetos da economia real, que geram emprego, e, portanto, esti-

mulam o crescimento do país.

De acordo com os economistas, níveis mais elevados de taxas de juros, restrições para implementação de políticas públicas, elevada e desigual carga tributária, com baixa credibilidade política fiscal, e mais inflação são as consequências de uma dívida alta e em crescimento. Com mais volatilidade na economia, menos crescimento.

— Nossa dívida é alta e cara em comparação aos países emergentes. É uma dívida pesada que acaba tendo um ônus muito grande para a sociedade. Além de pagar mais juros, tira recursos que poderiam estar na economia, gerando negócios, empregos, e são utilizados para financiar as contas do estado — afirma Funchal.

A pandemia elevou o endividamento de grande parte dos países do mundo, que gastaram mais para conter a crise causada pela Covid-19. Existem economias com dívidas maiores que a brasileira como

proporção do PIB. Japão, Grécia, Itália, por exemplo. Outras economias têm carga de juros sobre o PIB maior do que a nossa.

Mas nenhum outro país tem pior combinação de dívida e juros do que o Brasil. É uma posição perversa, porque o aumento da dívida e o medo de uma crise fiscal espantam os investidores. E menos investimento significa menos crescimento.

CUSTO DA DÍVIDA É UM DOS MAIS ALTOS

Nos últimos dez anos, a dívida bruta do governo do Brasil situou-se, em média, 60% acima da dívida dos países considerados emergentes pelo FMI. Em relação aos países avançados, embora a média da dívida brasileira tenha sido 27,5% menor, esta diferença vem caindo ao longo do tempo, sinalizando que a dívida brasileira está se aproximando de patamares de país avançado.

O custo da dívida pública brasileira é um dos maiores do mundo. Em 2020, era de 4,2% ao ano — nos países emergentes, 1,8% e, nas nações avançadas, 1,3%, dizem.

— A literatura econômica, através da análise de diversos países, mostra uma série de consequências negativas do alto endividamento público: carga tributária alta, restrições ao financiamento privado, baixa acumulação de capital. Tudo isso mina a capacidade de crescimento do país. Não podemos achar que é uma coincidência o nosso crescimento econômico após a crise fiscal e o salto na dívida pública que vimos depois 2014 — afirma Bittencourt.

Funchal e Bittencourt foram secretários do Tesouro e Orçamento e do Tesouro Nacional, respectivamente. Deixaram o governo no ano passado após discordarem de mudanças no teto de gastos para bancar o Auxílio Brasil (novo Bolsa Família). O teto de gastos é a lei que impede que os gastos públicos subam acima da inflação.



Alerta. Funchal diz que dívida é ônus para sociedade

BC publica 6ª carta para explicar inflação acima do teto da meta

Campos Neto deve alegar que tomou medidas, como a alta dos juros. Questão fiscal é porém ca

GABRIEL SHINGHARA
gabrielshinghara@globo.com.br
Brasília

Com a divulgação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) fechado de 2021 hoje, que deve ultrapassar 10%, o presidente do Banco Central (BC), Roberto Campos Neto, terá que enviar uma carta pública ao ministro da Economia, Paulo Guedes, explicando as razões para o descumprimento da meta. Não há prazo para isso, mas nas últimas ocasiões em que a meta foi ultrapassada, a carta foi publicada no mesmo dia do IPCA do ano anterior.

A última projeção do mercado é que a inflação fechada de 2021 fique em torno de 10%, bem acima da meta estipulada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) de 3,75% e do intervalo de tolerância entre 5,25% e 4,25%.

Campos Neto deve citar no documento suas ações para controlar a inflação. Durante o ano passado, o Banco Central (BC) elevou a taxa básica de juros de 2% para 9,25% na tentativa de controlar a inflação. Para justificar a decisão, alertou sobre o risco fiscal, subindo o tom a cada reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) que decide sobre os juros, em especial sobre apreensões em relação aos gastos no ano eleitoral.

O professor da FGV, Ivan Kassir, espera que a carta foque bastante na questão fiscal, mas ressalta que Campos Neto provavelmente terá muito cuidado porque ela poderá ser lida “rapidamente” como uma crítica ao ministro da Economia, Paulo Guedes e à gestão fiscal do governo.

— São várias questões que

estão fora do eixo de ação, do controle, do Banco Central. Duvido que ele, o Roberto Campos Neto, vá se imiscuir em questionamento associado ao que cabe com a função do ministro da Economia.

Os comunicados do Copom, ao longo do ano, ressaltaram o peso da alta da energia elétrica, dos combustíveis e dos alimentos, como fatores determinantes para a elevação da inflação.

INFLAÇÃO NO MUNDO

Rafaela Vitoria, economista-chefe do Banco Inter, acredita que o Banco Central vai mencionar com o principal razão do estouro da meta as sucessivas choques de oferta que o país enfrentou durante o ano. Segundo ela, Campos Neto também deve mencionar a alta da inflação mundial.

— A gente começou o ano com choque de alimentos, que teve início no fim de 2020, depois teve choque da energia elétrica, com a crise hídrica. Foi uma alta bastante inesperada e bem forte nas tarifas e terminou choques dos combustíveis. Acho que o principal destaque que o presidente do BC vai dar na carta é, sem dúvida, que houve choques de ofertas que não eram previsíveis — afirmou.

As cinco cartas anteriores foram escritas em 2001, por Arminio Fraga; em 2002 e 2003, por Henrique Meirelles; em 2015, por Alexandre Tombini; e, em 2017, por Ilan Goldfajn. Em quase todas as cartas, o modelo foi parecido, o presidente do BC lista as ações que fez e atribui ao cenário externo grande parte da culpa pela inflação acima da meta.

Chuva faz Vale suspender produção e paralisar trens

CSN e Usiminas também interromperam atividades em razão das condições climáticas

Devido ao nível elevado das chuvas que atingem o estado de Minas Gerais, as empresas do setor de mineração e siderurgia Vale, CSN e Usiminas interromperam a produção em algumas de suas unidades. No caso da Vale, foi anunciada ontem também a paralisação parcial da circulação de trens na Estrada de Ferro Vitória a Minas, que faz transporte de passageiros. Segundo a companhia, o objetivo é garantir a segurança dos seus empregados e comunidades.

A CSN interrompeu a extração e a movimentação de minério na Casa de Pedra, em Congonhas, por causa das chuvas. Já com relação à Usiminas, a interrupção atinge a unidade de Itatiaiaçu.

A Vale informou que está monitorando 24 horas por dia, em tempo real, a situação de suas barragens. E disse que não houve alteração

do nível de emergência em nenhuma de suas unidades.

Os passageiros da Estrada de Ferro Vitória a Minas têm opção de remarcar ou cancelar as passagens, sem multa, em até 30 dias. A ferrovia foi paralisada no trecho Rio Piracicaba-João Monlevade, impedindo o escoamento de minério em Brucutu e no complexo de Mariana, cuja produção foi suspensa.

Todas as minas do Sistema Sul da mineradora tiveram a produção temporariamente suspensa. Os sistemas Sul e Sudeste, cujas minas foram afetadas pelas chuvas, responderam por 40% da produção da Vale entre janeiro e setembro do ano passado (último dado disponível).

A empresa informou que as paralisações não afetam sua estimativa global de produção de minério para este ano, que permanece em 320 milhões a 335 milhões de toneladas.

Pix bate novo recorde de transações em um único dia: 52,4 milhões

Meio de pagamento, porém, já enfrenta fraudes relativas ao uso do QR Code, com boleto falso e promoções inexistentes

GABRIEL SHIMOHARA
E POLYANNA BRETAS
economy@globo.com.br
MABR@globo.com

Pela terceira vez em 30 dias, o sistema de pagamentos Pix registrou um recorde de transações diárias. De acordo com o Banco Central (BC), saíram mais de 52,4 milhões de operações.

O recorde havia sido batido em 10 de dezembro do ano passado, quando 50,3 milhões de transações foram registradas. No dia 20 do mesmo mês, data do pagamento da segunda parcela do 13º salário, foram 51,9 milhões de processos.

Os dados do BC mostram o uso crescente do Pix desde seu lançamento, em novembro de 2020. No ano passado, a quantidade de transações somava 649,1 milhões em maio, movimentando R\$ 623,3 bilhões. Já em novembro chegou a 1,2 bilhão, no montante de R\$ 380,2 bilhões.

O número de usuários que já fizeram Pix chegou a 106,8 milhões de pessoas e 8,2 milhões de empresas em novembro.

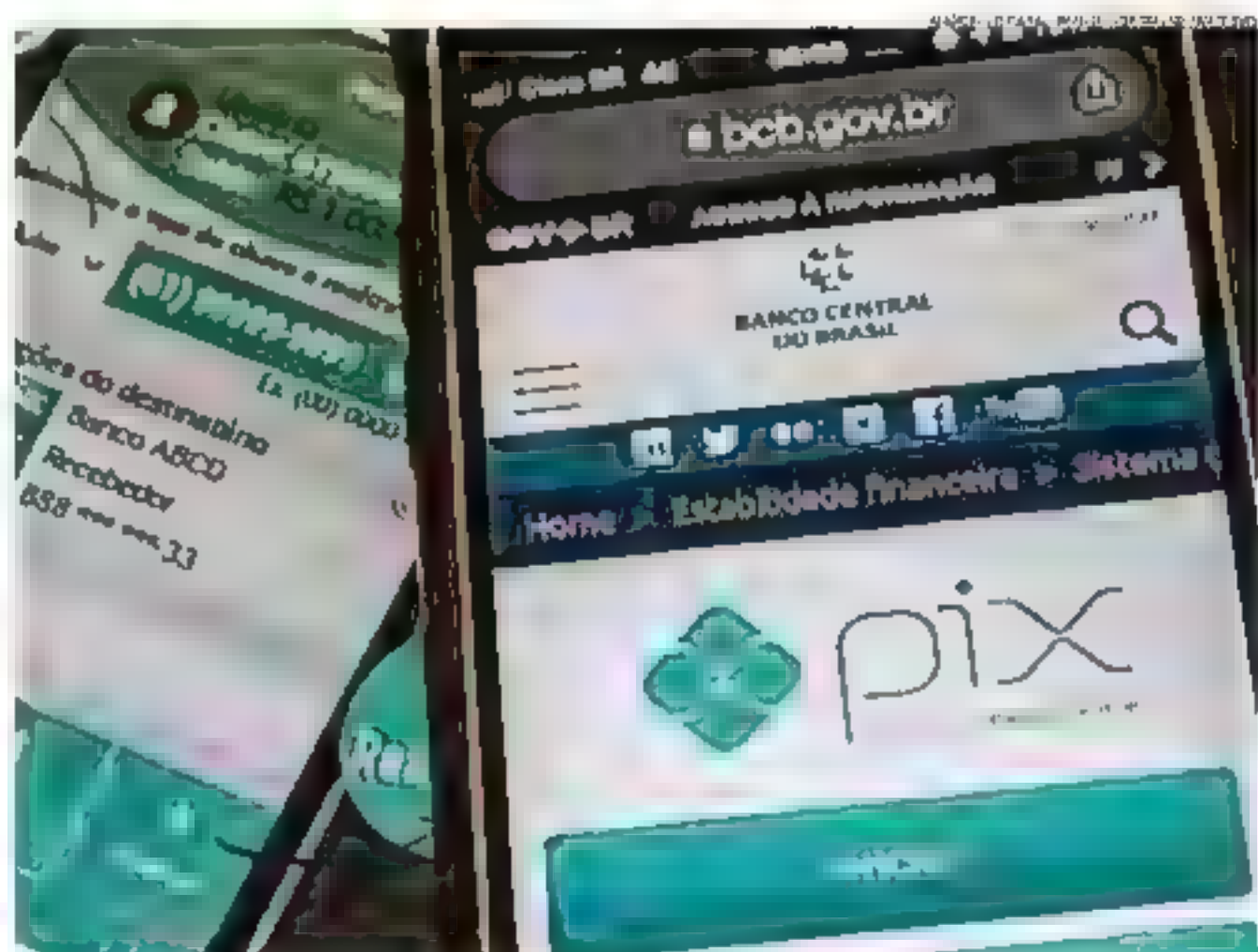
AUMENTO DE GOLPES

Essa popularização, no entanto, também despertou o interesse de fraudadores, especialmente pelo pagamento por QR Code via Pix. Surgiram dois golpes para tentar roubar recursos. Segundo a empresa de cibersegurança Kaspersky, um é para pessoas físicas, e outro, para pequenas e médias empresas. Em co-

mum, a opção de pagamento via QR Code do Pix.

Para não cair no golpe, é preciso prestar atenção no CPNJ do recebedor. A primeira fraude é bem conhecida e extremamente comum nesta época do ano: faturas e contas falsas, como de telefonia ou internet. A Kaspersky identificou até um suposto desconto de 5% no pagamento por QR Code. Além disso, os criminosos criaram uma técnica para disfarçar o e-mail pelo qual a conta falsa foi enviada.

A fatura falsa existe há muito tempo. A maioria das



Populares: O Pix conquistou os brasileiros, mas também acabou atraindo criminosos que tentam roubar consumidores.

concessionárias e empresas prestadoras de serviço enviam suas faturas por e-mail. Mas os criminosos estão interceptando esse e-mail e simulando contas falsas. O documento é muito parecido, em alguns casos que identificamos, tem até número do contrato ou da

identificação do cliente — diz Fabio Assolini, analista senior da Kaspersky no Brasil.

Segundo ele, foram identificadas fraudes em faturas enviadas a empresas, mas a Kaspersky já monitora bene- fícios enviados a pessoas físicas.

O outro tipo de fraude vem

por meio da falsa oferta de um plano trimestral de uma plataforma de streaming em parceria com duas redes de cinema, que permitia ver em casa filmes que estão em cartaz. A única opção de pagamento, o QR Code do Pix.

— A identificação é mais difícil, e o pagamento direto via QR Code é algo legítimo. Para evitar cair no golpe, as pessoas e empresas precisam identificar os detalhes que indicam que a mensagem é falsa — diz Assolini, que vê tendência de alta dessa fraude este ano.

A Kaspersky recomenda observar o nome do destinatário e o código de barras, e, em caso de dúvida, usar apenas os canais oficiais da empresa.

Como se prevenir de golpes

➤ **Atenção ao destinatário.** Na fatura falsa, não há a informação do nome do cliente, apenas o código do assinante. Além disso, a identificação do cliente é diferente: há um número na mensagem e outro na fatura.

➤ **Olhe o código de barras.** Contas de consumo (gás, energia, telefonia) sempre começam com o número 8. Na fatura falsa, o código de barras começa com o número da instituição financeira na qual o documento foi gerado.

➤ **Use apenas os canais oficiais.** No caso de promoções, cheque o site oficial das empresas. Se não houver nada, faça perguntas somente pelos canais oficiais, nunca pelos contatos informados no e-mail da promoção.

➤ **Veja quem recebe.** Verifique os dados do destinatário antes de pagar via Pix. Esquemas fraudulentos trazem nomes de empresas para receber o dinheiro. Apenas pagamentos legítimos mostrarão os nomes das empresas.

Plataforma EmCasa quer chegar a 50 cidades este ano

Site de compra e venda de móveis planejados quer crescer depois de aporte, com expansão para além de Rio de Janeiro e São Paulo

CAPITAL

RENAN SANTINI
renan.santini@globo.com.br

Depois de receber aporte de R\$ 110 milhões em 2021, o site de compra e venda de móveis EmCasa quer mudar de patamar. Desde o investimento, o portal aumentou de duas (Rio e São Paulo) para 15 o número de cidades atendidas — en-

tre elas Niterói, onde acaba de chegar. Este ano, o plano é expandir a operação para 50 cidades, entrando em outros estados além de RJ e SP.

— Estávamos em um ritmo de crescimento anual de duas vezes e depois de aporte aceleramos para três vezes. A equipe cresceu (eram 200 e agora são 330), e conseguimos iniciar nosso processo de expansão. Fomos para ci- dades como Santo André

São Bernardo do Campo, Guarulhos e Campinas e investimos em tecnologia. Este ano, o plano é crescer 2,5 vezes — diz Gustavo Vaz, um dos fundadores da EmCasa.

O aporte de 110 milhões, liderado por Grupo Ventures, Igab e a americana Flybridge, mais que triplicou o capital levantado pela EmCasa — que compete com start-ups megacapitalizadas como Quinto Andar e La Redi. Já eram acio-

nistas da EmCasa fundos como Mimas Invest e Maya Capital.

JURO MAIOR É ESTÍMULO

Diferentemente das rivais, a EmCasa aposta na verticalização: a plataforma tecnológica foi criada do zero, diz Vaz, e a empresa emprega corretores, com salário fixo. Hoje, são 120 corretores na operação.

Segundo Vaz, isso propici-

a o maior conhecimento sobre o cliente, além de maior rentabilidade. A margem bruta do negócio — métrica de lucratividade que mostra quanto a empresa ganha em relação a sua receita — subiu de 60% para 65% em 2021, explica ele.

— As companhias que são benchmark globais do nosso segmento, como Compass, Redfin e Opendoor, têm margens mais comprimidas porque trabalham com cor-

retadores autônomos.

Quando recebeu o investimento, a start-up transacionava R\$ 700 milhões em Valor Gerado por Venda (GVV) anualizado. Vaz diz que o número cresceu substancialmente, mas não revela o VGV atual.

Ele afirma que a alta nos juros, que já desacelerou a demanda imobiliária, ainda não foi sentida pela plataforma.

— Tratamos isso como um estímulo para os clientes anteciparem a compra de imóveis antes de a Selic subir mais.

Este texto foi originalmente publicado na coluna de negócios Capital, no site do GLOBO. blogs.globo.com/capital

Tecnologia invade a cama para garantir uma boa noite de sono

Feira em Las Vegas mostra novidades, que incluem travesseiro contra ronco

BRUNO BOGA
bruno.boga@globo.com.br
LMB@globo.com

Dormir bem virou a nova fixação das start-ups. Na CES, a maior feira de tecnologia do mundo, realizada de forma presencial na semana passada, em Las Vegas, foram mostrados colchões, camas inteligentes e travesseiros com componentes como inteligência artificial e machine learning. Tudo para garantir uma ótima noite de sono.

A busca pelo sono perfeito ganhou impulso na pandemia, que aumentou o estresse e a ansiedade das pessoas. Dessa forma, o setor de saúde foi um dos destaques da feira em Las Vegas, ao lado do 5G, robôs, TVs e carros conectados.

A coreana Asleep, por exemplo, fez uma parceria com a Amazon e criou uma



Cocinha. O estande da Neurosonic, cujo foco é só melhorar a qualidade do sono.

funcionalidade específica para monitorar o sono por meio da assistente de voz Alexa. Com os dados, é possível melhorar o repouso dos consumidores. Já a finlandesa Neurosonic criou um fone de ouvido para ser usado durante as noites, a fim de ajudar no relaxamento.

A americana SleepMe, por sua vez, desenvolveu

um aparelho acoplado à cama que conta com um software de inteligência artificial. Ele mede a temperatura corporal durante o sono e monitora as noites para sugerir uma estratégia de exercícios como yoga e meditação.

Sem uma boa noite de sono, não é possível fazer nada. Por isso, o mais im-

portante é entender o porquê de as pessoas não estarem conseguindo dormir. É a tecnologia a nos ajudar, sem a necessidade de se submeter a um exame médico — disse Andrew Jones, fundador da start-up SleepScore.

A empresa da Califórnia desenvolveu um travesseiro que promete aumentar as horas de sono em 5%. Ele tem sensores que detectam o ronco e, a partir daí, faz movimentos para ajudar na redução de barulho.

Já a canadense Haptree mostrou um sistema que promete um "sono restaurador". Para isso, desenvolveu um colchão ligado a um app que monitora diversos sinais vitais durante a noite.

Pesquisa feita pela Sway revelou que mais de 50% das pessoas têm problema para dormir por conta da temperatura. Por isso, a start-up desenvolveu um sistema que usa uma saída USB no colchão para modificar a temperatura da espuma. O estande atraiu vários interessados em testar a solução.

*O repórter viajou a convite da Samsung

Zynga, do jogo Farmville, é vendida por US\$ 11,04 bi

Com aquisição, Take-Two, que fabrica games para computador, quer ampliar portfólio para celular

BRUNO BOGA

Famosa pelo game "Farmville", a Zynga está sendo comprada por US\$ 11,04 bilhões pela Take-Two Interactive, do setor de "Grand Theft Auto". O anúncio, feito ontem, faz parte de uma estratégia da companhia para acompanhar o movimento dos consumidores, que estavam grudados em seus consoles durante o pico da pandemia, mas agora preferem jogar em trânsito, nos seus smartphones.

"Esta combinação estratégica reúne nossos melhores consoles e franquias de PC, com uma plataforma de publicação móvel diversificada e líder de mercado que tem uma rica história de inovação e criatividade", disse o CEO da Take Two, Strauss Zelnick, em comunicado.

A Take-Two, conhecida pe-

lo game "Red Dead Redemption", ofereceu US\$ 9,86 por ação, ou prêmio de 64% em relação ao último preço de fechamento da Zynga. Os papéis da criadora de "Farmville" saltaram 40,67% ontem, enquanto os da Take-Two caíram 13,13%.

O valor patrimonial da transação é de US\$ 11,04 bilhões, segundo cálculos da Reuters. Incluindo a dívida, o negócio vale US\$ 12,7 bilhões.

A Take-Two recebeu crédito de US\$ 2,7 bilhões do JP Morgan e pretende financiar o restante com dinheiro de seu balanço patrimonial e novas emissões de dívida. A empresa estima uma redução anual de custos de US\$ 100 milhões nos primeiros dois anos após a conclusão do negócio, e mais de US\$ 500 milhões em receita ajustada ao longo do tempo.

DERROTA PARA MADURO

Oposição unida vence eleição em estado governado por parentes de Chávez desde 1998

CARACAS

A oposição venezuelana repercutiu sua vitória na disputa pelo governo de Barinas, estado natal do falecido presidente Hugo Chávez, no domingo, menos de dois meses após a eleição atulada de novembro. O resultado da votação, vista como um referendo sobre o presidente Nicolás Maduro e seu governo, fortaleceu o fragmentado movimento opositor dois anos antes da eleição presidencial de 2024.

Com 97,4% das urnas apuradas, o vencedor foi Sergio Garrido, da Mesa da Unidade Democrática (MUD) — com 55,36% dos votos, seguido do chavista Jorge Arreaza, com 41,27%, informou o Conselho Nacional Eleitoral no fim da noite de domingo, já na madrugada de ontem no Brasil. O terceiro lugar ficou com o deputado Claudio Ferrón, também opositor, que obteve 1,77% dos votos. A participação foi de 52,3%.

'FORÇA DEMOCRÁTICA'

A confirmação oficial veio pouco mais de uma hora após o candidato chavista tuitar reconhecendo sua derrota.

"A informação que recebemos de nossas estruturas no PSUV (Partido Socialista Unido da Venezuela) indica que, por mais que tenhamos atuado quanto nossa votação, não chegamos ao objetivo", tuitou Arreaza, que é natural de Caracas. "Agradeço de coração a nossa milícia heroica. Seguiremos protegendo o povo barinense em todos os espaços."

Logo em seguida, o ministro de Informação e Comunicação do governo, Freddy Nájera, fez o único comentário oficial de Caracas até o momento, retutando a mensagem de Arreaza e reconhecendo a derrota. Correligionários de Garrido tomaram as ruas.

—O povo nobre, leal e va-



Triunfo. O governador eleito de Barinas, Sergio Garrido (de óculos), canta o hino nacional com outros membros da oposição após vencer a eleição estatal.

lente de Barinas conseguiu este triunfo — disse Garrido, comemorando a "força democrática". — Queremos somar o máximo de vontades para construir e ajudar a superar os obstáculos e problemas que sobremos em Barinas.

Todo o país foi às urnas em 21 de novembro para eleger novos governadores e prefeitos, na primeira eleição com a participação da oposição desde 2018. A votação para governador de Barinas, estado comandado pela família Chávez desde 1998, contudo, foi suspensa por ordem do Supremo Tribunal de Justiça controlado por Maduro.

A época, o opositorista Freddy Superlano, da MUD, liderava a oposição e reivindicava a vitória. O tribunal suspendeu sua candidatura, argu-

mentando que ele estava inelelgível após ter sido inhabilitado em agosto pela Controladoria da Venezuela — também alinhada a Maduro — devido a acusações de corrupção.

OFICIALISMO SE ENFRAQUECE

A oposição questionou o resultado na Justiça e fez uma reclamação à missão de observadores da União Europeia (UE), mas decidiu participar na nova votação mesmo assim. A MUD escolheu a mulher de Superlano, Aurora, para substituí-lo, mas ela também foi impedida, assim como o dirigente Julio César Reyes.

— Cometemos erros, tivemos altos e baixos, mas Barinas dá um exemplo ao mundo de como podemos nos recuperar, de como podemos nos erguer e fazê-lo em unidade —

disse Superlano, que assumiu a chefia da campanha.

Com a vitória em Barinas, a oposição passa a controlar quatro dos 23 estados e 96 cidades. A dominância do chavismo ainda é significativa, mas sinais de enfraquecimento são evidentes. O oficialismo passou de 306 prefeituras para 205 após novembro.

A eleição no estado foi atípica para a oposição, que se uniu para derrotar o chavismo apesar de sua fragmentação. Dirigentes nacionais de partidos distantes se uniram ao redor do objetivo comum — entre eles o desgastado Juan Guaidó, cuja "Presidência Interina" é cada vez mais insustentável do ponto de vista jurídico e divide as vozes críticas ao governo.

Guaidó, que defendia a abstenção na eleição de novem-

bro, desta vez pediu apoio a Garrido, comemorando sua vitória no Twitter e afirmando que "unidos vamos defender a vontade de uma poderosa maioria que não se rende, e nem o fará, até ver de novo a democracia na Venezuela".

É a corrente opositora que defende a derrota do regime pela participação eleitoral contudo, que parece sair fortalecida para 2024 após as abstenções nos últimos anos. Um dos principais defensores da necessidade de recompor a via eleitoral é o ex-governador do estado de Miranda e ex-candidato à Presidência Henrique Capriles, já posicionado para as presidenciais de 2024.

"Os resultados mostram clara a importância de retomar a organização nacional, em cada bairro, município e estado pa-

ra ter bases sólidas que nos permitam enfrentar os desafios vindouros", escreveu ele no Twitter. "Não é continuar presos a uma retórica desgastada de processos de anos atrás. Trabalhar para o que é útil para as pessoas. A luta para recuperar a confiança do venezuelano no voto vale a pena."

COMO SE APROXIMOU

Para o regime, por sua vez, nem todos os esforços foram suficientes para contornar uma aprovação de apenas 15%, segundo pesquisas. O demito em novembro havia sido Argente Chávez, irmão do falecido presidente. Ele desistiu de concorrer à reeleição após a decisão judicial de suspender o pleito, abrindo lugar para Arreaza, que é ex-chanceler ex-vice-presidente genro de Chávez e um dos nomes mais conhecidos do chavismo.

O governo também pôs em risco pequenos avanços obtidos em 2021 nas negociações com a oposição, entre eles, a presença da missão de observadores da UE, a primeira desde 2006. Em relação a isso, constatou que as eleições regionais ocorreram em "melhores condições" do que pleitos anteriores, mas apontou a "persistência de deficiências estruturais", levando o governo a chamar os observadores de "espíões" e "inimigos" por Maduro e a suspensão da prorrogação de seus vistos.

O chavismo também lançou mão de outras táticas: mais de 25 mil agentes de segurança foram deslocados para garantir a segurança do pleito, algo visto como uma intimidação, e integrantes do Gabinete foram a regalar inaugurar obras e entregar casas populares a cidadãos locais. Há relatos de distribuição de geradores e eletrodomésticos, além do abastecimento com gás e gasolina, escassos no país.

Sob sanções de EUA e UE, Ortega inicia 4º mandato na Nicarágua

Presidente foi reeleito em pleito de fachada após prender 7 opositores

MANAGUA

O presidente da Nicarágua, Daniel Ortega, deu início a mais um mandato ontem, o seu quarto consecutivo e o quinto na história do país, enquanto Estados Unidos e União Europeia (UE) impuseram mais sanções contra aliados do mandatário. A cerimônia de juramento de Ortega, de 76 anos, ao lado da mulher, Rosario Murillo, que exerce o cargo de vice-presidente, foi realizada de noite perante o Parlamento em uma cerimônia na Praça da Revolução, no centro antigo de Managua.

No mesmo dia da posse do ex-guerrilheiro sandinista, os

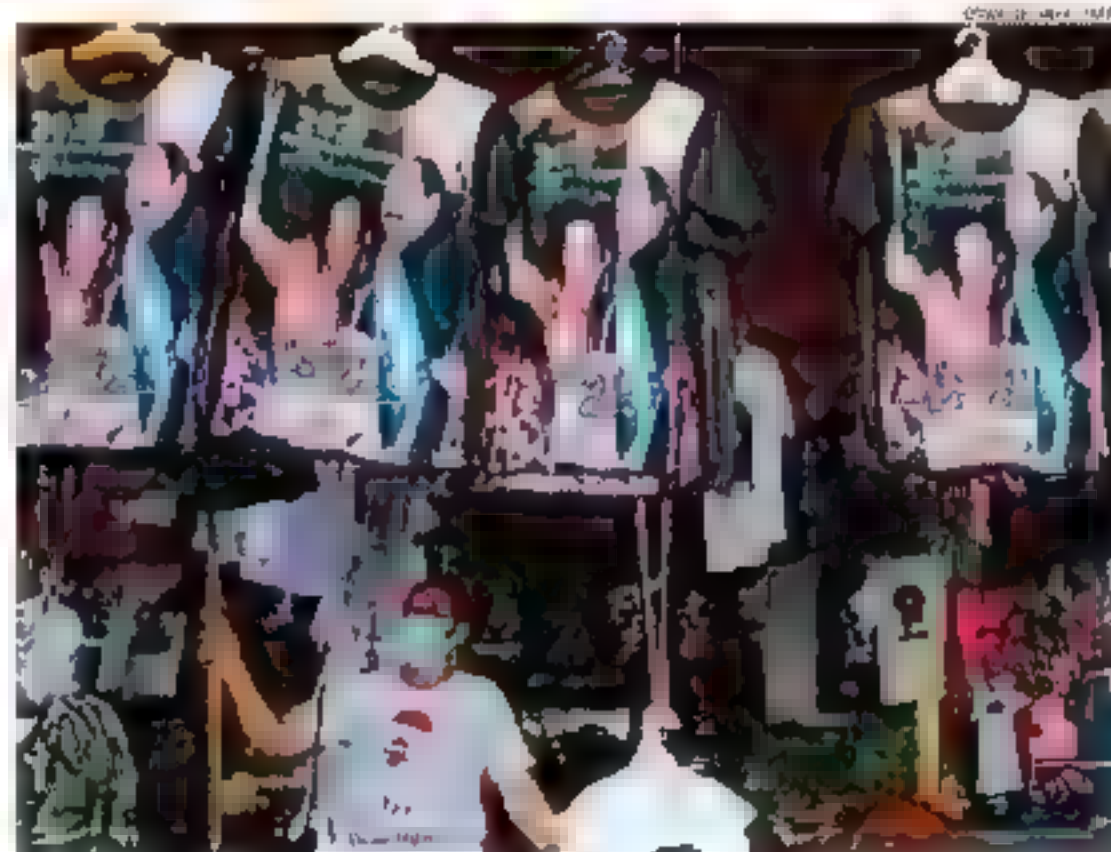
EUA e a União Europeia (UE) anunciaram novas sanções, que se somam a outras medidas impostas contra parentes e amigos próximos de Ortega e autoridades e entidades como a Polícia Nacional e o Ministério Público, por corrupção e violação de direitos humanos.

— O presidente Ortega vai assumir hoje para um novo mandato presidencial, mas as eleições pré-determinadas que ele lançou em 7 de novembro não lhe conferem um novo mandato democrático. Apenas eleições livres e justas podem fazê-lo — disse o secretário de Estado dos EUA, Antony Blinken.

Ortega, que se reelegera em

eleições de fachada em novembro após prender sete candidatos opositores e conduzir uma vasta campanha policial contra o direito de expressão e mobilização, descreve as ações internacionais como "agressões" contra seu país. Ele já acusou os EUA e a UE de "ingerência" e "desrespeito à soberania" e pediu em novembro o início do processo de retirada do país da OEA.

As sanções americanas vêm em duas frentes. Por um lado, o Departamento do Tesouro dos EUA anunciou sanções econômicas contra seis autoridades do regime, enquanto o Departamento de Estado anunciou que vai bloquear a



Sem limites. Votado a reeleger, Ortega e sua mulher, a vice-presidente Rosario Murillo, em Managua, o casal domina política do país com mão de ferro.

emissão de vistos para 116 pessoas ligadas ao regime. Já a UE aplicou sanções contra sete pessoas e três entidades, incluindo o Supremo Tribunal Eleitoral.

Manuel Orozco, analista e membro do Diálogo Interamericano, disse à AFP que Or-

tega e Murillo começam o novo mandato "não sem desafios" devido à pressão internacional, o descontentamento dos cidadãos, uma situação socioeconômica gravemente deteriorada e fortes divergências entre sua base governamental e a elite sandinista.

Para tentar encontrar uma saída para esses desafios, Ortega tenta aproximar-se da Rússia e da China, mas sem fazer mudanças políticas internas, preservando o aparato repressivo e mantendo os presos políticos como uma carta para negociações, disse Orozco.

Putin diz que agirá contra ‘intervenções’ em países aliados

Reunido com líderes regionais após enviar tropas ao Cazaquistão, presidente russo promete combater ‘revoluções coloridas’

O presidente russo, Vladimir Putin, prometeu proteger a Rússia e seus aliados das ex-repúblicas soviéticas do que chamou de tentativas externas de desestabilizar seus governos com protestos públicos. A declaração foi feita poucos dias depois de tropas lideradas pela Rússia chegarem ao Cazaquistão e ajudarem as autoridades cazaques a conter manifestações que deixaram dezenas de mortos e milhares de presos.

— Não vamos deixar ninguém perturbar a situação em nossos lares e não vamos permitir que se desenvolvam os cenários das chamadas “revoluções coloridas” — disse Putin ontem em uma videoconferência televisada dos líderes da Organização do Tratado de Segurança Coletiva (OTSC), a versão da Otan liderada por Moscou que enviou tropas ao Cazaquistão, marcando a primeira vez que forças da aliança, criada em 1992, são deslocadas para ajudar um governo sob pressão da agitação popular.

Como o presidente cazaque, Kassym-Jomart Tokayev, Putin atribuiu os protestos a manobras externas — “Claramente, entendemos que os eventos no Cazaquistão não são os primeiros e estão longe de ser a última tentativa de intervir nos assuntos internos de nossos Estados — disse o líder russo, afirmando que alguns dos manifestantes cazaques foram treinados em bases fora do país e mencionando o uso do que chamou de “tecnologias Maidan”, em referência ao movimento de 2014 na Ucrânia que derrubou um presidente pró-Moscou.

SEGURANÇA REORDENADA
A intervenção da OTSC ajudou o presidente cazaque a esmagar uma revolta que começou com protestos contra os aumentos dos preços dos combustíveis, mas logo evoluiu para a tomada de prédios governamentais em todo o país. Na videoconferência Tokayev classificou o ocorri-



Influência em expansão. Putin conversa com outros líderes da aliança regional OTSC, criada pela primeira vez para ajudar um governo sob pressão popular

do como “uma tentativa de golpe”. Ele demitiu altos funcionários de segurança após os distúrbios, com um deles, o antigo chefe do serviço de inteligência, Karim Massimov, sendo acusado de traição. Massimov era próximo do ex-presidente Nursultan Nazarbayev, que governou o país da Ásia Central de 1991 a 2019, no que sugere uma disputa de poder entre as elites pós-soviéticas.

Em conversa também ontem com Charles Michel, presidente do Conselho Europeu (o Executivo da União Europeia), Tokayev disse que “combatentes” de Afeganistão, Ásia Central e Oriente Médio estão por trás da violência nos protestos. Segundo um comunicado da Presidência cazaque, ele afirmou ainda que 1.300 pontos comerciais foram danificados, inclu-

indo bancos, e que 500 carros da polícia foram incendiados. Tokayev disse, ainda, ao dirigente da União Europeia que os prejuízos podem chegar ao equivalente a US\$ 3 bilhões.

RETINA VOLTADA AO NORMAL
Na noite de domingo, o governo recuou de um comunicado do Ministério da Saúde divulgado horas antes que dizia que 164 pessoas haviam morrido nos protestos, alegando um “erro técnico”. Até sábado, o número oficial de vítimas era de 26 civis e 18 integrantes das forças de segurança. Segundo autoridades, oito mil pessoas foram presas. A China apoiou a repressão, enquanto os EUA e outros governos ocidentais criticaram as medidas duras.

Há muito tempo, tanto a Rússia como a China denunciavam as “revoluções colori-

das” que nas últimas décadas derrubaram líderes autoritários e levaram governos pró-Occidente ao poder. Na videoconferência da OTSC, Putin culpou a tecnologia por amplificar os eventos desestabilizadores no Cazaquistão e em outros lugares da região.

— Usando comunicações pela internet e redes sociais, os esforços continuam a atrair nossos cidadãos para protestos, que são os precursores de ataques terroristas — disse Putin, pedindo à OTSC que proponha novas medidas para bloquear “tentativas de intervenção externa destrutiva” na região.

Ontem, a internet, que estava em um “apagão quase total” desde quarta, foi amplamente restaurada por poucas horas, sendo cortada novamente no mesmo dia, segundo a Net-Blocks, uma organização que

monitora a interrupção de conexões digitais no mundo.

Em um comunicado, a Chancelaria disse que as reportagens da imprensa internacional criam “a falsa impressão de que o governo do Cazaquistão tem como alvo manifestantes pacíficos, mas nossas forças de segurança enfrentaram multidões violentas que cometem atos de terror”.

A retina normal está voltando gradualmente a Almaty, a maior cidade e capital econômica do Cazaquistão, onde os protestos foram mais violentos. Tokayev declarou que “a ordem constitucional foi restaurada”.

Putin disse que as tropas lideradas pela Rússia deixarão o Cazaquistão assim que sua missão for concluída e o presidente do país solicitou, mas sem especificar uma data, (Com o Bloomberg)

ENTREVISTA TEMUR UMAROV / ESPECIALISTA EM ÁSIA CENTRAL

Para pesquisador do Centro Carnegie, cnse aproximará Cazaquistão de Moscou, alterando política de boas relações com todas as potências

MARCELO NINIO | [Entrevista completa em 10 minutos](#)

‘EQUILÍBRIO ENTRE RÚSSIA, CHINA E EUA MUDARÁ’

As fortes ligações econômicas já seriam motivo suficiente de apreensão para a China com a escalada dos protestos no Cazaquistão. O maior país da Ásia Central é uma artéria vital da “nova rota da seda”, o carro-chefe da política externa econômica do presidente chinês, Xi Jinping. Um quinto do gás importado pela China vem do Cazaquistão, onde há bilhões em investimentos chineses.

Mas, para Pequim, que se manifestou com clareza em apoio ao governo cazaque, as preocupações com a crise no país vizinho vão além dos interesses econômicos. Dividindo uma fronteira de quase dois mil quilômetros com o Cazaquistão — justamente com Xinjiang, sua província mais delicada politicamente, a China quer antes de tudo evitar instabilidades políticas que possam chegar a seu território.

A crise atual abre uma janela para que a Rússia aumente sua influência no Cazaquistão, prevê Temur Umarov, es-

pecialista em China e Ásia Central do Centro Carnegie de Moscou. Já a China deve congelar seus planos na ex-república soviética até que as coisas se acalmem, diz ele.

China e Rússia dizem que os protestos são instigados por forças externas. Há indícios disso?
Não vejo razões objetivas para achar que seja o caso. É algo interno, que começou com protestos contra diferentes aspectos, econômicos e políticos, e que mais tarde foi usado pela liderança do país para promover a transição de poder que estava ocorrendo lentamente. Medidas radicais foram aplicadas pelo presidente Tokayev para influenciar o sistema político. O motivo pelo qual tivemos laços de elementos estrangeiros é que esse é o único argumento que pode dar a Tokayev uma desculpa para ser duro com os manifestantes e pedir ajuda à Rússia.

Até agora o Cazaquistão havia



Segurança. Policiais nas ruas de Almaty, a principal cidade cazaque. China teme instabilidade na fronteira de Xinjiang

projetos no Cazaquistão, portanto não é algo que muda com os protestos.

A crise pode ser também uma oportunidade para a China aumentar sua influência?
A China não tem instrumentos ou recursos suficientes para isso. Acho que a China suspenderá suas operações e esperará para ver onde essa crise levará o Cazaquistão antes de adotar qualquer ação.

Muitos países tentam manter um equilíbrio favorável a seus interesses nacionais na relação com EUA, China e Rússia. O Brasil, por exemplo, tem laços históricos com os EUA e faz parte do Brics ao lado da China e Rússia. Embora o contexto seja bem diferente, há lições que podem ser tiradas do Cazaquistão para manter esse equilíbrio?

Cada país tem sua posição, que é única. Não é possível reproduzir o que outros países fazem. Mesmo na Ásia Central, parece que os países têm muito em comum, mas mesmo entre eles há situações muito diferentes quando o assunto é China ou Rússia. O que dá para aprender com o Cazaquistão é que, mesmo numa situação bastante difícil, à que o país está ensandado, não é possível manter um equilíbrio com a Rússia e a China, é possível manter um equilíbrio como ocorreu nos últimos 30 anos. Agora as coisas mudaram, e o Cazaquistão não poderá mais manter esse equilíbrio, já que os fatores são do mistério. O que o caso do Cazaquistão mostra é que os assuntos internos importam muito mais que os externos. Numa crise, a primeira coisa a ser resolvida são temas domésticos, só depois os externos.

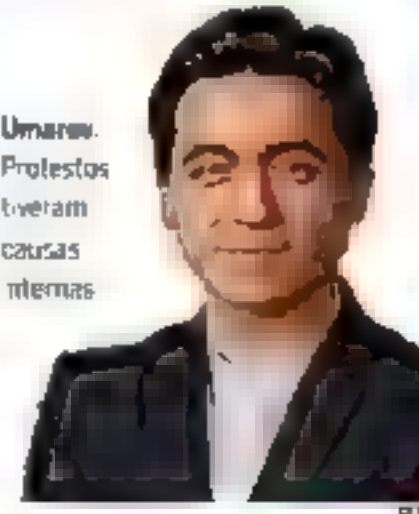
conseguido manter um equilíbrio único entre China, Rússia e EUA. Isso mudará?

Por anos, o Cazaquistão foi conhecido por ter esse equilíbrio ideal entre o Ocidente, a Rússia e a China em sua política externa, um exemplo para países vizinhos. Mas isso mudará. O fato de o presidente ter pedido ajuda a Moscou tem eviado uma força militar por meio da OTSC para ajudar a controlar a situação da Rússia uma fonte adicional de influência sobre o Cazaquistão. Não apenas em política externa, mas também na doméstica. Ainda haverá um equi-

líbrio, mas ele penderá mais para a Rússia do que antes.

Significa que o Cazaquistão se libertará dos EUA, que não suspenderá os treinamentos militares que faz com o Cazaquistão?
Acredito que esse será o foco número um da Rússia quando a situação se acalmar, com a exigência de que o Cazaquistão adote ações contra os EUA e a Otan, já que essa é a prioridade da política externa russa em todas as dimensões.

Qual a principal preocupação para a China?
Claro que há interesses econômicos, mas para a China a prioridade na Ásia Central é estabilidade. A China não se importa se a estabilidade é obtida por forças internas no Cazaquistão ou pela Rússia. O que importa para a China é evitar uma escalada que cruze a fronteira e chegue a Xinjiang. Por isso, acho que a posição da China não mudou muito com o en-



Umarov. Protestos tiveram causas internas

EUA e Rússia discutem Ucrânia e segurança mútua

Sob tensão diante de mobilização de tropas russas na fronteira com país do Leste Europeu e temor de invasão, Moscou e Washington sinalizam disposição de negociar novo acordo de mísseis e exercícios militares na Europa

REUTERS

No momento em que EUA e Rússia se encontram no pior momento de suas relações diplomáticas em décadas, tanto de profundas divergências sobre o papel da Otan, a principal aliança militar do Ocidente, e o destino da Ucrânia — representantes dos dois países deram breves, porém importantes sinais para a segurança regional na Europa.

Em reunião em Genebra, o vice-chanceler russo, Sergei Ryabkov, e a subsecretária de Estado Wendy Sherman mostraram-se abertos a discutir a imposição de limites para exercícios e manobras militares em solo europeu e também um novo tratado de mísseis nucleares de médio alcance.

Ao longo de mais de sete horas, Ryabkov e Sherman se sentaram frente a frente em uma sala da missa dos EUA na ONU em Genebra. O clima de tensão ficou claro mesmo antes do início da reunião: na chegada, os dois não se cumprimentaram — apenas trocaram olhares enquanto posavam para os fotógrafos.

FINANÇAS, GASODUTO E ARMAS
O ponto central das conversas é a recente escalada das tensões no Leste Europeu, especialmente na Ucrânia, país que a Rússia vê como parte de sua esfera de influência, mas cujo governo, abertamente anti-Moscou, busca integrar a Otan no futuro, uma questão que é de "segurança nacional" russa, como declarou Ryabkov.

Nos últimos meses, a Rússia aumentou seu contingente militar na fronteira com a Ucrânia para estimados 100 mil soldados, desatando temores de uma nova invasão após a anexação da Península da Crimeia, em 2014.

No encontro, Sherman rejeitou qualquer limite à política de expansão da Otan e alertou sobre os "altos custos" que uma eventual invasão da Ucrânia poderia trazer para a Rússia.

Em reportagem no sábado, o New York Times revelou algumas das ações cogitadas pela Casa Branca. A mais dura seria o bloqueio do acesso do sistema financeiro russo ao Swift, principal mecanismo de transações internacionais — tal medida foi aplicada contra o Irã, inviabilizando boa parte dos negócios locais.

Outras medidas incluíam o fornecimento de armas a grupos insurgentes ucranianos, em uma tentativa de criar

uma resistência armada à presença russa, o embargo ao uso de tecnologia americana em produtos russos, militares ou não, e novas sanções contra iniciativas caras a Moscou, como o gasoduto Nord Stream 2, que leva gás para a Alemanha através do Mar Báltico. O projeto chegou a ser alvo de punições americanas no passado.

Contudo, Ryabkov reiterou o discurso de Krenlin de que não há risco de uma invasão. Na coletiva, disse ter apresentado a posição russa "em detalhes" e que não era do interesse da Rússia ver uma escalada nas tensões, mas declarou que os EUA e a Otan precisam agir de forma responsável, "dando um passo" concreto.

Sherman, por sua vez, voltou a cobrar a redução dos contingentes militares russos em áreas de fronteira, aparentemente sem aceitar o discurso de que não há risco de invasão. Para ela, a principal forma de reduzir as tensões é o retorno das tropas às bases de origem ou então uma explicação concreta sobre quais manobras e exercícios estão sendo realizados pelos militares russos.

'VISÕES OPOSTAS'

Apesar das muitas diferenças — Ryabkov chegou a declarar que Washington e Moscou têm "visões opostas" sobre o que deve ser feito — as conversas deixaram a porta entreaberta para a resolução da

crise por meio da diplomacia.

— Elaboramos uma série de ideias que nossos países podem adotar como ações recíprocas que serviriam a nossos interesses de segurança e melhorariam a estabilidade estratégica — declarou Sherman.

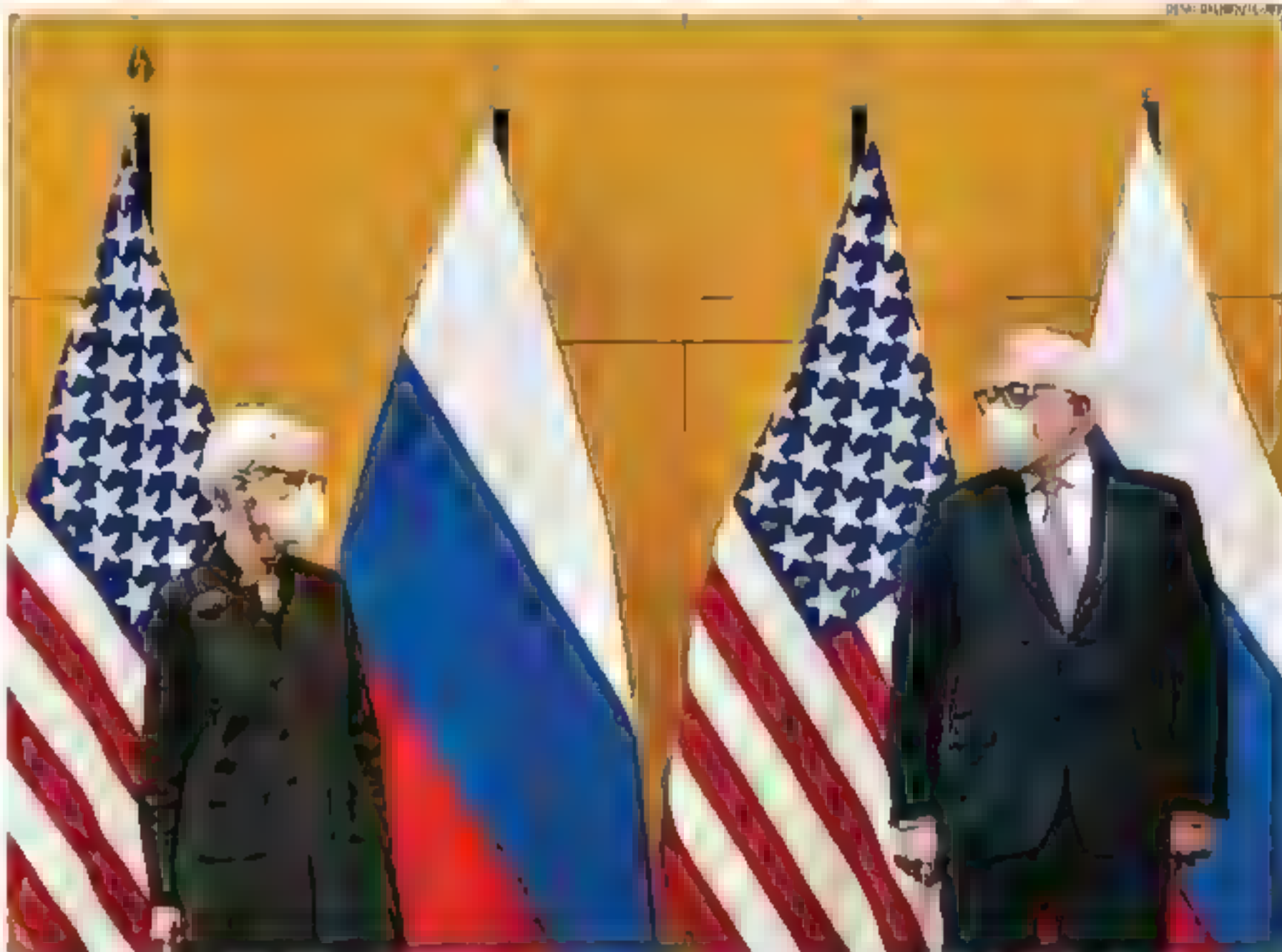
Um dos pontos apresentados foi a proposta para discutir o tamanho e o escopo dos exercícios militares em solo europeu, tema recorrente de reclamações por parte da Rússia e da Otan. Segundo Sherman, os dois lados poderiam estabelecer limites para manobras futuras.

Há ainda a intenção de discutir um novo acordo para regulamentar o uso de armas nucleares de alcance inter-

mediário, nas linhas de um extinto acordo firmado em 1987 e abandonado por Donald Trump em 2019. Apesar dos sinais de diálogo, os dois lados deixaram claro que o caminho ainda é longo.

— Hoje foi uma discussão, uma melhor compreensão mútua e uma compreensão das prioridades do outro — apontou Sherman. — Não foi o que podemos chamar de negociação.

Amanhã, EUA e Rússia terão outra rodada de conversas, agora com a participação dos países da Otan em Bruxelas. Na quinta, é a vez de negociações envolvendo a Organização para a Cooperação e Segurança da Europa em Viena.



Sem cumprimentos. A subsecretária de Estado Wendy Sherman dos EUA e o vice-chanceler Sergei Ryabkov da Rússia, em Genebra, discutindo questões de segurança.

Secretário de Estado pede 'resposta forte' de Brasília a Moscou

» O secretário de Estado americano, Antony Blinken, pediu ao governo brasileiro uma resposta "forte e unida" contra o que chamou de "novas agressões da Rússia" à Ucrânia.

» Uma fonte da área diplomática afirmou que o Brasil se opõe à escalada de conflito e violência. Para o governo brasileiro, a solução desse impasse terá de ser por via pacífica (Eliane Oliveira)

Mianmar: Suu Kyi é condenada a mais 4 anos de prisão

Líder deposta em golpe de Estado em 2021 foi acusada por ter walkie-talkies e acenar a apoiadores; julgamento foi 'circo', diz ONG

AP/WIDEWORLD

Um tribunal militar em Mianmar condenou ontem a líder civil deposta do país, Aung San Suu Kyi, a mais quatro anos de prisão por ter walkie-talkies em sua casa e violar protocolos sanitários anti-Covid. Ao todo, a ganhadora do Nobel da Paz de 1993 foi sentenciada a seis anos de detenção, mas ainda há ao menos sete acusações pendentes que podem lhe render até 89 anos atrás das grades.

O Comitê Nobel, que concede anualmente o Nobel da Paz, chamou o veredicto de "ponto" em declarações à Reuters. Já a organização Human Rights Watch caracterizou os procedimentos judiciais realizados pela junta militar como um "circo" para manter Suu Kyi na prisão.

Perto do primeiro aniversário do golpe de Estado de fevereiro de 2021, Suu Kyi é acusada de violar a lei de importações e exportações do país ao importar os walkie-

talkies, além de violar a lei de telecomunicações por ter bloqueadores de sinal. Sua defesa argumenta que os aparelhos pertenciam à equipe de segurança e que as acusações são politicamente motivadas.

EM LOCAL DESCONHECIDO

A primeira acusação, apresentada duas dias após o golpe de Estado, resultou em uma pena de dois anos, e a segunda, um ano. Foi determinado, contudo, que ambas as sen-

tenças sejam cumpridas simultaneamente.

Suu Kyi, que tinha o título de conselheira de Estado, mas virou líder de fato do país, foi condenada a mais dois anos por violar os protocolos anti-Covid. Mesmo usando máscara e protetor facial, Suu Kyi foi acusada de desrespeitar os protocolos contra o coronavírus após acenar para apoiadores da Liga Nacional pela Democracia, seu partido, que passavam pela sua casa durante a campanha elei-

toral do ano passado.

A votação foi vencida de maneira ampla pela sua legenda, que obteve o controle de 396 dos 476 assentos do Parlamento, contra 33 da sigla apoiada pelas Forças Armadas, que denunciaram fraudes negadas pelas autoridades eleitorais. Os militares tomaram o poder no mesmo dia em que a nova sessão parlamentar deveria começar. 1º de fevereiro, pretendendo não apenas a conselheira de Estado, mas também vários

de seus aliados.

Ao veredicto mais recente, somam-se outras duas condenações no dia 6 de dezembro por incitar protestos e por violar os protocolos anti-Covid, em uma acusação paralela. Ela havia sido sentenciada a quatro anos de prisão, mas a pena foi cortada pela metade pelo general Min Aung Hlaing, o chefe da junta militar.

A Reuters, uma fonte disse que Suu Kyi, de 76 anos, aparentava estar calma enquanto sua pena era anunciada. Em maio, a ex-mandatária, que também respondeu por crimes de sedição, foi tirada da prisão domiciliar e levada para um local desconhecido perto da capital Naypyidaw.

Porta aberta teria propagado fumaça asfixiante em incêndio em Nova York

AP/WIDEWORLD

Autoridades de Nova York investigam a possibilidade de que um problema de manutenção tenha impedido o fechamento de uma porta, contribuindo para aumentar o número de vítimas durante um incêndio em um prédio de apartamentos no Bronx no domingo. O recém-empossado prefeito de Nova York, Eric Adams, anunciou

ontem que o legista-chefe da cidade informou que o incêndio fez duas vítimas a menos do que as 19 anunciadas domingo. Assim, a tragédia deixou 17 mortos, incluindo oito crianças.

Segundo os investigadores, um aquecedor elétrico portátil defeituoso começou o fogo no prédio de 19 andares. As chamas danificaram apenas uma pequena parte do edifício, mas a fu-

maça que se alastrou, possivelmente a partir de uma porta corta-fogo aberta no 15º andar, transformou as escadas internas em armadilhas escuras e asfixiantes.

No programa de TV "Good Morning America", Adams explicou que o prédio tem portas que fecham automaticamente, e os investigadores avaliam se uma delas teve mau funcionamento.

Houve um problema de manutenção com essa porta, e isso fará parte da investigação em andamento — afirmou o prefeito.

Algumas pessoas não puderam escapar por causa da fumaça, segundo o comissário dos bombeiros, Daniel Nigro, acrescentando que muitas vítimas foram encontradas com insuficiência cardíaca e respiratória.

Nigro explicou que os mo-

radores teriam ficado mais seguros dentro dos apartamentos em vez de tentarem descer as escadas. Segundo o comissário, as pessoas resgatadas foram levadas para sete hospitais diferentes na cidade, o que acabou levando à contagem equivocada do número de vítimas no domingo. Muitas delas continuam hospitalizadas. No domingo, autoridades afirmaram que a tragédia deixou 92 feridos.

incluindo 32 internados com risco de vida.

O prédio foi construído em 1972 como parte de um programa estadual para fornecer moradias populares. A tragédia deve levantar questões sobre os padrões de segurança nas moradias populares da cidade.

Esse foi o segundo grande incêndio em um complexo residencial nos EUA este ano, depois que 12 pessoas, incluindo oito crianças, foram mortas quarta-feira, quando as chamas varreram um prédio em Filadélfia.



NOVAS REGRAS

Governo reduz quarentena para 5 dias em caso de assintomáticos com teste negativo

MELISSA DUARTE E
PAULA PEREIRA
saúde@oglobo.com.br
e161616

O Ministério da Saúde anunciou ontem a redução no período de isolamento de pacientes com Covid-19. Para pessoas assintomáticas, a quarentena será de cinco dias, desde que apresentem teste negativo, e uma semana, sem a necessidade de realização de exames. Para quem tiver sintomas, o prazo anterior — de dez dias — se mantém.

Mesmo com as novas regras, todos os pacientes devem seguir as recomendações sanitárias — como evitar aglomerações e viagens, usar máscara e higienizar as mãos — até o término da

Para abreviar o período de isolamento para cinco dias, há condições. A pessoa pre-

sta estar sem sintomas respiratórios, febre ou uso de anti-termico nas 24 horas anteriores. No quinto dia, deve apresentar teste de RT-PCR ou de antígeno com resultado negativo. Caso dê positivo, deve seguir isolada até completar dez dias.

A quarentena de sete dias dispensa a apresentação de teste caso o paciente esteja assintomático. Quem manifestar sintomas deve realizar exame ao fim do período. Caso dê negativo e não ter sintomas respiratórios, febre e estiver sem usar anti-termico nas 24 horas pode deixar o isolamento.

O isolamento de dez dias também dispensa a testagem caso o paciente esteja assintomático.

A nova mensagem principal é que o novo isolamento é de sete dias. Se o

NOVAS REGRAS PARA O ISOLAMENTO DE COVID

Saiba quantos dias o paciente com sintomas leves e moderados deve ficar sem contato social.

Pacientes



Assintomáticos



Assintomáticos



Sintomáticos

5 dias



Devem apresentar teste de RT-PCR ou de antígeno com resultado negativo no 5º dia.

7 dias

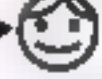


Estarão liberados da quarentena sem necessidade de apresentar teste.



Devem apresentar exame negativo e não ter sintomas respiratórios, febre e usar anti-termico nas 24 horas anteriores.

10 dias



Seguem em isolamento até por 10 dias.

paciente não quis testar no quinto dia, mas, se ao sétimo dia ele estiver sem sintomas, sem febre e sem uso de medicamentos por 24 horas, ele pode sair do isolamento. Ele não precisa testar — declarou o secretário de Vigilância em Saúde, Arnaldo Correia de Medeiros.

VACINAÇÃO AVANÇADA

A decisão foi tomada após reunião com o Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass) e com o Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems). O ministério citou o avanço da campanha de vacinação contra o coronavírus e a utilização de vacinas mais modernas.

— A variante Ômicron causa um número muito maior de casos. Temos observado. Mas ainda não temos correspondência em aumento no número de óbitos. É o que vemos em outros países, naqueles em que a vacinação avançou bem — afirmou o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga.

As novas diretrizes constam em nova versão do "Guia de Recomendações — Isolamento Domiciliar", elaborado pela Secretaria Extraordinária de Enfrentamento à Covid-19 (Secovid) da pasta. Segundo Medeiros, o documento deve estar disponível hoje.

Questionado se o ministério deve adotar recomendações sobre o uso de máscaras, Queiroga afirmou que o cuidado é individual.

— As recomendações são as mesmas. O cuidado é individual e o benefício é de todos — disse o ministro.

Como mostrou o GLOBO, o ministério avalia o tema desde a semana passada, quando o Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC), dos Estados Unidos, diminuiu de dez para cinco dias a quarentena para pessoas completamente vacinadas e assintomáticas. Antes da determinação, as cidades de Rio e São Paulo já haviam reduzido o isolamento para sete dias.



Em isolamento, Ômicron provocou alta de testes e revisão dos prazos de quarentena nos Estados Unidos e o Reino Unido. novas regras no país vão de cinco a dez dias, a depender de sintomas e testes

Ômicron: mais transmissível até 6 dias após sintomas

Pesquisadores japoneses defendem que cepa está no auge do contágio a partir de 72h depois das primeiras manifestações

CONSTANÇA TATSCHE
constancia.tatsche@oglobo.com.br
e161616

Um novo estudo feito no Japão indica que a carga viral provocada pela Ômicron atinge o pico e seu período de maior transmissibilidade entre três e seis dias após o início dos sintomas ou do diagnóstico.

A descoberta é diferente do que vinha se considerando estabelecido, que apontava o momento de maior concen-

tração do vírus 24 horas antes dos sintomas, mas pelo menos 48 horas depois.

Esse cálculo é especialmente importante no momento em que os EUA, o Brasil e outros países diminuíram o período de isolamento dos infectados para cinco dias, com condicionantes.

Com a explosão de casos, há países em que o percentual da força de trabalho afastada chegou a 25%, prejudicando diversos serviços, inclusive o de saúde.

O novo estudo foi feito pelo Instituto Nacional de Doenças Infecciosas do Japão, a partir de dezembro, apenas com casos positivos para a Ômicron. Foram coletadas 83 amostras de 21 pessoas, sendo 19 vacinadas. Do grupo, 17 eram casos leves e quatro assintomáticos.

"A quantidade de RNA viral foi mais alta em três a seis dias após o diagnóstico ou três a seis dias após o início dos sintomas e diminuiu gradualmente ao lon-

go do tempo, com uma diminuição acentuada após dez dias desde o diagnóstico ou início dos sintomas (...). Nenhum vírus infeccioso foi detectado nas amostras respiratórias após 10 dias desde o diagnóstico ou início dos sintomas. Esses achados sugerem que os casos de Ômicron vacinados provavelmente não liberam o vírus 10 dias após o diagnóstico ou o início dos sintomas", afirmam os pesquisadores no texto.

O geneticista e diretor do Laboratório Genética de Curitiba, Salmo Raskin, alerta que outros estudos apontam que o pico da infecção pela Ômicron se dá em outro momento.

— Há estudos falando exatamente o contrário: que o período mais infeccioso da Ômicron é de um dia antes até dois dias depois dos sintomas. Se o artigo do Japão estiver certo, a diretriz do CDC (dos EUA) de cinco dias vai por água abaixo e esta-

riam liberando pessoas que transmitem o vírus até o quinto dia — alerta.

ESTUDOS ADICIONAIS

Outra possibilidade levantada pelo médico é que uma baixa carga viral só detectada pelo PCR nos primeiros dias não seria suficiente para ser infeccioso. E que apenas quando o teste de antígeno desse positivo poderia ser considerado que há carga viral suficiente para infecção.

Com a nova variante identificada apenas no final de novembro, para Salmo Raskin ainda são necessários mais estudos para estabelecer o pico da carga viral e transmissibilidade.

Ministério da Saúde vai pedir liberação dos autotestes

Comercialização do exame caseiro no país depende de uma nova portaria da Anvisa em caráter excepcional

PAULA FERREIRA E
MELISSA DUARTE
e colaboração com
MAGALHÃES

O Ministério da Saúde vai pedir à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) autorização para uso de autoteste no Brasil. Segundo o secretário executivo da pasta, Rodrigo Cruz, a pasta deve financiar os trâmites para solicitação à Anvisa ainda nesta semana.

O GLOBO apurou que a Anvisa deve fazer uma nova Resolução de Diretoria Colegiada (RDC) sobre o tema para viabilizar a autorização. A agência tem conversado com o Ministério da Saúde sobre o assunto para que a medida avance. Atualmente, devido a uma outra resolução do órgão regulador não é permitido no país o uso de kits de testes para detecção de Covid-19 em casa.

O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, afirmou on-

tem que a Anvisa sinalizou positivamente em relação à autorização, mas pediu parecer da pasta. Segundo Queiroga, o ministério não deve adotar uma política de distribuição deste tipo de teste, mas recomendará a possibilidade de que se vendidos em farmácias.

— Se já é complexo ter a testagem realizada por um profissional de saúde lá na ponta na atenção primária, imagina num país de 210 milhões como é a questão do autoteste? Vamos ter a rastreabilidade devida? Sem ter essas respostas em relação à efetividade da política e a custo e efetividade, essa promessa de ter essa política pode não ter o resultado que nós desejamos. Isso não significa dizer que o teste não possa ser vendido nas farmácias, como acontece com outros medicamentos, para que a população possa adquirir e



Em casa. Similares aos exames de gravidez, os autotestes de Covid exibem o resultado rapidamente. Europa e EUA têm usado o recurso na onda da Ômicron

realizar o teste em casa afirmou o ministro.

Atualmente, os testes rápidos de antígeno, ou autotestes, são barrados pela resolução 56 de 2015 da Anvisa em casos de “amostras para a verificação da presença ou exposição a organismos patogênicos ou agentes transmissíveis, incluindo agentes que causam doenças infecciosas passíveis de notificação compulsória”. É assim com a Covid-19, que precisa ser monitorada pelas autoridades.

Mas pode haver exceção: o texto abre brecha no caso de políticas públicas estratégicas do Ministério da Saúde que este, em acordo

com a Anvisa. A liberação não seria imediata, já que a agência autorizou, por exemplo, autotestes de HIV a partir de uma iniciativa da pasta. Queiroga indicou que a pasta tende a conceder a autorização em conjunto com a agência.

— É muito possível que o Ministério da Saúde se posicione positivamente e a sociedade possa ter esse acesso a esses testes, as regras privadas têm realizado testes também e nos informam os resultados — disse.

OUTROS PAÍSES

Os exames rápidos de antígeno são similares aos testes encontrados nas farmácias

biomédicas. Empaques da Europa e nos Estados Unidos, os modelos para uso caseiro têm sido aliados para orientar decisões de quarentena diante da alta de casos da Ômicron, que tem sintomas mais brandos.

Uma das vantagens dos autotestes nos países onde está disponível ao consumidor é seu baixo custo. Em Portugal, por exemplo, é vendido por preços que variam entre 2 e 15 euros.

O kit inclui um cotonete, que deve ser esfregado no interior da narina. Depois, o material é inserido em um tubo de ensaio com o reagente. Gotas desse líquido são despejadas em uma pega-

plástica, similar ao exame de gravidez. Se duas linhas surgirem, o resultado é positivo.

ATAQUE HACKER

Ontem, o Ministério da Saúde afirmou que a integração entre os sistemas de dados da pasta foi restabelecida. Há um mês, diversas plataformas da pasta estavam fora de ar após ataque hacker.

O ConecteSUS, que emite certificação de vacinação, e o Open DataSUS, que reúne dados de acompanhamento da pandemia, foram alguns repositórios que ficaram prejudicados após o ataque. O GLOBO apurou, porém, que o Open DataSUS ainda apresenta instabilidade.

Estudo revela as causas prováveis da Covid longa

Microcoágulos e substâncias inflamatórias estão por trás da condição. Anticoagulantes podem ajudar no tratamento

Um estudo feito pelo cientista Carlos Resla Pretorius, da Universidade Stellenbosch, na África do Sul, e Douglas Kell, da Universidade de Liverpool, na Inglaterra, descobriu o que pode ser a causa da Covid longa, quando pacientes apresentam sintomas da doença mesmo depois de curados. O trabalho descobriu que moléculas inflamatórias permanecem presas em pequenos coágulos

no sangue meses após a recuperação e sugere que o tratamento contínuo com anticoagulantes pode beneficiar esses pacientes.

Estima-se que a Covid longa afete cerca de um terço das pessoas infectadas pelo coronavírus. Mais de 307 milhões de casos de Covid-19 já foram confirmados no mundo todo, segundo o levantamento da Universidade Johns Hopkins.

Em pesquisas anteriores, os biólogos e seus colegas descobriram que os pacientes com Covid-19 aguda têm grandes depósitos atípicos chamados microclots — pequenos coágulos sanguíneos — em seu plasma sanguíneo. Os pesquisadores suspeitaram que os microclots também poderiam desempenhar um papel importante na Covid longa.

Em seu novo estudo, publi-

cado na revista científica Cardiovascular Diabetology, Pretorius e Kell procuraram em amostras de sangue por moléculas desreguladas que pudessem causar falta de ar, prolongada e fadiga crônica, sintomas comuns em pacientes com Covid longa. Eles descobriram que os pacientes afetados por essa condição possuíam microclots, encontrados anteriormente em pacientes com o quadro agudo de infec-

ção para coronavírus.

MÁ COAGULAÇÃO

Ao analisar os microclots, observaram várias moléculas inflamatórias e também um aumento da proteína alfa-2-antiplasmina, substância que evita a quebra de coágulos, exacerbando a coagulação sanguínea. Os níveis de alfa-2-antiplasmina eram 10 vezes maiores em quem sofria de Covid longa do que

em pacientes normais, descobriam os cientistas.

Esses achados podem explicar os sintomas crônicos da Covid longa, como falta de ar e cansaço. A principal razão para isso é que os microclots persistem, bloqueiam a entrada dos microcapilares, de modo que as células sanguíneas não podem entrar neles para levar oxigênio aos pulmões, explicou Kell.

O estudo sugere ainda que incluir anticoagulantes no tratamento da Covid longa pode ser benéfico para os pacientes. Mas os cientistas alertam que antes de integrar o medicamento à terapia, são precisos mais estudos.

Contrair resfriado pode ajudar a proteger corpo do coronavírus

Resposta estana nos altos níveis de células T protetoras, mostra estudo

Em resfriado comum

Altos níveis de células T, produzidas após um resfriado comum, podem fornecer proteção contra a Covid-19, concluiu um estudo do Imperial College de Londres publicado ontem. A descoberta pode gerar novas abordagens para vacinas de segunda geração.

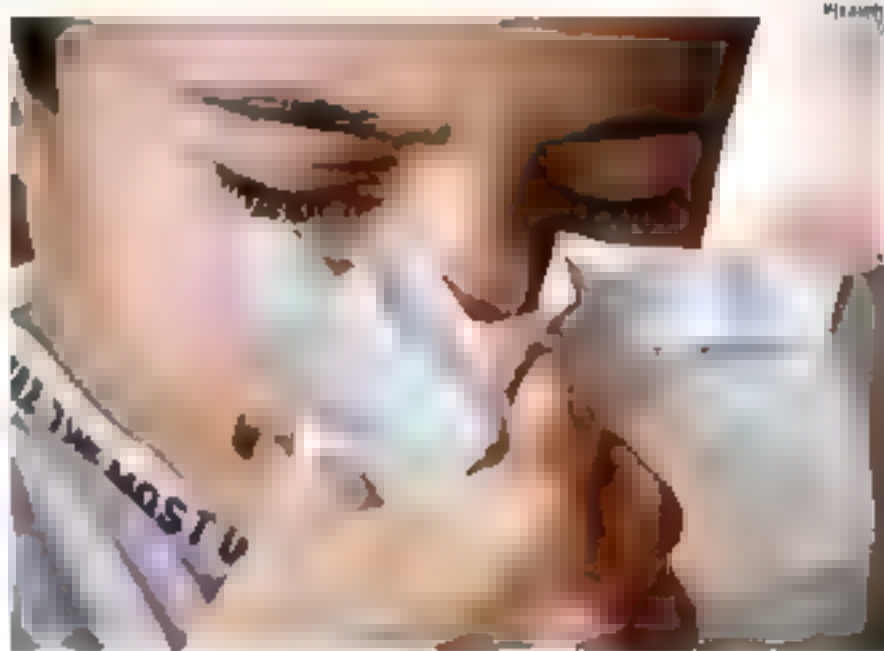
A imunidade contra a Covid-19 é um quadro comp-

lexo e, embora haja evidências de diminuição dos níveis de anticorpos seis meses após a vacinação, acredita-se que as células T, um dos mecanismos do sistema imunológico, também desempenhem um papel vital no fornecimento de proteção.

O estudo, que começou em setembro de 2020, analisou os níveis de células T reativas geradas por resfriados comuns anteriores em

52 domicílios em que havia casos de Covid-19 positivos logo após a exposição ao vírus, para ver se eles desenvolveram infecção.

Ele descobriu que os 26 que não desenvolveram infecção tinham níveis significativamente mais elevados dessas células T do que as pessoas que foram infectadas. Os pesquisadores, porém, não disseram quanto tempo duraria a proteção



Proteção natural. Células T desempenham papel vital na resposta imune

contra as células T.

— Descobrimos que altos níveis de células T preexistentes, criadas pelo corpo quando infectadas com outros coronavírus humanos

como o do resfriado comum, podem proteger contra a Covid-19 — disse a autora do estudo, Rhia Kell.

De acordo com a descoberta, publicada na Nature Com-

munications, as proteínas internas do vírus SARS-CoV-2 que são direcionadas pelas células T podem oferecer um alvo alternativo para as fabricantes de vacinas, já que os imunizantes atuais contra a Covid têm como alvo a proteína Spike, que sofre mutações regularmente, criando variantes como a Ômicron que diminuem sua eficácia contra a infecção sistêmica.

— Em contraste, as proteínas internas direcionadas pelas células T protetoras que identificamos sofrem muito menos mutação — disse o professor Ajit Lalvani, coautor do estudo. — Consequentemente, elas são altamente conservadas entre as várias variantes de SARS-CoV-2, incluindo a Ômicron.

QUEM PODE SE VACINAR

RIO DE JANEIRO (RJ)
Reforço para pessoas de 18 anos ou mais

SÃO PAULO (SP)
Reforço para maiores de 18 anos com segunda dose há 4 meses

BELO HORIZONTE (BH)
Reforço para pessoas de 33 e 32 anos que receberam Coronavac

OUTRAS CIDADES
CURITIBA (PR)

BRASILIA (DF)
Reforço
PORTO ALEGRE (RS)
Reforço

MAIS DETALHES DA VACINAÇÃO



Aponte a câmera do seu celular para o QR e veja o calendário de algumas cidades

DiA17 — Meninas de 11 anos

AMANHÃ — Reforço para pessoas de 26 e 27 anos

A HORA DA CIÊNCIA

Margareth Dalcolmo
Centista e pneumologista da Escola Nacional
de Saúde Pública da Fiocruz



Vacinar ou não: eis a não questão

Evamos acumulando casos de Covid-19. Neste momento em franca curva de ascensão, a cepa Ômicron, dominante em todo o mundo, e inclusive entre nós. Pode nos acontecer, sem exagerar a expectativa de que cheguemos até cerca de um milhão de casos por dia no Brasil. Assim, que sentimentos habitam o nosso inconsciente coletivo? Surpresa, quando desafiamos o bom senso e nos aglomeramos em festas e celebrações de fim de ano? Frustração, porque estamos vacinados, e mesmo assim nos contaminamos? Ou nos sentimos enganados, porque a decantada

imunidade de rebanho já se perdeu como possibilidade epidemiológica? Angústia de que possamos regredir no controle epidêmico? Medo de que a nova variante possa se tornar mais grave e letal? Ou a tão necessária esperança de que novas cepas possam atenuar a mortalidade da pandemia e oferecer um fim desse longo túnel? Creio que em proporções diferentes, essa mistura de sentimentos nos contagia, mesmo que efemeramente, a exigir que usemos a racionalidade para nos nutrir com a melhor informação e confiar na ciência, não como uma abstração, mas como fonte da melhor informação.

Nessa aluvião de notícias e descobertas publicadas mereceu registro no jornal Times do Reino Unido, o belo trabalho capitaneado pela professora Mayana Zatz, da USP, sobre os chamados "casos discordantes" tentando explicar, através de características genéticas porque um cônjuge de alguém contaminado por Covid-19 não se contagia. Com isso se gera a hipótese de que essas pessoas "resistentes" possam contribuir para o arrefecimento da pandemia. Alguns genes relacionados às células imunológicas denominadas "natural killers" fazem parte do sistema imune inato e podem jogar um papel nessa proteção.

Simultaneamente outros grupos de pes-

quisadores no Instituto La Jolla, na Califórnia, buscam explicar esse mesmo fenômeno de "proteção individual" através de outra arma imunológica, como as células T, às quais se atribui um papel determinante na proteção contra a variante Ômicron e eventuais futuras outras.

Tem sido frustradas por aqui as tentativas e bravatas se aproveitando das crianças, no obvio apelo que essas despertam

investigação tentam responder sobre o a relevância da genética e o comportamento da doença no homem e suas consequências.

O Brasil ganhar autonomia na produção de vacinas com a aprovação regulatória para a produção do IFA da plataforma da AstraZeneca na Fiocruz é outro passo de extraordinária magnitude nesse momento. Com a perspectiva de entrega dos primeiros 22 milhões de doses ao Ministério da Saúde, produzidas em Biomanguinhos, asseguramos capacidade para suprir o país e cooperar com outros.

Não é difícil para a opinião pública brasilei-

ra observar que a despeito do grande impacto da nova variante, e tendo alcançado uma boa taxa de imunização, o resultado constatado é o aumento exponencial de casos, porém sem repercussão de mortes ou ocupação de leitos de terapia intensiva até agora. Mesmo sabendo que pode haver pressão sobre o sistema de saúde por demanda de emergências e de internações em enfermarias, a nossa preocupação maior hoje é a paralisação de serviços pelo imenso número de infectados e afastados do trabalho ao mesmo tempo. Esse fenômeno hoje se revela de modo flagrante em países europeus e América do Norte.

Felizmente entre nós, não viceja a mobilização "ant.vax", com retórica de liberdade individual irrestrita. Tem sido frustradas por aqui as tentativas e bravatas se aproveitando das crianças, no óbvio apelo que essas despertam. Na França, ao contrário, se chega ao cúmulo de deputados que defendem a política de vacinação encontrarem, na entrada de suas casas, bonecas vudu deformadas, e com bilhetes violentos, colocadas por grupos antivacina. Mesmo que torpes e anônimos, são facilmente identificáveis. em clara ameaça às famílias contra o que esses chamam de "ditadura sanitária" inacreditável, no berço do Iluminismo.

Corda traz resultados mais rápidos que corrida

Estudos comprovam que a prática esportiva traz condicionamento, força e agilidade na metade do tempo. Isso ocorre porque, quando você está saltando, seu pé atinge o solo por períodos mais curtos do que durante outros treinos

RACHEL FAIRBANK
Do New York Times

Se você já viu Bernadette Henry pular corda, como costuma fazer na cidade de Nova York, é difícil acreditar que ela, já fez outra coisa da vida. Ela pula, pula e pula em um padrão rápido e versátil, dois ritmos separados costurados em uma dança complexa e estonteante.

Para Henry, que dá aulas de pular corda, faz mais barulho com um emprego de tempo íntegro como assistente social e cuida de seus três filhos, dois dos quais são autistas, é a portabilidade, versatilidade e natureza de alta intensidade do exercício que a atrai.

— Amo pular corda por causa da intensidade que você consegue alcançar em tão pouco tempo — disse ela.

Diante de outro inverno de estresse pandêmico e acesso potencialmente limitado a academias, realizar treinos em casa será crucial. E uma série de estudos mostra que pular corda é uma ferramenta incrível para construir força, velocidade e agilidade, mesmo se você não tem muitas habilidades atléticas. É também um treino que pode ser feito em qualquer lugar com muito pouco equipamento, enquanto exercita todo o corpo.

— As possibilidades são infinitas, contanto que você tenha algum espaço e esteja em uma boa superfície — disse Henry.

VELOCIDADE E FORÇA

Em uma recente meta-análise de 21 estudos, publicada no Journal of Sports Sciences, o treinamento de salto foi relacionado a resultados mais rápidos do que a corrida. Isso porque, quando você está saltando, seu pé atinge o solo por períodos mais curtos de tempo do que durante uma corrida.

— Menos tempo gasto no solo é mais tempo avançando — disse Jason Moran, pesquisador da Universidade de Essex e um dos autores do artigo.

É esse tempo de contato reduzido, junto com a força necessária para se levantar do solo, que ajuda a aumentar a velocidade em atividades como corrida.

Além de aumentar a velocidade, também aumenta a potência. Com o movimento rápido do salto, seus músculos e



Mais força e resistência. Segundo especialistas, o movimento de pular corda pode ajudar a prevenir lesões provocadas por outros esportes, como o tênis



"Amo pular corda por causa da intensidade que você consegue alcançar em tão pouco tempo"

Bernadette Henry, treinadora

"Quando você pula corda, os músculos de contração rápida disparam mais rápido e fornecem resposta ao cérebro com mais rapidez"

Alysa Robichaux, ex-ginasta universitária e médica do esporte no Hospital Metodista de Houston

tenções precisam se contrair e relaxar mais rápido, ao mesmo tempo que fornecer a mesma quantidade de força. Exercer a mesma quantidade de força em um período de tempo mais curto aumenta o poder.

MELHORA NO EQUILÍBRIO

Qualquer atividade de salto repetitivo aumenta o número e a eficiência das fibras mus-

culares de contração rápida, que são usadas em movimentos rápidos e explosivos.

— Quando você pula corda, os músculos de contração rápida disparam mais rápido e fornecem resposta ao cérebro com mais rapidez — disse Alysa Robichaux, ex-ginasta universitária e médica do esporte no Hospital Metodista de Houston, no Texas.

A medida que envelhecemos, perdemos músculos e os de contração rápida diminuem mais rapidamente, o que é um dos motivos pelos quais as pessoas mais velhas têm maior risco de cair. Exercícios como pular corda podem prevenir ou reverter esse declínio em lugares como panturrilhas, tendões da coxa e quadríceps.

DENSIDADE ÓSSEA

O tecido ósseo é dinâmico, baseado em um ciclo constante de construção e degradação. Quando seus ossos são expostos a tensões repetidas, como pular corda, isso os estimula a crescerem mais fortes.

Atividades de alto impacto, como pular corda, demonstram fornecer uma força alta o suficiente para aumentar a densidade óssea. Em compa-

ração com outros exercícios de baixo impacto, "isso será muito melhor para você em termos de construção da densidade óssea", disse Michael Fredericson, cirurgião ortopédico da Escola de Medicina da Universidade Stanford. A pesquisa mostra que os exercícios que envolvem saltos aumentam a força óssea e a força explosiva, ao mesmo tempo que estabilizam articulações.

Todos os diferentes movimentos envolvidos em pular corda são uma forma de movimento mais variado do que o praticado na corrida, onde há movimentos repetitivos.

Fredericson trata muitos jogadores de tênis com músculos da panturrilha rompidos. O problema é frequentemente causado pela execução de um movimento rápido, como na hora de dar piques. A maioria dos jogadores, disse ele, não treina as panturrilhas para movimentos tão rápidos e explosivos. Pular corda, que é um movimento semelhante, pode ajudar a prevenir isso.

Esse tipo de exercício requer força e coordenação da parte inferior do corpo, mas você pode desenvolver a habilidade com um pouco de paci-

ência e consistência. Trabalhar até 10 minutos de salto contínuo é mais difícil para muitas pessoas que correr por 30 minutos. Por isso é importante começar devagar, para dar ao seu corpo tempo suficiente para se adaptar.

Ir devagar é especialmente importante se você está apenas começando a malhar após um período de inatividade, se seu corpo não está acostumado ao impacto dos pulsos ou se você está se recuperando de lesões. Também é importante falar com seu médico antes de iniciar novos exercícios.

No início, pode ser suficiente dar um ou dois saltos de cada vez, até que você tenha consciência de como seus pés e a corda devem se mover juntos. Ou tente pular no mesmo lugar como uma forma de dividir o treino em fases simples. Fique de pé normalmente, com a corda de pular atrás de você, e pule sem balançar a corda. Isso o ajudará a se sentir confortável com o movimento de salto, ao mesmo tempo que ajuda na coordenação para segurar a corda ao pular.

Para se habituar aos movimentos, você também pode passar a corda sobre a cabeça, e

deixá-la parar antes de chegar aos seus pés, momento em que você passa por cima dela para desenvolver um senso de tempo para quando a corda vai atingir o solo. Depois que seu corpo estiver acostumado, as coisas ficarão mais simples.

— Você precisa ficar relaxado e não se preocupar com os movimentos da corda e se conseguirá ter coordenação motora — disse Dwight Pratchett, um ex-bateador profissional e treinador, que conclui: — Quando você fica tenso, gasta o gás muito rápido.

Para Pratchett, pular corda tem sido uma ferramenta valiosa para melhorar o treino com os pés e a capacidade aeróbica, tanto quanto em seu trabalho como técnico, como em sua preparação física.

O ideal é pular com a planta dos pés, em vez de com os pés chatos, com uma ligeira flexão dos pés. No início, é melhor pular com os dois pés ao mesmo tempo, até se sentir confortável para alternar.

— É difícil conseguir esse ritmo, mas, uma vez que você o atingir, ele se tornará automático. É quase como dançar.

EQUIPAMENTO CERTO

É importante ter a corda e os calçados corretos para pular. Para encontrar o comprimento correto da corda, fique no meio da corda e puxe-a bem. As pontas devem chegar às axilas. É melhor pular em uma superfície mais macia, como um tapete de borracha, mas um piso de madeira ou concreto funciona bem, contanto que seus tênis sejam adequados.

Se você estiver em uma sala com um teto baixo ou em uma área lotada, você ainda pode pular corda, embora precise modificar sua técnica e evitar os saltos mais altos.

— Quanto mais você pratica em um espaço restrito, mais você se acostuma — disse Bernadette Henry.

Ela explica ainda que mais de 20 anos pulando corda a ajudaram a perder peso, reverter a sua pré-diabetes, reduzir sua pressão arterial e fortalecer o corpo. É também uma fonte inestimável de alívio do estresse. Quando você está pulando corda não está pensando no trabalho, na família ou em qualquer uma das muitas outras demandas de sua vida.

— Sinto que estou de férias.

Rio



MORTE NA LINHA VERMELHA

Van capota e cai de viaduto

Um passageiro morreu e outras 16 pessoas ficaram feridas em acidente em Duque de Caxias

PARA
ACESSAR
O GLOBO
PARA
O CELULAR

AUMENTO DE CASOS DE COVID-19

GARGALO NA TESTAGEM

Na corrida por exames, filas e pane em sistema

CAROLINA CALLEGARI, FELIPE
CHENEFRE E RODRIGO DE SOUZA
gratuito@oglobo.com.br

A semana começou com uma corrida por testes de Covid-19, com várias cidades do Rio de Janeiro se deparando com filas e demora no atendimento. Nos nove centros de testagem do governo estadual em funcionamento, era o primeiro dia de exames com hora marcada. Mas uma falha no sistema levou ao agendamento de mais pessoas do que a capacidade e a plataforma on-line do serviço teve de ser retirada do ar, provocando tumulto em pontos como a LPA da Tijuca, na Zona Norte do Rio. Na capital, as unidades do município também ficaram lotadas. É um drama que pode estar se avizinhando na cidade: há 199 mil testes de antígeno contra a Covid em estoque, suficientes apenas para esta semana, de acordo com o secretário municipal de Saúde, Daniel Soranz.

Ainda com testes disponíveis, mas com a demanda nas alturas, quem buscava saber se

estava infectado pelo coronavírus relatou as dificuldades de ontem: "Bom dia. A LPA da Tijuca precisa de organização hoje. O vírus está adorando o tumulto, sem distanciamento na entrada para fazer exame escreveu um internauta em resposta a uma publicação do governador Cláudio Castro, que pela manhã esteve na inauguração de um outro centro de testagem, no Estádio Celso de Barros, no Maracanã.

Em nota, a SES admitiu que, devido ao problema no sistema, hoje e amanhã, "Assim que a falha foi identificada, o site foi temporariamente retirado do ar", afirmou a secretaria. A pasta prometeu ainda que, para atender a quem conseguiu fazer o cadastro, foram mobilizadas mais equipes. "Todas as pessoas que agendaram dia e horário pelo site serão atendidas. Porém, as que desejarem poderão realizar a remanulação", diz a nota.

No início da noite pouco depois das 19h, o sistema foi restabelecido. Mais cedo, com a confusão instalada, as reclamações se multiplicaram.

Q "A senha do aplicativo não está adiantando de nada. Então, está tudo aglomerado. Uma falta de respeito".

Dante Brito, à espera de atendimento na LPA da Tijuca

"As inaugurações de hoje (ontem) aumentam a capacidade de testar as pessoas com sintomas leves dessa doença".

Cláudio Castro, governador do Estado do Rio

de Janeiro. Alguns internautas sugeriram que fossem procuradas alternativas. "A LPA da Tijuca está lotada. Se a pessoa for fazer teste, faça em outro lugar. Façam nos laboratórios perto da Sacris Péria", escreveu um deles. Porém, mesmo na rede particular e nas unidades da prefeitura, a grande demanda causa transtornos. Alguns dos principais laboratórios privados, como o Bronstein e o Sérgio Franco, publicaram comunicados em seus sites afirmando que se vive "um pico nacional de procura por testes de Covid-19 e Influenza. Por isso, os prazos para liberação dos resultados podem sofrer alterações". Já em algumas unidades do município do Rio, onde não é preciso agendamento, as filas dobravam quarteirões como no Centro Municipal de Saúde Oswaldo Cruz, no Centro. A Clínica da Família do Grajaú

também ficou lotada.

Em Niterói, quem chegou de manhã ao drive-thru montado na Universidade Federal Fluminense ficou sete horas esperando. A fila de carros chegou a dois quilômetros. São Gonçalo também teve mais um dia de fila para testes no centro de triagem Ze Garoto. Segundo a prefeitura, a procura por testes triplicou de uma semana para outra.

DOBRAR DE INTERNAÇÕES

Frente à explicação de casos em razão da variante Ômicron, o Estado do Rio pediu ao Ministério da Saúde o envio de mais de dois milhões de testes de antígeno para a doença na semana passada, dos quais 900 mil serão encaminhados à capital, que apresenta maior demanda de testagem. O governo federal promete enviar uma nova remessa de kits ao estado até sexta-feira, mas não especificou quantas serão.

Na tentativa de atender a demanda, ontem o estado inaugurou, além do centro de testagem do Celso de Barros, mais dois: no Hospital Esta-

dual Dr. Ricardo Cruz (HÉR-Cruz), em Nova Iguaçu, e no posto do laser de Maracanã.

As inaugurações de hoje (ontem) aumentam a capacidade de testar as pessoas com sintomas leves dessa doença — afirmou governador Cláudio Castro, no Celso de Barros. Enquanto isso, em um intervalo de 24 horas, o número de internados com Covid-19 na rede pública na capital dobrou. Na noite de domingo, 61 pessoas estavam hospitalizadas. Ontem, já eram 129 internados em unidades do SUS. Em uma semana, o aumento do número de internados foi de 437,5% parte deles sem dose alguma da vacina contra a doença.

Este é o maior número de hospitalizados desde o início de novembro. Apesar do salto, a rede tem absorvido os casos. Ontem, 20 pessoas aguardavam transferência para um hospital, mas o número de leitos disponíveis continuava superior à demanda. A taxa de ocupação gera, dos leitos para Covid-19 estava em 43% na cidade do Rio, sendo 48 a quantidade de pessoas no CTI

Diagnóstico difícil A testagem para a Covid-19 no Estádio Celso de Barros, no Maracanã, apesar da abertura de mais três postos do estado, população enfrenta filas e demora ontem para atendimento em unidades da Região Metropolitana

Castro afirma que Sapucaí está mantida, mas Paes ainda espera comitê

Apesar da orientação da ala de cientistas do Grupo Técnico de Assessoramento a Eventos de Saúde Pública, o governador Cláudio Castro afirmou ontem que, com base no cenário atual, estão mantidos os desfiles das escolas de sam-

ba na Sapucaí este ano. Em entrevista ao "Bom Dia RJ", da TV Globo, ele disse que a posição dos integrantes do comitê não é uma opinião oficial. O prefeito Eduardo Paes também acredita na possibilidade de realização do espetáculo, porque vai

acontecer em local fechado, o que permite cumprir exigências sanitárias.

Algumas pessoas do conselho, que é consultivo, opinaram. Não foi uma opinião oficial, não tem nem ata publicada. Nos entendemos que, por ser um conselho plural, alguns

vão concordar e outros vão discordar. A posição oficial do governo estadual, hoje, é que o carnaval de rua não vai acontecer e todos os outros carnavais, em que a gente consiga fazer o controle, inclusive o da Sapucaí, vão acontecer — argumentou o governador, lem-

brando que as regras de controle serão do município.

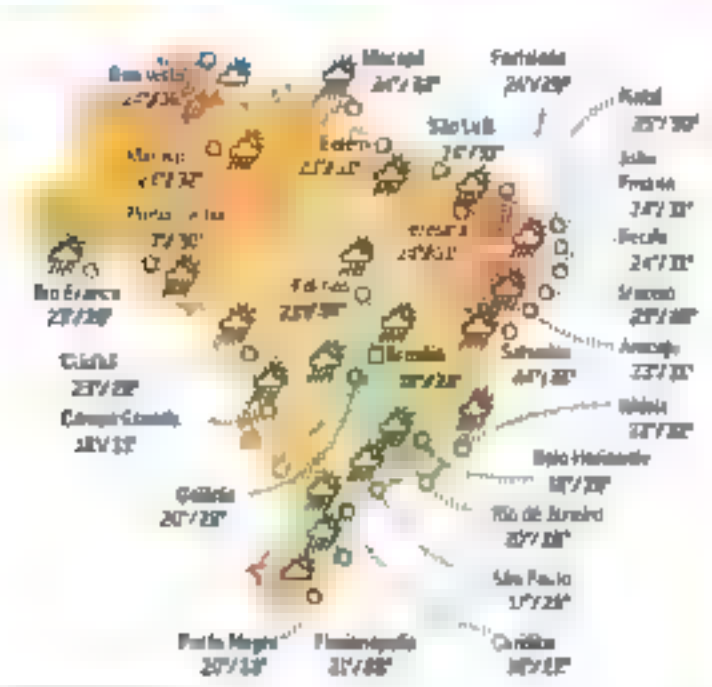
Já Paes, logo após receber a dose de reforço na Cidade das Artes, na Barra, ratificou que o evento no Sambódromo está mantido, já que não há, até este momento, uma manifestação contrária do

comitê científico da prefeitura, que se reúne amanhã.

— Em se realizando o carnaval, eu tenho muita fé que a gente pode ter a Sapucaí porque é um lugar onde podem ser exigidas regras de restrição. No ambiente controlado, temos muita convicção de que é possível fazer o carnaval. Mas vamos aguardar o comitê científico — afirmou Paes.

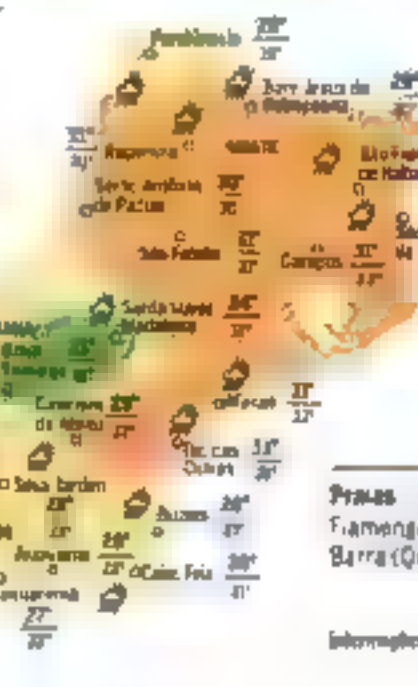


Sol e Lua	Tempo	Chuva	Tempestade	Neve	Granizo
0h	1h	2h	3h	4h	5h
6h	7h	8h	9h	10h	11h
12h	13h	14h	15h	16h	17h
18h	19h	20h	21h	22h	23h
24h	25h	26h	27h	28h	29h
30h	31h	32h	33h	34h	35h
36h	37h	38h	39h	40h	41h
42h	43h	44h	45h	46h	47h
48h	49h	50h	51h	52h	53h
54h	55h	56h	57h	58h	59h
60h	61h	62h	63h	64h	65h
66h	67h	68h	69h	70h	71h
72h	73h	74h	75h	76h	77h
78h	79h	80h	81h	82h	83h
84h	85h	86h	87h	88h	89h
90h	91h	92h	93h	94h	95h
96h	97h	98h	99h	100h	101h
102h	103h	104h	105h	106h	107h
108h	109h	110h	111h	112h	113h
114h	115h	116h	117h	118h	119h
120h	121h	122h	123h	124h	125h
126h	127h	128h	129h	130h	131h
132h	133h	134h	135h	136h	137h
138h	139h	140h	141h	142h	143h
144h	145h	146h	147h	148h	149h
150h	151h	152h	153h	154h	155h
156h	157h	158h	159h	160h	161h
162h	163h	164h	165h	166h	167h
168h	169h	170h	171h	172h	173h
174h	175h	176h	177h	178h	179h
180h	181h	182h	183h	184h	185h
186h	187h	188h	189h	190h	191h
192h	193h	194h	195h	196h	197h
198h	199h	200h	201h	202h	203h
204h	205h	206h	207h	208h	209h
210h	211h	212h	213h	214h	215h
216h	217h	218h	219h	220h	221h
222h	223h	224h	225h	226h	227h
228h	229h	230h	231h	232h	233h
234h	235h	236h	237h	238h	239h
240h	241h	242h	243h	244h	245h
246h	247h	248h	249h	250h	251h
252h	253h	254h	255h	256h	257h
258h	259h	260h	261h	262h	263h
264h	265h	266h	267h	268h	269h
270h	271h	272h	273h	274h	275h
276h	277h	278h	279h	280h	281h
282h	283h	284h	285h	286h	287h
288h	289h	290h	291h	292h	293h
294h	295h	296h	297h	298h	299h
300h	301h	302h	303h	304h	305h
306h	307h	308h	309h	310h	311h
312h	313h	314h	315h	316h	317h
318h	319h	320h	321h	322h	323h
324h	325h	326h	327h	328h	329h
330h	331h	332h	333h	334h	335h
336h	337h	338h	339h	340h	341h
342h	343h	344h	345h	346h	347h
348h	349h	350h	351h	352h	353h
354h	355h	356h	357h	358h	359h
360h	361h	362h	363h	364h	365h
366h	367h	368h	369h	370h	371h
372h	373h	374h	375h	376h	377h
378h	379h	380h	381h	382h	383h
384h	385h	386h	387h	388h	389h
390h	391h	392h	393h	394h	395h
396h	397h	398h	399h	400h	401h
402h	403h	404h	405h	406h	407h
408h	409h	410h	411h	412h	413h
414h	415h	416h	417h	418h	419h
420h	421h	422h	423h	424h	425h
426h	427h	428h	429h	430h	431h
432h	433h	434h	435h	436h	437h
438h	439h	440h	441h	442h	443h
444h	445h	446h	447h	448h	449h
450h	451h	452h	453h	454h	455h
456h	457h	458h	459h	460h	461h
462h	463h	464h	465h	466h	467h
468h	469h	470h	471h	472h	473h
474h	475h	476h	477h	478h	479h
480h	481h	482h	483h	484h	485h
486h	487h	488h	489h	490h	491h
492h	493h	494h	495h	496h	497h
498h	499h	500h	501h	502h	503h
504h	505h	506h	507h	508h	509h
510h	511h	512h	513h	514h	515h
516h	517h	518h	519h	520h	521h
522h	523h	524h	525h	526h	527h
528h	529h	530h	531h	532h	533h
534h	535h	536h	537h	538h	539h
540h	541h	542h	543h	544h	545h
546h	547h	548h	549h	550h	551h
552h	553h	554h	555h	556h	557h
558h	559h	560h	561h	562h	563h
564h	565h	566h	567h	568h	569h
570h	571h	572h	573h	574h	575h
576h	577h	578h	579h	580h	581h
582h	583h	584h	585h	586h	587h
588h	589h	590h	591h	592h	593h
594h	595h	596h	597h	598h	599h
600h	601h	602h	603h	604h	605h
606h	607h	608h	609h	610h	611h
612h	613h	614h	615h	616h	617h
618h	619h	620h	621h	622h	623h
624h	625h	626h	627h	628h	629h
630h	631h	632h	633h	634h	635h
636h	637h	638h	639h	640h	641h
642h	643h	644h	645h	646h	647h
648h	649h	650h	651h	652h	653h
654h	655h	656h	657h	658h	659h
660h	661h	662h	663h	664h	665h
666h	667h	668h	669h	670h	671h
672h	673h	674h	675h	676h	677h
678h	679h	680h	681h	682h	683h
684h	685h	686h	687h	688h	689h
690h	691h	692h	693h	694h	695h
696h	697h	698h	699h	700h	701h
702h	703h	704h	705h	706h	707h
708h	709h	710h	711h	712h	713h
714h	715h	716h	717h	718h	719h
720h	721h	722h	723h	724h	725h
726h	727h	728h	729h	730h	731h
732h	733h	734h	735h	736h	737h
738h	739h	740h	741h	742h	743h
744h	745h	746h	747h	748h	749h
750h	751h	752h	753h	754h	755h
756h	757h	758h	759h	760h	761h
762h	763h	764h	765h	766h	767h
768h	769h	770h	771h	772h	773h
774h	775h	776h	777h	778h	779h
780h	781h	782h	783h	784h	785h
786h	787h	788h	789h	790h	791h
792h	793h	794h	795h	796h	797h
798h	799h	800h	801h	802h	803h
804h	805h	806h	807h	808h	809h
810h	811h	812h	813h	814h	815h
816h	817h	818h	819h	820h	821h
822h	823h	824h	825h	826h	827h
828h	829h	830h	831h	832h	833h
834h	835h	836h	837h	838h	839h
840h	841h	842h	843h	844h	845h
846h	847h	848h	849h	850h	851h
852h	853h	854h	855h	856h	857h
858h	859h	860h	861h	862h	863h
864h	865h	866h	867h	868h	869h
870h	871h	872h	873h	874h	875h
876h	877h	878h	879h	880h	881h
882h	883h	884h	885h	886h	887h
888h	889h	890h	891h	892h	893h
894h	895h	896h	897h	898h	899h
900h	901h	902h	903h	904h	905h
906h	907h	908h	909h	910h	911h
912h	913h	914h	915h	916h	917h
918h	919h	920h	921h	922h	923h
924h	925h	926h	927h	928h	929h
930h	931h	932h	933h	934h	935h
936h	937h	938h	939h	940h	941h
942h	943h	944h	945h	946h	947h
948h	949h	950h	951h	952h	953h
954h	955h	956h	957h	958h	959h
960h	961h	962h	963h	964h	965h
966h	967h	968h	969h	970h	971h
972h	973h	974h	975h	976h	977h
978h	979h	980h	981h	982h	983h
984h	985h	986h	987h	988h	989h
990h	991h	992h	993h	994h	995h
996h	997h	998h	999h	1000h	1001h



BRASIL
Chuva volumosa em várias regiões, inclusive no Grande BH. Temporais se espalham no Sudeste, Centro-Oeste, parte do Norte, entre Pará, Bahia e Maranhão e no leste de Santa Catarina e do Paraná.

RIO
A situação ainda é de alerta para chuva forte e volumosa no estado. Os maiores volumes são previstos para a Região Serrana, mas o Grande Rio e as demais áreas também serão afetados por chuva moderada a forte.



Previsão	20h	21h	22h	23h	01h	02h	03h	04h	05h	06h	07h	08h	09h	10h	11h	12h	13h	14h	15h	16h	17h	18h	19h	20h	21h	22h	23h	01h	02h	03h	04h	05h	06h	07h	08h	09h	10h	11h	12h	13h	14h	15h	16h	17h	18h	19h	20h	21h	22h	23h	01h	02h	03h	04h	05h	06h	07h	08h	09h	10h	11h	12h	13h	14h	15h	16h	17h	18h	19h	20h	21h	22h	23h	01h	02h	03h	04h	05h	06h	07h	08h	09h	10h	11h	12h	13h	14h	15h	16h	17h	18h	19h	20h	21h	22h	23h	01h	02h	03h	04h	05h	06h	07h	08h	09h	10h	11h	12h	13h	14h	15h	16h	17h	18h	19h	20h	21h	22h	23h	01h	02h	03h	04h	05h	06h	07h	08h	09h	10h	11h	12h	13h	14h	15h	16h	17h	18h	19h	20h	21h	22h	23h	01h	02h	03h	04h	05h	06h	07h	08h	09h	10h	11h	12h	13h	14h	15h	16h	17h	18h	19h	20h	21h	22h	23h	01h	02h	03h	04h	05h	06h	07h	08h	09h	10h	11h	12h	13h	14h	15h	16h	17h	18h	19h	20h	21h	22h	23h	01h	02h	03h	04h	05h	06h	07h	08h	09h	10h	11h	12h	13h	14h	15h	16h	17h	18h	19h	20h	21h	22h	23h	01h	02h	03h	04h	05h	06h	07h	08h	09h	10h	11h	12h	13h	14h	15h	16h	17h	18h	19h	20h	21h	22h	23h	01h	02h	03h	04h	05h	06h	07h	08h	09h	10h	11h	12h	13h	14h	15h	16h	17h	18h	19h	20h	21h	22h	23h	01h	02h	03h	04h	05h	06h	07h	08h	09h	10h	11h	12h	13h	14h
----------	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Leitores

ACERVO

Pesquise notícias antigas do GLOBO

Site contém todas as edições digitaisizadas desde a primeira, em 29 de junho de 1925

PARA
ACessar
ARQUIVO
DO GLOBO
Pela
Globo
Globo

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores, O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240, Rio de Janeiro, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Elegância e coragem

Em relação à carta do presidente da Anvisa solicitando provas ou retratação do Bolsonaro, foi um primor de elegância e coragem. Ainda temos militares que não dizem amém a tudo que Bolsonaro braveja. É desses que precisamos para um Brasil sadio. Até agora não houve resposta (tem que ter hombridade para tal), além de intelectualidade para tanto. Sugiro que chame o Temer para dar uma desculpa, mesmo sabendo que será esfafrapada. Tipo: não houve intenção de acusar ninguém, aliás uma característica de Bolsonaro. Parabéns contra-almirante Antonio B. Torres, seu posicionamento foi emocionante e tenha certeza de que o Brasil passa a admirá-lo com profunda esperança de que a maioria dos militares são honrados e honestos. FERNANDO ANTONIO DE MOURA RIO

Temos nas Forças Armadas diversos exemplos de lucidez, com integrantes que não foram contaminados com a sede de poder totalitário com a qual o presidente tenta aliciá-los. O ex-ditador Gensel, quando iniciava a redemocratização, já acusava o nosso Jair Messias Bolsonaro de desprezar a democracia, e até noticiário do próprio Exército o acusou em 1988 de "faltar com a verdade e macular a dignidade militar". E passaram mais de 30 anos, nada mudou. Os ministros militares mais sérios renunciaram quando o presidente demitiu o general Fernando Azevedo em meados de 2021. Ex-ministro de seu próprio governo, o general Carlos Alberto Santos Cruz

declarou que o presidente Jair Bolsonaro faz um "show de besteiras" todos os dias, acusando-o ainda de possuir projeto pessoal de poder. Já o presidente da Anvisa, contra-almirante médico da Marinha do Brasil reage às declarações do presidente sobre a honestidade da agência e cobra retratação. Sorte nossa que nas FAs existam indivíduos íntegros e com bom senso. ALDOREO ADRIAN RIO

No Brasil desejado, não há mais espaço para o negacionismo medieval de Jair Bolsonaro e escuderos subserventes como entre outros Marcelo Queiroga, Augusto Heleno, Eduardo Ramos e Braga Netto. O Brasil precisa de pessoas como o presidente da Anvisa, Antonio Barra Torres. A nota da Anvisa cobrando retratação de Bolsonaro, que com a irresponsabilidade de sempre levantou dúvida sobre o real interesse da agência na imunização de crianças contra a Covid, abala o bunker palaciano e não deixa pedra sobre pedra. Antonio Barra Torres foi objetivo, claro e elegante na nota divulgada: "Não perca tempo nem prevarique, senhor presidente"; "Pelo Deus que o senhor sempre cita, se retrate". A Anvisa sempre agiu com independência, pautando suas decisões nos princípios da ciência. Razão pela qual Bolsonaro não conseguiu interferir no *modus operandi* da agência. A exemplo do que fez com a PF, o Coaf e faz em todos os ministérios. A postura do médico Barra Torres difere da do médico Marcelo Queiroga. O primeiro não vendeu a sua dignidade a Bolsonaro. O oficial da Marinha Barra Torres deveria ser exemplo para os generais.

Augusto Heleno, Eduardo Ramos e Braga Netto. O presidente da Anvisa não é um pau-mandado como o Bolsonaro gostaria. Ainda há esperança para o Brasil. ANTONIO AUGUSTO A. B. CASTRO RIO

Pizza?

Todos compreendemos a importância que leve, para a administração pública, a chamada CPI da Covid e vimos quantas horas foram gastas por nobres senadores para que ela cumprisse seus objetivos. Mas, agora que já tanto tempo se passou, eu gostaria que alguém pudesse me explicar de que adiantou tanto esforço despendido para que tivéssemos chegado ao ponto em que estamos hoje na administração pública. FERNANDO A. F. SILVA RIO

Caminhos cruzados

Entendo quão difícil deva ser a vida de pessoas alçadas ao cargo de ministro de Estado, pois de maneira nenhuma podem descuidar-se, considerando-se a importância do que representam. Então, como se receber sem espanto e indignação, a notícia de que o ministro Fábio Faria e o blogueiro Allan Santos (status, fugitivo) encontraram-se em evento recente na Flórida. O descuidado ministro alega, em defesa própria, não ter tido conhecimento da presença do complicado blogueiro na ocasião, mas, em sucessivos descuidos, não tomou qualquer providência em relação ao fugitivo, sequer cogitou a hipótese de se retirar do evento em protesto pela "incômoda" companhia. HILARIO LUSTOSA RIO

Conforme cantava Tim Maia, vale tudo. Coisa mais atual não existe, blogueiro com prisão decretada participa de evento com um ministro do governo. Cumulo do absurdo. MARCO ANTONIO F. SANTOS RIO

Bolsa Família

Em "A implementação da Bolsa Família, hoje Auxílio Brasil" O GLOBO afirma que programa do governo Lula teve participação significativa na redução da pobreza e da desigualdade no país nos anos seguintes. É claro que o período do presidente Lula foi marcado por muitas outras conquistas e realizações significativas, importantes, mas esse modesto registro já é alguma coisa. ELISABETH RIBEIRO GONÇALVES RIO

Melhor nem entrar

Sugiro que seja obrigatória a todos os estabelecimentos comerciais a colocação de uma placa em local de grande visibilidade com os seguintes dizeres: "Aquí, não admitimos o racismo". Quem sabe diminuiria essa prática deplorável. JOSÉ SAMUEL RIBEIRO RIO

Não pise na grama

Quase que diariamente é publicada nesta seção alguma carta de leitor revoltado com um enorme empreendimento denominado Masterchef nas Nuvens. Uma me a eles. Da noite para o dia, ergueram paredes, impedindo-nos de fazer nossa caminhada e nos obrigando a desviar para lá e para cá.

Pergunto: por que tudo tem que ser plantado na solidão? Logo Rodrigo de Freitas? A grama foi para o espaço. E a fauna selvagem? Alguém pensou nos adoráveis franginhos-d'água que ali vivem e foram catapultados sabe-se lá para onde? Ora bolas, por que não empreender nos longínquos Piscinão de Ramos ou no Mercado de Madureira, tão carentes de eventos? Aliás, preferido, o senhor nunca ao longo de sua existência leu uma singela plaquinha plantada em algum jardim com os dizeres "não pise na grama"? Até o Cristo Redentor — este, sim, nas nuvens — parece incomodado com esse evento pois vive encoberto para não ver tamanha deslacetiz. TERESA BARADIAN MOREIRA RIO

Velhinha disfarçada

Parabenizo as médicas Ana Cristina Pinho e Lúcia Maria de Almeida pelo artigo "Nicotina de roupa nova" (9 de janeiro) no qual refutam com clareza e dados concretos os malefícios produzidos pelo cigarro eletrônico, cujo uso foi defendido há alguns dias por uma consultora científica da antiga Cia. Souza Cruz. O texto das citadas médicas é um alerta para o público em geral, em particular para os pais de 700 mil jovens que já fazem uso do produto eletrônico, que, além do mal que causa, é o primeiro passo para o uso do cigarro convencional, que teve queda de 22,2% em 30 anos. HILARIO LUSTOSA RIO

No domingo, foram Ana Ana Cristina Pinho e Lúcia Maria de Almeida que não deixaram passar em branco a defesa dos cigarros eletrônicos por conselheira de fabricante desses

rolinhos cancerígenos. As duas vieram se somar a carta desmascaradora publicada aqui para o espaço. E a fauna selvagem? Alguém pensou nos adoráveis franginhos-d'água que ali vivem e foram catapultados sabe-se lá para onde? Ora bolas, por que não empreender nos longínquos Piscinão de Ramos ou no Mercado de Madureira, tão carentes de eventos? Aliás, preferido, o senhor nunca ao longo de sua existência leu uma singela plaquinha plantada em algum jardim com os dizeres "não pise na grama"? Até o Cristo Redentor — este, sim, nas nuvens — parece incomodado com esse evento pois vive encoberto para não ver tamanha deslacetiz. TERESA BARADIAN MOREIRA RIO

Águas do Rio

Não é correto dizer que a nova concessionária Águas do Rio tem o mesmo comportamento da Cedeae no que diz respeito aos vazamentos na rede. Pelo menos no Grajaú, onde mora aos primeiros sinais de vazamento, imediatamente surge um equipe para efetuar o reparo, aliás, a Águas do Rio compra a água da Cedeae, e qualquer litro que se perde é prejuízo. Já na etapa seguinte de recompor o piso da calçada ou da rua, a prática é a mesma da anterior: o lugar é abandonado e o novo buraco se junta à já precária qualidade do nosso calçamento. CLAUDIO MARTINI DE SOUZA RIO

Hidrantes

A cada dia vemos a frota do valeroso Corpo de Bombeiros se renovar, já quanto ao equipamento de uso emergencial para combate a incêndios, a manutenção deixa a desejar. O hidrante fixado na esquina da Rua Antônio Vieira com Rua Gustavo Sampaio, no Leme, dá uma noção exata dos outros existentes em outros logradouros. Desastre. JAYME CARLINHO PINTO RIO

NOVO APLICATIVO O GLOBO

A nova versão do app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na Apple Store e no Google Play.

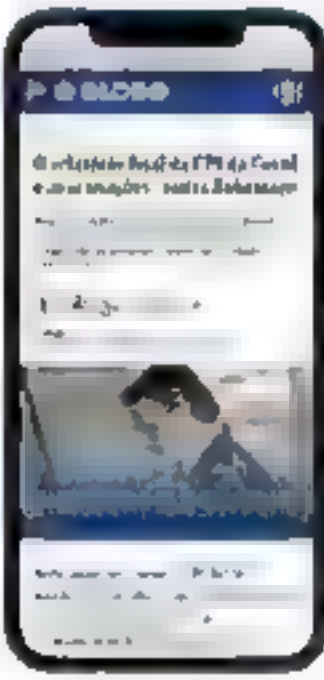


Como navegar: A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado. Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas. Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto.

Em Edição, o leitor consegue acessar suas seções preferidas. Aplicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para ler mais tarde. O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app.



PODCAST



Ao Ponto: Publicado a partir das 6h, de segunda a sexta, com análises e informações sobre o principal tema do dia. Como ouvir: Está disponível no site do GLOBO e nas plataformas de podcast.



EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Clube O GLOBO

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBE.GLOBO.COM.BR

Impossível se contentar com uma empada só

20% desconto

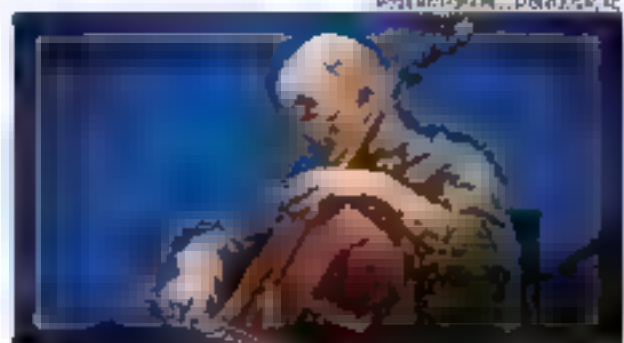
Assinante O GLOBO tem 20% OFF na compra de quatro empadas ou mais na Casa da Empada. A rede oferece mais de 20 sabores.



Noite especial com sambas intimistas

50% desconto

O violoncelista Jaques Morelenbaum e seu trio, o CelloSam3a.



Trío se apresentam no dia 21/01 no Teatro Prudential trazendo um

repertório eclético de sambas. Assinante O GLOBO tem 50% OFF.

HÁ 50 ANOS

IBM fabricará máquinas de 3ª geração no país (11/1972)



O Brasil em 1973 estará fabricando computadores, segundo os planos da IBM do Brasil, divulgados durante a reunião mundial da empresa, realizada ontem em São Paulo. No próximo ano, a fábrica de Sumaré, inaugurada ano passado, estará produzindo computadores da terceira geração para atender à demanda interna e para exportação. Os despojos de D. Pedro chegarão ao Brasil a 22 de abril e serão levados a sete capitais brasileiras antes de sua colocação no Museu do Ipiranga.

Esportes



AOS 78 ANOS

Morre Andrew Jennings

Jornalista esportista denunciou casos de corrupção na Fifa e no Cof



CARLOS EDUARDO MANSUR

@carlosmansur
carlos.mansur@oglobo.com.br

Botafogo dá o primeiro passo

É tudo muito recente, embrionário, afinal a assinatura do chamado "contrato vinculante" foi anunciada ontem. Mas ao fato de que, pelo modelo associativo tradicional, era difícil enxergar caminhos para a salvação do Botafogo, agora soma-se a primeira entrevista do executivo responsável pela compra de 90% da SAF constituída pelo clube. John Textor deixou uma boa primeira impressão, bons motivos pa-

ra o torcedor o alvinegro se animar.

A começar pela própria existência da entrevista, uma espécie de carta de intenções enviada ao público, evitando a percepção de que a chegada de um novo dono estrangeiro transformaria o clube num negócio privado. Em tese, não seria uma novidade, mas o futebol exige um compromisso com uma comunidade. Fazê-la sentir que ainda é parte do projeto, protagonista como sempre foi, é passo indispensável.

Mas há outro ponto fundamental. Nada indica que o Botafogo terá em curto prazo um dos maiores orçamentos do país. Haverá um aporte importante de recursos, mas que precisará fazer frente a um desafio imenso, das despesas emergenciais ao endividamento cível e tributário, passando pela estrutura e, claro, pelo time. Ocorre que a mais recente temporada do futebol brasileiro sinalizou que, embora os resultados esportivos estejam sempre condicionados por dinheiro, é possível subir de patamar com projetos lúdos, ideias claras com um norte. Entre outras coisas porque estas virtudes ainda são raras por aqui.

Seria possível falar do Bragantino, do Athletico-PR ou até do Fortaleza. Todos têm feito mais com menos recursos, mas cobrem resultados por terem projetos e objetivos bem definidos como clubes, além de ideias de longo reconhecíveis.

A entrevista de Textor revelou justamente isso: um norte, um projeto esportivo que orienta as ações. É cedo para dizer se o clube

É cedo para dizer que o Botafogo achou sua salvação, mas, ao menos neste início, o clube parece ter ideias claras de onde e como quer chegar

chegará onde seu novo dono pretende e a que patamar competitivo ele conseguirá levar o alvinegro, mas a clara sensação é de que há uma noção de como pretende caminhar. O Botafogo era, há muitos anos e como tantos clubes do país, orientado pelo descontrole, fosse no planejamento amador do futebol. Agora, alguns passos estão claros.

Primeiro a tração de uma estrutura de scout, de análise de dados e capacidade de avaliar e captar jogadores. Quando se tra-

balha com menos recursos, chegar antes e saber mais é vital. A integração a outros clubes no mundo — um deles o Crystal Palace de Textor — permitiria ao Botafogo trocar conhecimento, dialogar com a elite do jogo. O investimento em jovens e em estrutura de formação parece dar o tom, enquanto uma cláusula estabelece um padrão mínimo para a folha de pagamento do futebol, como um parâmetro que garanta competitividade na Série A e busca por atrair jogadores. Provavelmente não no nível dos times campeões nas últimas temporadas, mas em posição ao menos confortável.

Para isso, há desafios que vão além de recuperar um clube com dívida bilionária. O futebol brasileiro ainda lida com dificuldade para reter jovens, fazê-los oferecer retorno técnico antes de uma venda. Além, é claro, da atração de jogadores com mercado na Europa. É cedo demais para dizer que o Botafogo achou sua salvação, ou traçar o padrão do clube em, digamos, cinco a dez anos. Mas, ao menos neste início, a nova era, o Botafogo parece ter ideias claras de onde e como quer chegar.

Djokovic é liberado e já treina para Australian Open

Decisão judicial restabeleceu visto do tenista número 1 do mundo para entrar e jogar no país, mas ministro da Imigração ainda pode vetar. Na Sérvia, família se irrita com pergunta sobre eventos após teste positivo para Covid-19

AP/REUTERS

Novak Djokovic venceu a disputa judicial contra o governo da Austrália e foi liberado, ontem, para entrar no país. Em ação movida pelo tenista, o juiz Anthony Kelly considerou que a decisão do governo federal, na semana passada, de revogar o visto do sérvio para entrar no país era "irracional" e ordenou que Djokovic fosse liberado de um centro de detenção migratório, em Melbourne, onde passou os últimos dias.

O número 1 do mundo, que já foi ontem mesmo treinar, agora vive a expectativa de disputar o Australian Open, a partir do próximo dia 17. A decisão ainda pode ser revertida pelo ministro da Imigração da Austrália, Alex Hawke, que tem poder para cancelar o visto do tenista.

"Estou satisfeito e grato que a Justiça tenha anulado o cancelamento do meu visto. Apesar de tudo o que aconteceu, quero ficar e tentar competir no Australian Open. Continuo focado nisso. Eu vi, e estou aqui para jogar em um dos eventos mais importantes que temos diante de nós, incríveis. Por enquanto, não posso dizer mais nada, mas obrigado a todos por estarem comigo durante tudo isso e me encorajarem a permanecer forte", postou o atleta em



Para a quadra. Liberado para entrar na Austrália, Novak Djokovic não perdeu tempo e já foi treinar para tentar seu décimo título de Australian Open



"Apesar de tudo o que aconteceu, quero ficar e tentar competir no Australian Open. Eu continuo focado nisso"

Novak Djokovic,
tenista sérvio número 1 do mundo

seu perfil no Twitter, antes a foto treinando em uma das quadras de Melbourne.

Nos tribunais, o sérvio apresentou um teste positivo para Covid-19 realizado em dezembro como prova atestada de exceção para entrar no país, já que ele não tomou a vacina, um dos requisitos para disputar o torneio e entrar em Melbourne. A defesa de Djokovic se utilizou ainda da autorização

obtida inicialmente junto ao estado de Victoria e à Tennis Australia, entidade organizadora do torneio, como uma exceção médica, pela infecção recente. Djokovic é crítico ferrenho das medidas de proteção contra o vírus — chegou a organizar um torneio em 2020, no auge da pandemia.

O juiz Anthony Kelly também ordenou que o governo federal pague as custas judi-

ciais de Djokovic, observando que seus advogados argumentaram que sua reputação pessoal e profissional e seus interesses econômicos poderiam ser diretamente afetados.

IRRITAÇÃO DA FAMÍLIA

A notícia de sua libertação foi saudada com comemorações barulhentas de batidas de tambores e dança por um grupo de cerca de 50 apoiadores, muitos com a

bandeira sérvia, fora do tribunal de Melbourne.

A família de Djokovic se reuniu em Belgrado, na Sérvia, para uma entrevista coletiva após o anúncio da libertação do tenista. No encontro, a mãe de Djokovic, Dijana, alegou que seu filho estava "suando a camisa" e "tortura" e seu pai, Srđjan, disse que os "direitos humanos foram retirados" do jogador.

— Novak está livre. Nesta manhã, ele já treinou em quadra. Ele foi à Austrália para jogar tênis e tentar ganhar outro Australian Open — afirmou o irmão, Djordje.

Os Djokovic se irritaram com uma pergunta sobre o teste positivo para a Covid-19 de Novak, de 16 de dezembro, e sua participação em eventos nos dias seguintes. Mesmo após o teste, o atleta compareceu a reuniões públicas, incluindo uma com um grande grupo de crianças.

Eles não responderam e Djordje anunciou que a coletiva de imprensa, organizada por eles, estava encerrada. A família, de braços dados, então cantou uma canção com letra patriótica.

Maior vencedor do Australian Open, com nove títulos, Djokovic tenta o 21º título de Grand Slam da carreira, que o tornaria recordista histórico, à frente de Roger Federer e Rafael Nadal, ambos com 20.

FLUMINENSE

Luiz Henrique testa positivo para Covid-19

A reapresentação do Fluminense ontem, no CT Carlos Castilho, teve algumas ausências. O atacante Luiz Henrique não compareceu por ter testado positivo para Covid-19. Ele se junta ao volante Felipe Melo e ao atacante German Cano na lista da quarentena. Outro que não esteve presente na apresentação foi o atacante Lucca. O jogador já tem um acordo costurado com a

Ponte Preta, que aguarda a rescisão com o tricolor para fechar a contratação. Após as baterias de testes clínicos e físicos, os jogadores já realizaram exercícios no campo, observados pelo técnico Abel Braga. O zagueiro David Duarte, o lateral Pineida, o meia Nathan e o atacante William Bigode foram as novidades.



Retorno. Abel Braga observou o trabalho dos jogadores

BOTAFOGO

Clube anuncia assinatura de contrato vinculante

O Botafogo anunciou oficialmente em vídeo do presidente Dursio Melo publicado nas redes sociais a assinatura do contrato vinculante com a Eagle Holdings, grupo do empresário americano John Textor, para a venda de 90% das ações da Sociedade Anônima de Futebol (SAF). É através deste documento que o comprador oficializa seu compromisso em exe-

cutar o negócio. As próximas etapas para a concretização do negócio serão dadas no ambiente interno do Botafogo. Na quinta, o Conselho Deliberativo irá votar os termos do contrato. Aprovado, haverá nova votação no dia seguinte, quando o acordo será submetido à aprovação de todos os sócios através de Assembleia Geral.

COPA AFRICANA

Senegal vence com gol aos 52 do 2º tempo

Quatro jogos movimentaram ontem a Copa Africana de Nações, que está sendo disputada em Camarões, com todas encerrando com uma vitória pelo placar mínimo. Senegal, Guiné, Marrocos e Gabão derrotaram Zimbábue, Malawi, Gâmbia e Comores, respectivamente, por 1 a 0. Apontado como um dos favoritos, Senegal superou o destaque de 11 jogadores para vencer

com gol de Sadio Mané, do Liverpool, aos 52 minutos do segundo tempo. Três partidas serão disputadas hoje às 10h (horário de Brasília), jogam Argélia, atual campeão, e Serra Leoa. Às 13h, duelam Níger e Egito. Os segredos são os maiores vencedores da competição, com sete títulos. Às 16h jogam Sudão e Guiné-Bissau.



DISCUSSÕES ABERTAS

Ouvindo consultorias e oposição, Vasco acelera debates sobre SAF

BRUNO MARINHO
bruno.marinho@oglobo.com.br

A diretoria do Vasco trabalha em três frentes para acelerar o quanto pode o processo para transformar seu futebol em sociedade anônima. Além das consultorias jurídica e de valoração da marca, em andamento, o clube tenta convencer opositores da necessidade de tomar o caminho, já escolhido por Botafogo e Cruzeiro, para sair da crise.

Nas sexta-feira, o presidente Jorge Salgado esteve com duas lideranças de oposição: Julio Brant, cabeça da "Sempre Vasco", segundo grupo mais numeroso no Conselho Deliberativo, e Luis Manuel Fernandes, grande benemérito. Nas conversas, defendeu a SAF como única opção para o cruz maltino se livrar da asfixia financeira.

Salgado ouviu de Brant a sugestão de que o clube se abrisse para o recebimento de investimentos imediatos no futebol, que seriam vinculados à sociedade anônima a ser constituída posteriormente. A proposta foi rechaçada pela diretoria. Já Fernandes, favorável à SAF, pediu que a diretoria ofereça mais informações sobre a mudança antes de levar a discussão adiante.

— É uma pauta que está muito embrionária. O Conselho de Beneméritos levantou dez pontos para serem esclarecidos há um mês. Ainda não tivemos resposta — afirmou.

O clube aguarda o resultado das consultorias contratadas para dar mais detalhes do que espera com a SAF. A Verrano Advogados já terminou um parecer jurídico, sobre como a lei pode ser aplicada ao Vasco e ao tipo de endividamento do clube. Está agora debruçada na elaboração do esta-



Dinamite: tratamento contra doença

» Maior ídolo do Vasco e ex-presidente do clube, Roberto Dinamite vai iniciar tratamento de tumores no intestino. O ex-jogador gravou vídeo e disse que fará sessões de quimioterapia

» Dinamite descobriu os tumores após ser internado para tratar de obstrução no intestino, no fim do mês passado.

» O quadro inspira cuidados. Dinamite terá

68 anos em abril e, desde que revelou a doença, recebeu o carinho de fãs, ex-companheiros de futebol e clubes. O Vasco deve inaugurar uma estátua do ídolo mês que vem

ma. Existem discordâncias internas sobre a necessidade de mudança no texto. Parte da diretoria defende que não é preciso. Outros pensam que é. Fernandes discorreu, uma com Salgado em sua conversa:

— O presidente sugeriu e acho válido, que se antecipe a mudança referente à SAF no estatuto e depois se discuta as outras alterações.

Com a proposta de, inicialmente, ser o dono dos ativos da SAF, o clube efetivamente tenta adiantar o processo para ter condições de atrair bons investidores.

Porém, depois de elaborado o projeto — que deverá estipular qual será a percentual do capital beneméritos da SAF — o Vasco terá de votar a pauta tanto no Conselho Deliberativo quanto na Assembleia Geral.

As Fúria Financeira. Diretoria do Vasco estuda a melhor maneira de aderir à SAF e tenta convencer os sócios da mudança

tuto da SAF. Já a KPMG faz a valoração de todos os ativos do Vasco, que seriam repassados para a SAF — com esse estudo, o clube quer alinhar um número mínimo de investimento caso surja interessados na compra das ações.

De acordo com Carlos Roberto Osório, vice-presidente do clube, já ocorreram negociações com o mercado depois que o Vasco manifestou o desejo de aderir à SAF, em novembro passado.

— É natural, uma vez que

o Vasco, dos cinco clubes nacionais do Brasil, é o único que não realizou esse desejo.

Com os trabalhos das consultorias finalizados, o presidente Jorge Salgado deve convidar os outros poderes do clube para uma reunião em que apresentará um primeiro esboço de como imagina a implementação da SAF vascaína. O clube convidou membros do Conselho Deliberativo e beneméritos para acompanhar e opinar sobre o processo.

Acordo e do mercado em geral, a VascoTV deve produzir um programa com Roberto Duque Estrada, vice-presidente do clube e membro do grupo executivo que participa das consultorias da SAF, explica com mais detalhes uma possível mudança.

ENTRAVE ESTATUTÁRIO

Paralelamente, o Vasco elabora reforma estatutária que preveja a possibilidade de o futebol ser transferido para uma sociedade anôni-

Paulo Sousa pede trabalho e compromisso no Flamengo

Auxiliar técnico Maurício Souza se despede do clube

MARCELLO NEVES
marcello.neves@oglobo.com.br

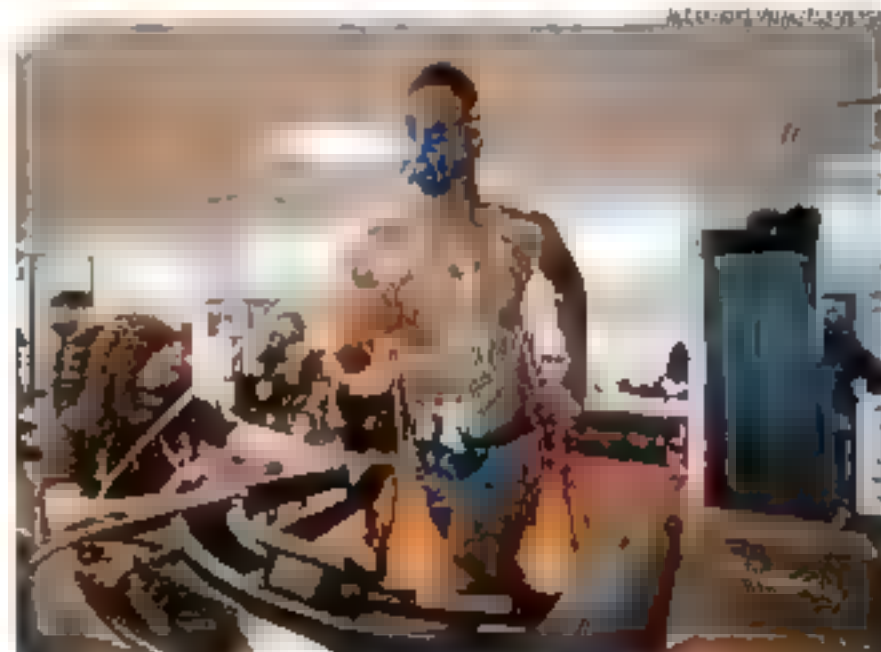
Apesar de já ter iniciado o trabalho no Níbio do Uruba, o técnico Paulo Sousa só foi apresentado oficialmente aos torcedores ontem. No CT, as palavras de ordem foram claras para elenco e torcedores: é preciso união entre clube e arquibancada e será preciso "trabalhar mais que todos" os outros clubes para vencer.

— A primeira impressão é de um elenco de muita qua-

lidade que precisa cada vez mais de compromisso. Qualidade não expressa vitórias. Somos um dos melhores elenco da América do Sul talvez o melhor, mas não é suficiente para ganhar títulos. Precisamos trabalhar mais que todos. O compromisso coletivo e individual é fundamental. Foi uma mensagem que passei ao elenco. Quero ver a equipe bem conectada com a torcida na vitória, na energia, e para nos sentirmos mais unidos do que nunca — afirmou.

Paulo Sousa comandou atividade ontem e só não contou com Rodrigo Caio, que está internado para tratar de uma bactéria no joelho, e Matheuzinho, que testou positivo para Covid-19.

Na coletiva, o técnico esteve acompanhado do diretor Bruno Spindler e do vice-presidente de futebol, Marcos Braz, que comentou movimentos do rubro-negro no mercado. O principal deles é a contratação em definitivo do meio Andreas Pereira, um dos objetivos da temporada.



Primeiro dia. Bruno Henrique passa por exames na reoperação

— O Flamengo tentará a contratação em definitivo do Andreas. No momento certo, no momento adequado. Se vai ser possível ou não, a gente não pode falar ainda. Ele é do Manchester United, um dos maiores da Europa. Tem que ter calma e

cuidado. Tem que ser o melhor possível para o Flamengo e para o jogador para ter êxito — disse o dirigente.

O meia está emprestado pelo Manchester United até junho de 2022. Se quiser comprar Andreas Pereira em definitivo, o Flamengo

terá que desembolsar algo em torno de 20 milhões de euros (cerca de R\$ 128 milhões na cotação atual).

FODE MATILHA

Marcos Braz também confirmou que o Flamengo vai mandar os jogos de início do Campeonato Carioca na Ilha do Governador. Devido ao Maracanã estar fechado para a trilha do gramado, que passará a ser híbrido, o Flamengo atuará no Estádio Luso-Brasileiro no início desta temporada. A estreia será no dia 26, contra a Portuguesa.

— O Flamengo jogará lá até perto de 17 de março, quando as obras no Maracanã acabam — afirmou.

Ex-técnico do sub-20 e auxiliar da comissão permanente, anunciou ontem, pelas redes sociais, sua saída do Flamengo.



SILVIO ESSINGER
 silvio.essinger@oglobo.com.br

Na tribuna eletrônica do Twitter, Lulu Santos passou a pandemia tentando insuflar alguma esperança no público, com máximas extraídas das letras de suas músicas, como "tudo passa, tudo sempre passará" e "eu vejo a vida melhor no futuro". Em uma ocasião, porém, arriscou-se na polêmica ao dizer que certa candidatura à presidência era "um autêntico divisor de gados" ("Eu vou lá ficar fazendo papel de comentarista político? Era uma piada, só não tirei porque estava muito quente, muito retuitada", admite). E, em outra, fez a revelação: "Escrevo ficção erótica, só não tenho coragem de publicar".

— Já fiz experiências [de escrita erótica], mas fugi com uma sensação de que como a pessoa escreve sozinho, aquilo forçosamente fica masturbatório. A forma mais certa de fazer ficção erótica é uma troca de preferência entre pessoas que não se conhecem. Aquilo cria um riqueza de desejo no texto — explica Lulu, de 69 anos, em entrevista exclusiva. — Mas essa não é uma possibilidade. É só mais uma ideia que existe na cabeça e não tem a menor pretensão de

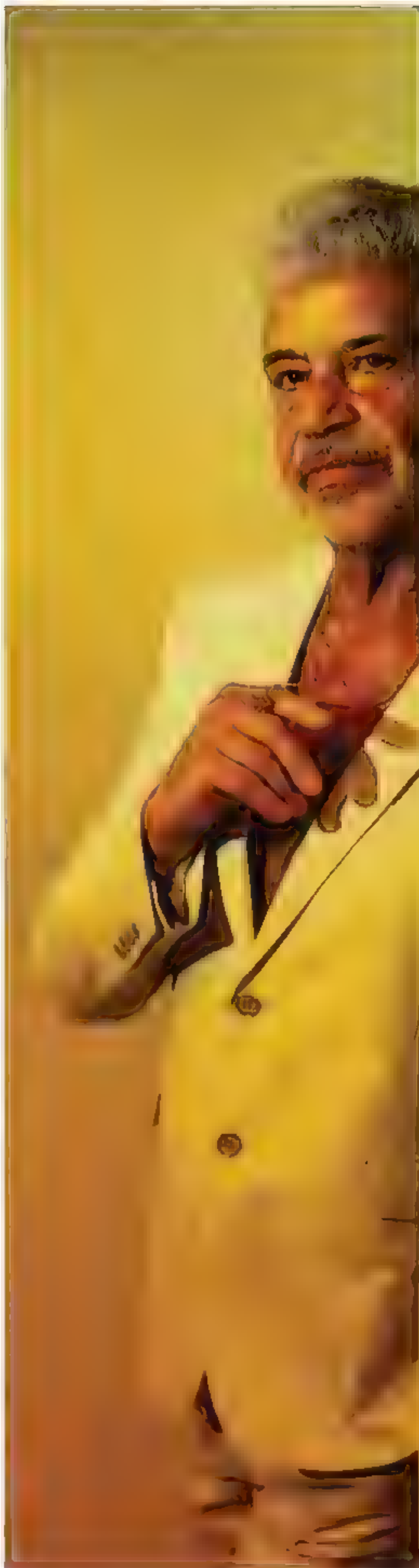
"convencer", completaria qualquer um dos muitos que conhecem "Apenas mais uma de amor", uma das muitas canções de Lulu Santos que estão sendo triplamente celebradas nos 40 anos de carreira solo do artista.

A festa começou com o livro "Lulu traço e voa", em parceria com o ilustrador Daniel Kondo, lançado no fim do ano passado), espera uma trégua da Omicron para seguir com a turnê retrospectiva "Alô base" e chegar ao streaming nesta sexta-feira com o disco "Futuro do passado", no qual o DJ Zé Pedro convocou a nova geração do pop brasileiro ainda subterrâneo para reler as canções de Lulu. Cada um pôde escolher a que quisesse, e a orientação do produtor foi uma só: "Esqueça a versão original, faça com que ela pareça sua e inédita."

SURPRESAS NA AUDIÇÃO

A convite do GLOBO, Lulu ouviu em primeira mão o disco, do qual soube poucos dias antes (foi uma surpresa muito bem guardada pelo amigo Zé Pedro). De cara, ele se animou com as frequências graves e o clima meio Pet Shop Boys que "Cadê você" (1996, ganhou nas mãos do grupo baiano Astralplane, e se interessou em perguntar quem era o artista que pegou "Telegrama" (1986) e a reconfigurou (sem abdicar das guitarras) de um jeito um tanto Depeche Mode, um tanto New Order (a obra foi do paulista no Pablo Vermell, que, como muitos dos artistas do disco, Lulu não conhecia).

As cantoras, no entanto, foram as que mais emocionaram o artista em "Futuro do passado". Sua interpretação favorita foi a da gaúcha Duda Brack em "A cura" (de 1988, numa gravação que já tinha sido apresentada a ele, dois anos atrás, por Preta Gil). Já o "Certas coisas" (1984) de Antonia Moraes o fez exclamar: "Isso é lindo, ela tirou a harmonia e deu uma interpretação à Nara (Leão)!". E o "Vale de lágrimas", submetido a



CERTAS COISAS QUE SÓ ELE SABE DIZER

ENTRE INCURSÕES NO TWITTER E TENTATIVAS DE FICÇÃO ERÓTICA, LULU SANTOS COMPLETA 40 ANOS DE CARREIRA SOLO. GANHA TRIBUTO E COMENTA, EM PRIMEIRA MÃO, SUA OBRA RECRIADA POR NOVA GERAÇÃO

uma "modificação intensa" por Jennifer Souza, do grupo mineiro Moons, o levou a entregar o jogo.

Eu teria virado a cadeira — brincou Lulu, assumindo fora da tela o papel de jurado do programa "The Voice", da TV Globo, no qual algumas vezes se viu diante da tarefa de emitir opiniões sobre can-

dados que cantavam suas composições. Mas elas são canções que estão disponíveis no mundo, e aquela gente precisa cantar alguma coisa! Também sei separar, não deixar que o julgamento seja mudado porque é canção minha.

The Voice. "Eu tenho virado a cadeira" disse Lulu ao ouvir "Vale de lágrimas" por Jennifer Souza em novo disco

NA PÁG. 3, A BUSCA PELA SIMPLICIDADE AO COMPOR

GLOBO DE OURO SE ESFORÇA PARA FICAR BEM NA FOTO

SÉRGIO ALZOU
Especial para O GLOBO

Acompanhar a transmissão das premiações de show business dos Estados Unidos envolve uma dose de masoquismo. O fuso horário não costuma ajudar, as cerimônias duram horas. E as piadas? Ah. No fim das contas, a desculpa para o sofrimento é ver o pessoal que faz o show business fingindo que se acha comum dentro de roupas incomuns.

Pois nem isso o Globo de Ouro conseguiu oferecer neste ano. No lugar de Leonardo DiCaprio e Kate Winslet, que estariam provavelmente presentes se não houvesse o boicote dos profissionais de cinema e TV, a HFPA (Associação dos Jornalistas Estrangeiros de Hollywood) optou por convidar gente comum de verdade.

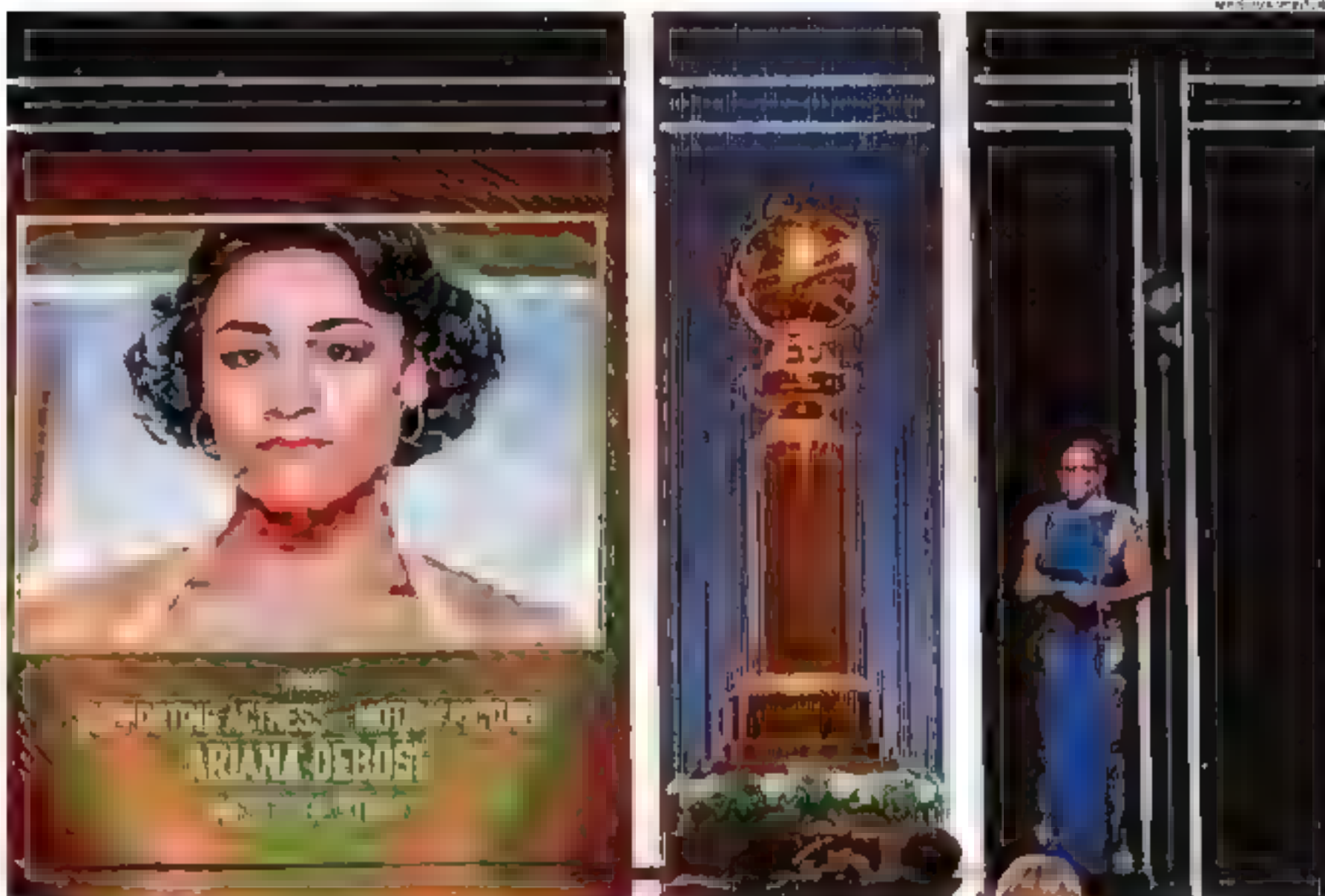
Mary Gallagher e Daniel S. Navarro, por exemplo. A primeira é presidente do City College de Los Angeles, escola de East Hollywood que "empodera estudantes de diferentes comunidades", e o segundo dirige a Outfest, organização LGBTQIA+ que "empodera artistas, comunidades e cineastas para transformar o mundo por meio de suas histórias".

Esta foi a tônica da não transmissão deste ano, reduzida a posts nas redes sociais destacando a ação da HFPA no campo filantrópico e na defesa da diversidade, em resposta à onda de críticas e ataques que inviabilizou a realização da cerimônia tradicional. A única presença hollywoodiana foi a co-atriz Jamie Lee Curtis em apoio à atuação filantrópica da associação.

DE COMO HOJE AO ANO

O cuidado com a própria imagem sugere um esforço para que em 2023, na comemoração dos 80 anos do Globo de Ouro, a HFPA tenha novamente condições de promover uma longa orlada para dentro da noite com a presença de astros e estrelas.

Apuros políticos à parte, a premiação dos jornalistas estrangeiros voltou neste ano a se posicionar no calendário em seu lugar habitual, no fim da fila das premiações da crítica americana (cuja associação, em sua maioria, solta os resultados em dezembro) e antes das premiações das associações de profissionais da indústria.

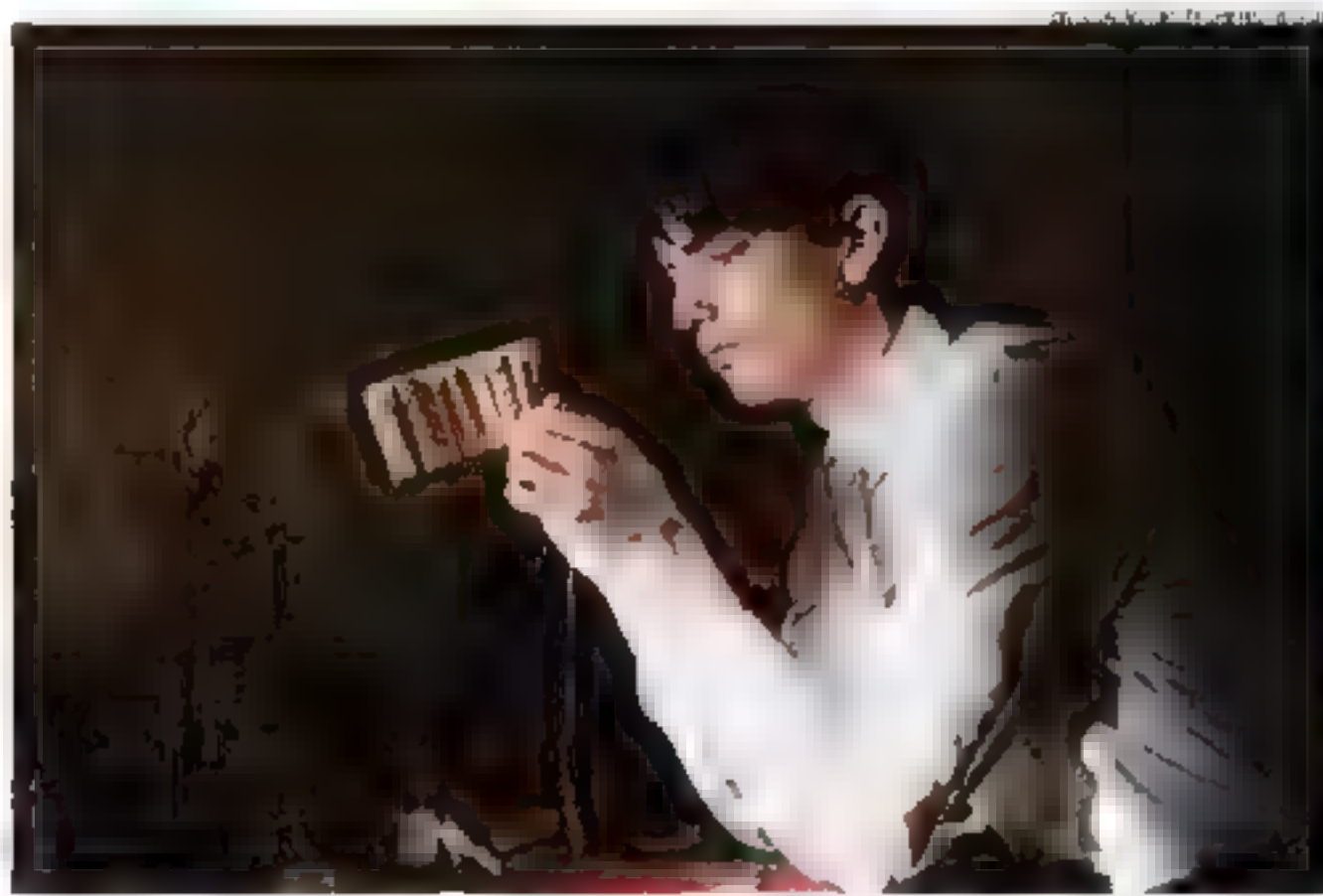


Gente comum Em vez de artistas, apresentação de membros de associações filantrópicas, como a que anunciou um dos prêmios de "West Side Story" a Ariana DeBose.

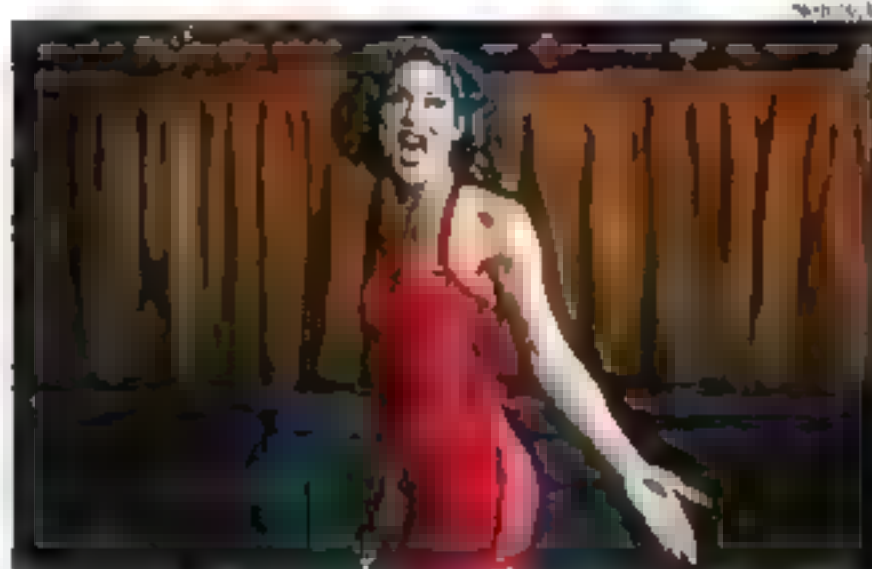
'ATAQUE DOS CÃES' É GRANDE VENCEDOR DA PREMIAÇÃO QUE, EM MEIO À ONDA DE CRÍTICAS E BOICOTE, TEVE EVENTO REDUZIDO A POSTS NAS REDES E PROCUROU DESTACAR A AÇÃO DE ENTIDADE NA FILANTROPIA E NA DEFESA DA DIVERSIDADE

Os diretores, por exemplo, divulgam suas indicações em 27 de janeiro e entregam o prêmio em 12 de março. Já os produtores, que também anunciam as indicações no próximo dia 27, fazem a cerimônia de premiação em 26 de fevereiro. No dia seguinte será a festa da associação de atores e atrizes. A temporada se encerra com o Oscar em 27 de março.

Dai muita gente considera que, inserido estrategicamente no meio dessa maratona, o Globo de Ouro aponta tendências para o Oscar. Nes-



Kodi Smit-McPhee Melhor ator coadjuvante em drama por "Ataque dos cães", que também ganhou filme e diretor.



Mj Rodriguez Primeira mulher trans a ganhar o prêmio da HFPA por "Pose".

se aspecto, "West Side Story" ("Amor, sublime amor") e "Ataque dos cães" reforçaram a impressão, com seis prêmios em conjunto, de que seus

profissionais vão ocupar muitas das poltronas para indicações no Dolby Theatre.

A versão politizada de Steven Spielberg para o espetá-

culo clássico da Broadway recebeu, nas categorias exclusivas para comédias e musicais, os prêmios de melhor filme, atriz, Rachel Zegler, que interpreta Maria) e atriz coadjuvante (Ariana DeBose, no papel de Anita).

Já o novo longa da neozelandesa Jane Campion ("O pianista") reinou nas categorias exclusivas aos dramas, com os prêmios de melhor filme e ator coadjuvante (o australiano Kodi Smit-McPhee), além de direção (que tem prêmio único). As vitórias do japonês "Drive my car" como filme estrangeiro e da Disney com "Encanto" entre as animações também reforçam um

bos como favoritos ao Oscar. O Globo de Ouro mais sinteu atrito, no entanto, veio entre as premiações de TV (que, em sua maioria, coincidiram com as do Emmy). Mj Rodriguez, que havia sido indicada ao Emmy de melhor atriz pela série "Pose", tornou-se a primeira mulher trans a ganhar o prêmio da HFPA. Uma espécie de "como queríamos demonstrar" no discurso pró-diversidade da noite.

OS VENCEDORES

- > **Melhor Filme — Drama:** "Ataque dos cães"
- > **Melhor Diretor:** Jane Campion ("Ataque dos cães")
- > **Melhor Atriz em Filme — Drama:** Nicole Kidman ("Being the Ricardos")
- > **Melhor Ator em Filme — Drama:** Will Smith ("King Richard: criando campeões")
- > **Melhor Ator Coadjuvante:** Kodi Smit-McPhee ("Ataque dos cães")
- > **Melhor Filme — Musical ou Comédia:** "West Side Story"
- > **Melhor Atriz em Filme — Musical ou Comédia:** Rachel Zegler ("West Side Story")
- > **Melhor Ator em Filme — Musical ou Comédia:** Andrew Garfield ("Tick, Tick... Boom!")
- > **Melhor Atriz Coadjuvante em Filme:** Ariana DeBose ("West Side Story")
- > **Melhor Filme em Língua Estrangeira:** "Drive my car" (Japão)
- > **Melhor Roteiro:** "Boys" (Kenneth Branagh)
- > **Melhor Animação:** "Encanto"
- > **Melhor Canção Original:** "No time to die" de Billie Eilish ("007 — Sem tempo para morrer")
- > **Melhor Trilha Sonora:** "Duna"
- > **Melhor Série — Drama:** "Succession"
- > **Melhor Ator em Série — Drama:** Jeremy Strong ("Succession")
- > **Melhor Atriz em Série — Drama:** Mj Rodriguez ("Pose")
- > **Melhor Atriz Coadjuvante em Série:** Sarah Snook ("Succession")
- > **Melhor Ator Coadjuvante em Série:** Oh Yeong-su ("Round 6")
- > **Melhor Filme — Musical ou Comédia:** "Hacks"
- > **Melhor Ator em Série — Musical ou Comédia:** Jason Sudolus ("Ted Lasso")
- > **Melhor Atriz em Série — Musical ou Comédia:** Jean Smart ("Hacks")
- > **Melhor Minissérie:** "The Underground Railroad"
- > **Melhor Ator em Minissérie ou Filme para TV:** Michael Keaton ("Dopesick")
- > **Melhor Atriz em Minissérie ou Filme para TV:** Kate Winslet ("Mare of Easttown")

CRÍTICA DE FILME

RADIOGRAFIA DO DESCONFORTO ESCONDIDO EM CADA UM



Diretor: Jane Campion
Ondas: Netflix

DANIEL SCHENKER
daniel@oglobo.com.br

Os personagens de "Ataque dos cães" se situam constantemente deslocados em meio à vasta paisagem e à moral arrugada de Montana em 1925. A viúva Rose (Kirsten Dunst) não consegue se inserir no ambiente pouco amistoso da

casa onde vai viver com o novo marido, George (Jesse Plemons). O jovem Peter (Kodi Smit-McPhee), filho de Rose, destoa numa região atravessada por masculinidade rude. Até Phil (Benedict Cumberbatch), que parece simbolizar com exatidão essa masculinidade, expressa dificuldade crescente em lidar com os acontecimentos e uma verdade emocional sufocada pelo contexto ao redor. Evidencia rejeição diante do casa-

mento do irmão, George, com quem dormia no mesmo quarto, com Rose. E, à medida que fatos do passado vêm à tona, seu perfil de homem agressivo começa a soar como uma espécie de mecanismo de defesa.

Escorada no livro de Thomas Savage, Jane Campion promove uma desconstrução do padrão de masculinidade no western tradicional. Realiza sequências de impacto, como a da última conversa entre Phil e Peter, passagem marca-

dada pela insinuação de um jogo de sedução e pela inversão de uma dinâmica de poder. A diretora valoriza a sutileza, o não dito, o oculto, na maneira como desenvolve os intrincados vínculos entre os personagens. É como se procurasse dissecá-los, de modo a revelar o que a pele esconde, como faz Peter em sua frequente investigação da interioridade dos corpos dos animais mortos, ainda que, no caso dele, haja um sugestivo componente perverso.

Campion apresenta com excelência um mundo opressivo, sem muitas possibilidades de escape (informações sobre uma realidade diversa se concentram no passado, a exemplo do antigo trabalho de Rose como pianista em sessões de cinema mudo). Apesar das transições e motivações dos personagens nem sempre batem na tela com total organicidade, a julgar pela razão que determina o desfecho, a direção impecável — já de-

monstrada em "Um ano em minha mesa" (1998) e "Opium" (1993) —, a qualidade das interpretações, o magnetismo da fotografia (de Ari Wegner) e a relevância da trilha sonora (de Jonny Greenwood) vêm contribuindo para a repercussão alcançada por essa produção, vencedora do Leão de Prata de melhor direção no Festival de Veneza e do Globo de Ouro nas categorias Filme/Drama, Direção e Ator Coadjuvante (Smit-McPhee).



PATRÍCIA KOGUT

Com Anna Lúcia Santiago, Thyana Rodrigues, Gabriel e Antunes e Gabriel Montez. globo.com/pt-br/patricia-kogut
© cabrita/patrickogut



Para "O canto livre de Nara Leão", série maravilhosa dirigida por Renato Terra. São cinco episódios que constroem um retrato completo e muito emocionante. No Globoplay, não perca.



Para o Prime Video da Amazon, que disponibiliza o filme "Pânico 4" (que muita gente está revendo para a estreia do 5, nesta semana), mas sem qualquer opção de legenda. Pânico é essa incerteza aí sempre.



Parecidos demais

É a primeira imagem de Rafael Vitti ao lado do pai, João Vitti, em "Além da visão", a próxima novela das 18h. Na trama de Alessandra Poggi, João fará uma participação como o pai de Davi, o protagonista da história vivido por Rafael. A direção artística é de Luiz Henrique Rios.

Final feliz para elas

"Nos tempos do Imperador" terá um romance gay Clemência (Dani Barros) e Vitória (Maria Clara Gueiros) deverão terminar suas após se decepcionarem com Quinzinho (Augusto Madeira).

Fábrica criativa

Depois da segunda temporada de "O ceco", Miguel Falabella vai adaptar "O som e a fúria" para o Disney+. Será uma série limitada, com oito episódios. A ideia é rodar ainda este ano. No teatro, Miguel ganhou prêmios com a peça.

Nova variante...

A Ômicron vem afetando todas as novelas e séries em produção. Os envolvidos em alguns núcleos de "Dom" da Amazon, já estavam sendo liberados neste início de janeiro, mas agora os trabalhos vão até o fim do mês. Já "Candelária", da Netflix, postergou testes de elenco. Eles, que deveriam ter sido realizados no último final de semana, estão previstos para o próximo.

...Faz estragos

E houve interrupções nas gravações de "Novela", da Amazon. A equipe decidiu aumentar a estadia. A previsão inicial é que tudo termine este mês, mas podem acontecer atrasos.

Efeito cascata

Entre 3 e 7 de janeiro "O Cravo e a Rosa" e "O Clone" marcaram suas mais altas audiências semanais em São Paulo: 14 e 16 pontos de média, respectivamente. Com isso, "Malhação" subiu e teve 16, sua melhor semana desde novembro. O mesmo se passou com "Nos tempos do Imperador", que atingiu 18, a maior média desde outubro.

CRÍTICA

NARA LEÃO, MÚSICA E PENSAMENTO

A uma certa altura de "O canto livre de Nara Leão", Paulinho da Viola se refere à cantora como uma ponte que uniu mundos diferentes. Quem chegar ao fim dos cinco episódios da série maravilhosa dirigida por Renato Terra (do *Conversa doca*, no Globoplay) terá compreendido completamente essa afirmação. Multipla e dona de uma trajetória independente, ela ficou no entanto muito conhecida como a musa de um único movimento, a Bossa Nova. Uma redução que

A CANTORA EMERGE DA PRODUÇÃO IMENSA. A SÉRIE DESDE JÁ É UMA DAS MELHORES PRODUÇÕES DO GLOBOPLAY

ela própria teve a oportunidade de rebater.

A pesquisa (de Ricardo Calazans, Julia Schnoor, Fernando Dantas e Prosa da Serpente) reuniu fotos dos anos 1950 do apartamento da Avenida Atlântica aonde começou. É, um oprimido da palavra, um mergulho no ambiente de "O barquinho".

Vemos o Rio idílico onde Tom Jobim, da calçada, perguntava a Roberto Menescal, na janela, quem estava na festa naquela noite. O Brasil pré-ditadura militar era cheio de promessas. Tanto que Cacá Diegues, com quem Nara teve dois filhos, Isabel e Francisco, diz ter acreditado que o país mudaria o mundo via o Cinema Novo. Nara emerge da produção imensa, dona de uma obra cheia de capilaridade, generosa, madrinha de Maria Bethânia no Opinião e de tantos outros, falando contra "valores" hoje tão naturalizados, como o consumo. Musa, sim, mas múltipla.

Quando a série termina, o espectador fica numa espuma de saudade desse Brasil interrompido, mas também sente esperança na humanidade. Não perca. Esta já é uma das melhores produções do Globoplay.



Neta desaparecida

Georgina Castro posa caracterizada como Thatane. A personagem aparecerá em "Um lugar ao lado" nas próximas semanas e guarda um segredo: é neta de Noca (Marieta Severo). Sem revelar a verdade, a moça se aproximara da avó e passou a trabalhar com ela e Lara (Andreia Horta).

Malvado

O ator Hall Mendes vive seu primeiro vilão na série da Record "Todas as garotas em mim", dirigida por Rudi Lagemann, o foguinho. "Tenho feito workshops e leituras" conta ele, que gravará em Paulínia, em Gramado e em Florianópolis a partir desta semana.



CONTINUAÇÃO DA CAPA

'ME DESPI E PERCEBI QUE A MÚSICA ESTAVA indo PARA OUTRO LUGAR'

Uma boa perspectiva da sua obra Lulu Santos teve no mês passado, quando lançou "Traço & verso" (songbook ilustrado), com letras e cifras de 40 de suas canções, entre hits e suas preferidas) na Bienal do Livro do Rio. Foi organizado um karaokê para que os fãs se apresentassem.

— Uma moça, enfermeira do [Hospital Universitário] Gaffrée e Guinle, cantou "Como uma onda" aos prantos. As pessoas não chegaram lá para cantar, mas para extravasar. E essas canções eram o veículo para isso conta Lulu. — Sempre achei que minhas músicas precisavam de um songbook, apostando na beleza do objeto tátil que esse livro para você abrir pagas em violão e tocar



Reflexão. "A inspiração é como um motor: você desliga, ele esfria".

COMPOSITOR EM BUSCA DO SIMPLES, LULU SANTOS VIU A FORÇA DE SUA OBRA DURANTE KARAOKÊ DE LANÇAMENTO DE SONGBOOK: 'AS PESSOAS NÃO CHEGARAM LÁ PARA CANTAR, MAS PARA EXTRAVASAR'

Compositor para quem "a inspiração é como um motor, se você desliga ele esfria", Lulu Santos reconhece que aos 40 anos como artista solo atetaram seu *modus operandi*.

Com o tempo, eu fiquei muito... prático! — diz. — Quando "Hit" [um dos singles que lançou ano passado] apareceu para mim numa soneta, eu reparei que estava muito mais pronto para arrisar uma ideia procurando muito menos. Se você pegar uma canção como "Casa" [hit de 1986], ela é gongórica, difícil de tocar, uma busca de harmonias... e a tem o seu poder, a sua representatividade, eu a levo a sério, mas reconheço naquilo um excesso de forma para atingir alguma coisa. Fui simplificando para fazer da forma mais direta possível.

Em 2022, por sinal, completam-se 50 anos desde que a edição brasileira da revista "Rolling Stone" anunciou: "Eles são os nossos guitarris-

tas de vanguarda, a voz da nova geração". Entre Pepeu Gomes, Sérgio Dias (Mutantes) e Lanny Gordin, lá estava Luiz "Lulu" Maurício, de 19 anos, do grupo A Barroca. Um garoto que, além de estudar quatro horas diárias de violão, toma aulas de teoria, solfejo, violão e canto.

— Parei com a busca pelo instrumentista, cheguei uma hora em que eu quis ser identificável e me bastar. Você fica muito preso ao papo técnico e à execução. Eu pratico sempre que posso, mas a busca é por usar menos elementos, ser mais zen, idealiza.

Precisei me despir e perceber que a música no mundo estava indo para outro lugar e que a ideia central, o discurso, era mais importante. (Sylvio Essinger)

OBITUÁRIO • IVANILDO GOMES NOGUEIRA

ATOR CONQUISTOU A FAMA E FEZ RIR COMO BATORÉ

O ator e humorista Ivo Nildo Gomes Nogueira nasceu em Serra Talhada, em Pernambuco, e se mudou para São Paulo ainda criança. Antes de se tornar ator, jogou futebol nas categorias de base de times paulistas.

CONHECIDO PELO POPULAR
PERSONAGEM DE 'A PRAÇA
É NOSSA' E COMO O
DELEGADO QUEIROZ DA
NOVELA 'VELHO CHICO',
COMEDIANTE TINHA
CÂNCER

sonagem, Batoré, Ivanildo integrou o elenco do programa "A praça é nossa", no SBT. Em 2016, foi contratado pela Rede Globo para a novela "Velho Chico", em que fez o papel do delegado Quetroz. Batoré também foi vereador de Mauá, na Grande



Trajetória.
Pernambuco
de Serra
Talhada.
Ivanildo Gomes
Nogueira jogou
futebol em
categorias de
base antes de
ser o Balord

São Paulo, por dois mandatos pelo PP

Ivanildo Gomes Nogueira, de 61 anos, morreu ontem, em São Paulo. Ele lutava contra um câncer

O humorista estava na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) de Pirituba, na Zona Norte da capital paulista. "As informações médicas foram repassadas à família, e a Secretaria Municipal de Saúde lamenta o ocorrido", informou em nota a Prefeitura de São Paulo

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

[illegible]

JOGOS

LOGO DE SAFO
POR SÔNIA PEREIRA

Foram encontradas 38 palavras: 21 de 5 letras, 10 de 6 letras, 6 de 7 letras, 1 de 8 letras, além da palavra original. Com a sequência de letras SE foram encontradas 15 palavras.

INSTRUÇÕES: Este jogo tem os seguintes objetivos: 1. Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro menor. 2. Com estas mesmas letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. 3. Achar outras palavras (de 4 letras ou mais) com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras se poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, pronomes e nomes próprios.

SE

D I M H
N
A **SE**
A U E D

QUADRINHOS

(?) S. ca Se da FAB Pagina (obrev.)		Icone da dramaturgia eleita para a cadeira 17 da ABL em 2021 Marcha de carros		Medida associada no combate a variantes da covid-19 Elemento anubico		Riqueza amazônica Certifica por ecuria	
Ancora do talk show global após o "Jornal do Globo" Autores (obrev.)		"Lar" das Tartaruga das Ninjas		Se (?) se puder Metá brilhante	D	E	R
Perfida traçoelra Parigo em inglês		Êmulo: advocário Cartunista caricoca			Cópia velada de um docu- mento		Cantor arlanjejo da "Bebel Seber"
Pretilo de "omo- otile" ombro		Elemento temporal da música (pl.)				Dique para cons- trução de navio	
Que não se desen- volveu (musculo)							
Psul		Hlato de "alooni" Vogais de "pela"			Carna da segunda da traseira do bai		
Tecia do PC				May chel- ra (pop.) A regência de Feijó			
O alimen- to que não faz mal ao diabético		Sucesso de banda U2				Aporlu- suesca- mento do "ao" final	
A cor do sorvel de morango				Ao alcan- ce, bem parte o disponível			

FORA DE FOCO Eduardo Arruda



O CORPO É PORTO André Gehringer

VAI TER CARNAVAL,
NÃO VAI TER CARNAVAL,
VAI TER CARNAVAL...



A REALIDADE COMO ESPELHO QUEBRADO EM MIL PEDAÇOS

SCIAN DE SOUSA GABRIEL
regulor@diarioglobo.com.br
São Paulo

Em janeiro de 1972, o GLOBO indicou o livro de "um paulista de Guarulhos" chamado Boris Kossoy que, "em sua arte, tem qualquer coisa a ver com Buñuel. Danes outras coisas do surrealismo". Lançado no ano anterior e prefaciado pelo criador do Masp Pietro Maria Bardi, "Viagem pelo fantástico" era "a mostra de trabalhos que devem, serem, quecidos com a imaginação do leitor". O livro trazia dez contos sem palavras, compostos por sequências fotográficas em preto e branco que retratam a intrusão do fantástico em cenários urbanos: um maestro regendo os túmulos de um cemitério, uma noiva se cansando de esperar o trem e vai embora da estação, um arlequim assusta os carros que passam numa estrada litorânea.

Aos poucos, "Viagem pelo fantástico" tornou-se um clássico, saudado como "o primeiro livro de fotografia-arte no Brasil". Na década de 1980, já estava completamente esgotado, mas só ganhou uma nova edição em dezembro, 50 anos após o lançamento. Notícias tristes para o sebo que tenta vender a primeira edição por R\$ 4.999,99 na Estante Virtual. A nova edição, publicada pela IpusPUB, custa R\$ 150 e traz uma brochura com textos críticos que questionam o "surrealismo" da obra, apontado por toda a imprensa à época do lançamento. Leitores, desde pequenos, dos mistérios de Edgar Allan Poe e do realismo mágico latino-americano, Kossoy ainda contesta o rótulo.

— O estranhamento e o realismo fantástico são os filtros que dirigem o meu olhar para a aparente normalidade do mundo. Minhas imagens resultam de uma busca do estranho, do insólito, do incomum — explica o autor do "Dicionário histórico-fotográfico brasileiro", que completará 81

CLÁSSICO DA FOTOGRAFIA, 'VIAGEM PELO FANTÁSTICO', DE BORIS KOSSOY, É RELANÇADO APÓS 50 ANOS; AUTOR AINDA CONTESTA FAMA DE 'SURREALISTA' POPULARIZADA NA ÉPOCA

anos em abril. — Já no campo da teoria, a constatação dos processos de criação e realidades, inerentes aos mecanismos de produção e recepção de imagens, tem sido meu fio condutor. Desmontar esses processos, minha meta.

Um dos mais renomados estudiosos da fotografia de pais, Kossoy tem implacado o uso da palavra "documental" (que ele chama de "diabólica") para afirmar que uma fotografia é um retrato objetivo da realidade. Ele defende que suas fotografias fantásticas também são documentais: pois, embora posadas, comentam o que ocorria no Brasil dos Anos de Chumbo, no início dos anos 1970. Retratos de manequins despedaçados e a foto do maestro regendo uma orquestra de túmulos, por exemplo, aludem à violência da ditadura.

— A fotografia retrata a realidade como um espelho quebrado em mil pedaços — diz Kossoy.

A viagem pelo fantástico de Kossoy nunca terminou. Até hoje, algumas fotografias sem título vêm com a indicação "D série 'Viagem pelo fantástico'". Uma foto tirada por Kossoy na adolescência pode ser considerada a primeira da série. Após ler uma reportagem na revista O Cruzeiro, que trazia imagens de discos voadores sobrevoando a Urca, tiradas por Ed Keffel, Kossoy pegou dois botões colados



"Bordei de manequins" A fotografia, tirada em São Paulo em 1971, é fantástica mas também documental, diz Kossoy



Algeria. O maestro regendo uma orquestra de túmulos alude à violência da ditadura nos anos 70

Foto: Ed. Keffel, anos 70



Boris Kossoy: busca do incomum

um sobre o outro, que ele usava para jogar futebol de botão, prendeu-os com uma linha branca e colocou-os contra uma paisagem de construções antigas fora de foco. Bateu a foto. Amigos acreditaram que ele havia registrado um disco voador de verdade.

OBRA ACADÊMICA

O trabalho de Kossoy integra o acervo de instituições prestigiosas, como o Museu de Arte Moderna de Nova York, o MoMA, e a Biblioteca Nacional francesa. Sua obra acadêmica é tão importante quanto a artística. E foi responsável por incluir o nome do franco-brasileiro Hercule Florence (1804-1879) nos livros de história da fotografia. Em "Hercule Florence: a descoberta isolada da fotografia no Brasil", publicado em 1976, Kossoy prova que o morador da vila de São Carlos (atual Campinas) conseguiu captar uma imagem por câmara escura e fixá-la em papel com a ajuda de sais de prata seis anos antes de Louis Jacques Mandé Daguerre (1787-1851) apresentar seu daguerrotipo à Academia de Ciências da França, em 1839. O livro já foi publicado em inglês, espanhol, francês e alemão.

— Nenhum compêndio citava Florence. De repente, surgiu um cara no Brasil, de nome russo, falando de tudo que estava a desonestidade — até que, a meu pedido, repetiram as experiências de Florence no Rochester Institute of Technology, em Nova York, e comprovaram que o método dele funcionava. Fico feliz de ter mostrado aos europeus que no Brasil também se pensa



"Viagem pelo fantástico"
Autor: Boris Kossoy
Editora: IpusPUB
Páginas: 152
Preço: R\$ 152

OBITUÁRIO • VANNA PIRACCINI, L VRE RA 95 A

RESPONSÁVEL POR ABASTECER A VIDA INTELECTUAL DA CIDADE

Seu Vanna Piraccini, a intelectualidade carioca certamente não seria a mesma. Ela e o marido, o romeno Andrei Duchade, fundaram em 1952 a Leonardo da Vinci, uma das mais tradicionais livrarias do Rio, que com sua vasta oferta de livros importados e nacionais abastecia a vida literária da cidade. Cantada em versos por Carlos Drummond de Andrade, ela permitiu, muito antes da internet, que os cariocas tivessem contato com as novidades e tendências artísticas e culturais do resto do mundo.

Filha de pai italiano, a livreira nasceu em 1926, em Bolonha (Itália), e passou

seus primeiros anos na Romênia, país de sua mãe. Após conhecer Andrei em Roma, ela estudou artes na Sorbonne, em Paris, trabalhou como babá em Londres, e, em 1952, mudou-se para o Rio. Devidamente instalada na cidade, o casal abriu na Avenida Presidente Vargas a Leonardo Da Vinci, batizada em homenagem ao aniversário de cinco séculos de nascimento do pintor italiano. Desde 1956, a loja funciona no subsolo do Edifício Marquês do Herval, perto da Cinelândia.

Oferecendo títulos recém-lançados na Europa que aqui só existiam em suas prateleiras, a Da Vinci



Vanna abriu com o marido a livraria Leonardo Da Vinci, no Centro, que desde 1952 oferecia livros recém-lançados na Europa e formou gerações de leitores

formou mais de uma geração de intelectuais. Outra razão que tornou a livraria a querida era a generosidade com que Vanna acolhia jovens e estudantes, muitas vezes sem dinheiro para adquirir os livros da loja. Desde a sua fundação, a Da Vinci passou por várias dificuldades. A primeira na morte de Andrei, em 1965.

Em meio a problemas financeiros, Vanna teve que assumir o estabelecimento sozinha. Outra tragédia data de 1973, quando um incêndio destruiu toda a loja, incluindo os registros de vidas dos clientes. Vanna sempre acreditou que o incêndio foi criminoso. Du-

rante a ditadura, os militares desconfiavam do tipo de leitura que os jovens encontravam na Da Vinci. A livreira contou que chegou a receber um pedido de desculpas de Golbery do Couto e Silva, o chefe da Casa Civil entre 1974 e 1981.

A partir de 1996, a Da Vinci passou a ser gerenciada pela filha de Vanna, Milena Duchade. Em 2015, foi comprada pelo livreiro Daniel Louzada, seu atual proprietário.

Vanna Piraccini morreu anteontem, aos 95 anos, de causas naturais, no Rio. Ela deixa dois filhos, Milena e Florin, dois netos, Andre e Joana, e um bisneto, Joaquim.

1991 Robert Farnley for *Sparks*. **1992** Luc Béraud, **USA**, Art Wolfe (photo), Martha Kellum (p. 1993), **1994** Gary Hwang, Luis Tinoco (photo), **1995** Ruth de Souza, Robert Hardy, **1996** José Eduardo Arredondo, **1997** Carol Dwyer



Information Systems

A ÔMICRON
TÁ NA
MINHA COLA

A minha família toda pegou o que é até
muito estranho, os Aversas adotam o dancin-
gamento desde sempre, muito antes de virar
modinha. Somos pioneiros no isolamento,
por assim dizer. Como não tive nem uma fe-
brezinha, resolvi tirar a história a limpo, nem

O primeiro que fiz, óbvia, foi tentar usar o meu plano de saúde — pelo qual pago bem.

SE TEM UM LUGAR
ARRISCADO EM
TERMOS DE COVID,
É A FILA PARA O
TESTE: TOSSE
PARA TODO LADO,
RAPAZIADA
DESCONTRAÍDA,
TROCANDO IDEIAS
E PERDIGOTOS. SÓ
FALTA O CHOPE

—, perguntar em segurança: "E aí meu considerado, essa tá lá tá andando?" Ele respondeu com um "Ta rapidinho" que me pareceu sincero. Me dei bem, imaginei. O que está lá rápido, porém, é ele uma sub-entidade surpreendente. Foi que aprendi nas horas seguintes.

O resultado? Negativo.
A família toda está me olhando atravessa-
do. Minha mãe já me jogou com um papo es-
tranho sobre uma reunião urgente no próxi-
mo fim de semana. Acho que vou tirar o es-
tafando do armário.

Se quiserem, assistam ao documentário "O canto livre de Nara Leão" do Renato Terra. O Brasil é fotossímio, não duvidem, voltará a ser

ROUANET: SECRETÁRIO QUER TETO PARA ALUGUEL DE TEATRO

**APÓS AFIRMAR QUE
PRETENDE LIMITAR
CACHÊS, ANDRÉ
PORCIUNCULA
PLANEJA MÁXIMO
DE R\$ 10 MIL
PARA LOCAÇÃO
DE ESPAÇOS**

Uma semana depois de assumir para Secretária da Especial da Cultura reduzirá em 50% o aporte para captação de recursos pelo programa. Porciuncula disse que o

ção também pretende diminuir o teto para cachês de artistas. "Outra grande mudança que faremos na Rouanet é acabar com os grandes cachês. O novo teto será de 3 mil reais por artista individual, um valor excelente para artistas em início de carreira." "Temos os salários setado tabelados a preço normal. Não haverá exceções para ce-

Uma instrução normativa publicada em 20/9 estabelece limite para pagamento de cachês artísticos com recursos incentivados, por apresentação, em R\$ 45 mil, para artista ou modelo solo. A nova medida, portanto, representa uma redução de 9,4% caso seja oficializada.

Procurada, a Secretar-
ia Especial da Cultura não res-
ponde se existe algum pro-
blema em andamento para a
realização do texto da Rouanet.

1,8 MILHÃO
DE EXEMPLARES NO BRASIL



Este livro responde essas e muitas outras questões, explora a rica e complexa história dos povos da África e da diáspora africana, além das lutas e vitórias do povo negro ao redor do mundo.


GOBOLIVROS

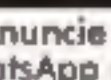
SABE AQUELE SITE QUE VOCÊ ENTRA
FALANDO UAU! E SAI FALANDO @#%*!!?

Oferta velha não resolve nada.
Imóveis, veículos, empregos e muito mais no **Classificados do Rio**.
Só ofertas atuais com fotos e navegação inteligente.



Anuncie agora via
WhatsApp ou Telegram

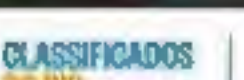
  21 2534-4333



**CLASSIFICADOS
DO RIO**
ISSUE RESOLVE



**O GLOBO
EXTRA**

Fale Conosco

  **Classifone: 2534-4333**

20 palavras (corpo claro)

R\$ 79,00 **R\$ 102,00**

De 08h* até 18h* por publicação Domingo*

20 palavras (corpo negrito)

R\$ 98,00 **R\$ 126,00**

De 08h* até 18h* por publicação Domingo*

*Preços para pagamento em cartão de crédito ou à vista

Horários de Atendimento:

Classifone

De segunda a sexta:
das 8h às 20h.

www.classificadosdorio.com.br

• Para informações sobre nossos tamanhos, modelos, forma de pagamento e preços consulte o classifone ou nossa loja. Preços válidos a partir de 01 de novembro de 2012.

• Para conhecer a política de publicação de anúncios, favor consultar www.1efoglobo.com.br

Horários de Fechamento:
Prazos para publicação na edição do dia seguinte.

Seção	Classifone e Loja
Casa & Você	até 13h
Emprego e Negócios	até 13h
Veículos	até 14:30h
Imóveis	até 15h

Para anúncios nas edições de domingo e segunda, o prazo é sexta-feira, até as 20h.

Orientação aos leitores

O jornal O Globo não se responsabiliza pela procedência, veracidade dos anúncios veiculados, tampouco pelo cumprimento dos requisitos legais porventura exigidos no conteúdo dos mesmos, sequer por eventuais prejuízos deles decorrentes. O conteúdo dos anúncios é de inteira responsabilidade do anunciante. Pessoas físicas e jurídicas de má-fé podem utilizar um veículo de comunicação para fraudar e ludibriar os leitores, ou induzi-los ao erro. A fim de evitar prejuízos, recomendamos:

- Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.
- Procure documentar a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida.
- No contrato devem constar a taxa de juros e a forma de pagamento.
- Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.
- Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas conhecidamente idôneas.
- Evite receber documentos via fax.
- Não adiante nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-postais etc.)

O GLOBO

42 ANOS + 12 LOJAS

**SHOPPING
MATRIZ**

SOLUÇÃO EM MÓVEIS

**MÓVEIS & PARA SUA
UTILIDADES & CASA OU
EMPRESA**

COMPRA NO SITE RETIRE NA LOJA

www.shoppingmatriz.com.br**HOME &
Office**

VÁ SEMPRE AO SITE

**FELIZ
ANO
NOVO!****TUDO EM
10X
SEM JUROS****FRETE RÁPIDO 3 DIAS**

RIO/GRANDE RIO 3 DIAS / INTERIOR RIO 6 DIAS

**COMPRA PELO
TELEFONE****2221-8000**

2ª a 6ª 08 às 18h. Sáb 09 às 14h.

CARTÃO BNDES 48xPARCELA MÍNIMA
VALOR DE R\$ 100,00**PARCELAMOS P/
EMPRESAS E
CONDOMÍNIOS 4x****BOLETO****PROJETOS P/
EMPRESAS
E CONDOMÍNIOS****GRATIS**
2219-6020
2219-6021**SIGA-NOS
NAS REDES
SOCIAIS**shoppingmatriz.com.brCADEIRA FIXA EMPILHÁVEL
COM ESTRUTURA PRETA
ES - NO - PIRISOKANÀ vista 229,00
10X **22,90**CADEIRA SECRETÁRIA
GIRATÓRIA COM BRAÇO
756 - TEGIOO - TURIMÀ vista 549,00
10X **54,90**CADEIRA SECRETÁRIA
GIRATÓRIA 558 - FIRENZE
COURO ECOLÓGICOÀ vista 579,00
10X **57,90**CADEIRA SECRETÁRIA
GIRATÓRIA 258
SEM BRAÇO - TOSCANAÀ vista 379,00
10X **37,90**CADEIRA CAIXA 756
COURO ECOLÓGICO
TURIMÀ vista 739,00
10X **73,90**CADEIRA SECRETÁRIA 756
BASE BACK SYSTEM
MS SYSTEM EXCLUSIVEÀ vista 699,00
10X **69,90****CONFORTO
MODERNIDADE****GEBB
WORK****REQUINTE
QUALIDADE****AMBIENTES
COMPLETOS**

Condições de parcelamento SHOPPING MATRIZ: Cartões de crédito em até 10x a juros. Parcela mínima R\$ 20,00 nos cartões. Crédito sujeito a aprovação pelos critérios da Financeira. Em nossos preços não estão incluídos frete e montagem. Obs. Preços válidos até 11/01/2022 enquanto durar o estoque. Poderá haver falta de produto em alguma loja, já que o anúncio é feito com reserva antecipada. HORÁRIO DAS LOJAS: De 2ª a 6ª das 09 às 18h. Sábado das 09 às 14h. LOJA CASASHOPPING (aberta de 2ª a Sábado das 11 às 20h, e aos DOMINGOS e FERIADOS das 14 às 20h). Consulte nossos vendedores sobre produtos disponíveis para entrega imediata.

ENTREGA / SAC**0800 282 5025****3626-1267****3626-1268****12 LOJAS COM ATENDIMENTO PERSONALIZADO.
UMA PERTO DE VOCÊ!****LOJA CENTRO****PENHA OFFICE CENTER**
Av. Brasil, 18546 - SHOWROOM DE MÓVEIS,
2219-8023 / 8034 / 8035 / 8026 - 2584-0199
99770-4641**S. JOÃO DE MERITI**
Rua do Expedicionário, 46
2755-5811 - 2219-3612
99809-7446**NITERÓI**
Rua da Conceição, 165 - Centro
3625-7002 / 3625-7004
99906-1385**RECREIO**
Av. das Américas, 13533
2437-4307 / 2437-3801
99883-1225**CENTRO**
Rua do Rosário, 133
2509-4353
99707-8525**CASASHOPPING** (em cima da Madeiro)
Avenida Ayton Berra 2185 - Bloco A - Lojas: 101/102
2431-2541 / 3325-3686 / 3325-3645
99703-6321 **ABERTA AOS DOMINGOS****BOTAFOGO** (R. Mena Barreto)
R. Prof. Álvaro Rodrigues,
178 - 3738-7856
99877-7803**CAMPO GRANDE**
Av. Casário de Melo, 3393
2416-3530 - 2219-3514
99706-0823**ESTACIONAMENTO
PARCEIRO!**
Rua Professor
Castilho, Nº 52.**MANILHA-ITABORAÍ**
BR 101 - Km 23
2635-9403 - 2635-9169
99933-2354**PIRATINGA**
Est. Francisco da Cruz Nunes, 5200
2619-5729 / 5704 / 5481
99761-0678**NOVA IGUAÇU**
Rua Otávio Tarquino, 282
2219-3558 - 2219-3559
99762-0624**CAXIAS**
Av. Duque de Caxias, 333
3642-5126 - 2671-8568
99724-1061